

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO URBANO

Ana Carolina Puttini Iannicelli

A CIDADE NOTURNA: caracterização dos hábitos noturnos em bairros de classe
média do Recife.

Recife

2016

ANA CAROLINA PUTTINI IANNICELLI

A CIDADE NOTURNA: caracterização dos hábitos noturnos em bairros de classe média do Recife.

Dissertação apresentada à coordenação do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco, para obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento Urbano. Sob orientação da Profa. Dra. Circe Maria Gama Monteiro

Recife
2016

Catálogo na fonte
Bibliotecário Jonas Lucas Vieira, CRB4-1204

- | | |
|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| I11c | <p>Iannicelli, Ana Carolina Puttini
A cidade noturna: caracterização dos hábitos noturnos em bairros de classe média do Recife / Ana Carolina Puttini Iannicelli. – Recife, 2016.
156 f.: il., fig.</p> <p>Orientadora: Circe Maria Gama Monteiro.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Desenvolvimento Urbano, 2018.</p> <p>Inclui referências e anexos.</p> <p>1. Hábitos noturnos. 2. Vitalidade. 3. Urbanidade. 4. Economia noturna.
I. Monteiro, Circe Maria Gama (Orientadora). II. Título.</p> <p>711.4 CDD (22. ed.) UFPE (CAC 2018-31)</p> |
|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Ata da quarta defesa de Dissertação de Mestrado, do Programa De Pós-Graduação
em Desenvolvimento Urbano do Centro de Artes e Comunicação da Universidade
Federal de Pernambuco, no dia
14 de março de 2016.

Aos quatorze dias do mês de março de dois mil e dezesseis (2016), às 13:30 horas, na Sala do Laboratório de Tecnologias para a Cidade, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, em sessão pública, teve início a defesa da dissertação intitulada "A CIDADE NOTURNA: CARACTERIZAÇÃO DOS HÁBITOS NOTURNOS EM BAIROS DE CLASSE MÉDIA DO RECIFE" da aluna Ana Carolina Puttinni Ianicelli, na área de concentração Desenvolvimento Urbano, sob a orientação da Professora Profa. Circe Maria Gama Monteiro. A mestranda cumpriu todos os demais requisitos regimentais para a obtenção do grau de mestre em Desenvolvimento Urbano. A Banca Examinadora foi indicada pelo colegiado do programa de pós-graduação em 03 de março de 2015, na sua 1ª Reunião e homologada pela Diretoria de Pós-Graduação, através do Processo Nº 23076.012651/2016-30, em 11/03/2016, composta pelos Professores: Flávio Antônio Miranda de Souza, MDU/UFPE; Julieta Maria Vasconcelos Leite, DAU/UFPE; Magna Lícia Barros Milfont, Laboratório, LIA/UFPE; e Yves de Albuquerque Gomes, Lattice/UFPE. Após cumpridas as formalidades, a candidata foi convidada a discorrer sobre o conteúdo da dissertação. Concluída a explanação, a candidata foi arguida pela Banca Examinadora que, em seguida, reuniu-se para deliberar e conceder à mesma a menção APROVADA da referida Dissertação. E, para constar, lavrei a presente Ata que vai por mim assinada, Renata de Albuquerque Silva, e pelos membros da Banca Examinadora.

Recife, 14 de março de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Circe Maria Gama Monteiro
Prof. Flávio Antônio Miranda de Souza
Prof. Yves de Albuquerque Gomes
Profa. Julieta Maria Vasconcelos Leite
Profa. Magna Lícia Barros Milfont
Ana Carolina Puttinni Ianicelli
Renata de Albuquerque Silva (Secretária)

À minha tropa: Sergio, Maria Julia, João Paulo,
Maria Alice e Marina.

À origem de tudo, Carmen S. Puttini

AGRADECIMENTOS

O meu principal agradecimento é para Circe Monteiro que nunca desistiu de mim e da minha dissertação. Foi ela que no momento mais difícil e desorganizado da minha vida acadêmica, me trouxe de volta ao programa. Agradeço muito pela sua insistência, companheirismo, amizade, carinho e orientação.

Agradeço muito a Sergio, meu marido, pela insistência e perseverança em me fazer terminar essa dissertação, na perspectiva de um futuro melhor para a nossa família.

Agradeço a você cada puxão de orelha que me fez amadurecer um pouco mais.

Agradeço também à minha família pelos momentos saudáveis de não pensar em nada e somente estar ao lado dando e recebendo amor e carinho.

Agradeço a Antonio Roazzi por todos ensinamentos em dados estatísticos, suporte e formatação de dados que foram imprescindíveis para a finalização dessa dissertação.

Agradeço a todos os professores e colegas de programa pelos conhecimentos multiplicados e divididos.

Agradeço à secretaria e coordenação do programa por todas as solicitações atendidas, principalmente à Renata por todos os momentos de paciência e ajuda.

Agradeço aos amigos do INCITI pelo apoio e fornecimento de dados, principalmente à Amanda, Luiz Carvalho, Rafinha, Raquel, Sabrina e Bruna pelos estímulos, conversas, aprendizado e tardes de lanches.

Agradeço aos amigos do LATTICE pelo suporte no início de tudo, principalmente à Thyana, Andiara, Magna, Mauro, Rodrigo e Vinicius.

Agradeço ao pessoal do Departamento de Expressão Gráfica, UFPE, por plantar em mim o desejo da vida acadêmica e, assim, me estimular a estudar e concluir a dissertação.

Por último, e não menos importante, agradeço às funcionárias que me ajudam a dar conta da minha tropa. Sem elas, eu não teria o tempo de me dedicar ao trabalho.

RESUMO

Esta proposta de trabalho centra atenção em um aspecto pouco estudado que é a vida noturna da cidade, enfocando questões sociais, tais como: hábitos, cultura local e moda urbana, como nas características objetivas dos ambientes urbanos tais como morfologia e diversidade de uso de solo. A pesquisa desenvolvida focaliza a experiência da vida noturna em duas áreas da cidade do Recife e busca compreender como novos hábitos da sociedade são moldadas pela cultura local, sentimento de segurança e novas tecnologias. Partindo da constatação de que quanto maior a cidade, maiores seriam as opções de locais que abrigam atividades de comércio e lazer noturno, geralmente locais possuidores de amenidades ou com propriedades locacionais, exploramos a situação de bairros de classe média na zona sul e norte da cidade do Recife e o modo como são vivenciados por seus usuários. A hipótese perseguida é de que a vida noturna atual difere enormemente dos padrões de décadas anteriores, principalmente pela temporalidade das atividades que são desenvolvidas. Verifica-se também a influência da comunicação via internet na emergência de padrões sociais distintos. O trabalho apresenta um histórico da evolução dos bairros e um mapeamento atual dos locais com atividades noturnas em duas zonas habitacionais da cidade que foram correlacionadas com os dados obtidos. Também foi elaborado um questionário online respondido por 228 habitantes de diversos bairros na cidade. Os questionários foram analisados utilizando programa de análises estatísticas multidimensionais, como o *Smallest Structure Analysis* – SSA permitindo desvendar a estrutura subjacente às atividades e hábitos noturnos, assim como os fatores que a influencia. Resultados mostram que existe um padrão demográfico do uso do bairro à noite e que, em sua maioria, o fator renda, idade e sexo apresentam grande significância nos resultados obtidos.

Palavras-chave: Hábitos Noturnos. Vitalidade. Urbanidade. Economia Noturna.

ABSTRACT

This proposal centers its idea on the city nightlife, a matter that is not very frequently studied. It focuses on social issues such as lifestyle, local culture and urban fashion, aspects related to morphology and the diversity of the usage of the soil, objective characteristics of urban environments. This research focuses on the nightlife in two areas of the city of Recife and tries to understand how new habits of the society are shaped by local culture, security feelings and new technologies. Starting from the fact that the bigger the city, the bigger its options of places that houses commercial activities and nightlife leisure, usually places that have amenities or local characteristics, the study explored the current status of middle class neighborhoods in the south and north areas of the city of Recife and the way the population lives in it. The hypothesis is that the current nightlife differs enormously from the patterns of previous decades, mainly because of the temporality of the activities developed. It is also noticed the influence of the Internet on the emerging of different social patterns. This work displays a historic evolution of the neighborhoods and a mapping of nightlife activity in two residential zones of Recife that were studied. Also, two hundred twenty-eight residents from various neighborhoods responded an online survey. Multidimensional statistical analysis programs, such as *Smallest Structure Analysis* – SSA, were used to analyze the survey, allowing the underlying structure of activities and night life habits as well as the factors that influence it to be uncovered. The results show that there is a demographic pattern of the use of the neighborhoods at night and that most of the time, the income, age and gender have a great relevance on the results.

Key words: Night Activities. Habits. Vitality. Urbanity. Night Economy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: ciclos da área urbana como um todo, do centro e da periferia.	34
Figura 2: gráficos da dinâmica de entretenimento - lapa (rj)	37
Figura 3: mapa do bairro do recife - setores do plano de intervenção	39
Figura 4: exemplo de representação tridimensional, projeção em duas dimensões e estrutura de regiões formadas pelas variáveis.	56
Figura 5: papel das facetas e partição do espaço multidimensional	57
Figura 5: mapa das microrregiões da cidade do recife.	66
Figura 7: mapa dos bairros contemplados no trabalho.	67
Figura 8: mapa das áreas subnormais e zeis – mcrs 31 e 61.	69
Figura 9: bairros que integram a zona sul no estudo.	71
Figura 10: bairros que integram a zona norte no estudo.	76
Figura 11: mapas de ruas mcr 31.	82
Figura 12: mapa de calor das atividades noturnas mcr 31.	85
Figura 13: mapas de ruas da mcr 61.	87
Figura 14: mapa de calor das atividades noturnas mcr 61.	89
Figura 15: projeção ssa das atividades noturnas – dimensão 3 – eixo 1 vs. Eixo 2	94
Figura 16: projeção ssa das atividades noturnas com as variáveis externas	97
Figura 17: diagrama de condições importantes para atividades noturnas – dimensão 2: eixo 1 vs. Eixo 2.	102
Figura 18: diagrama das condições importantes para atividades noturna segundo variáveis externas de sexo, educação, renda e região de moradia. Dimensão 2 – eixo 1 vs. Eixo 2	104
Figura 19: diagrama de perfil de usuários noturnos – dim. 2 – eixo 1 vs. Eixo 2	108
Figura 20: diagrama de perfil de usuários noturnos com variáveis externas – dim. 2 – eixo 1 vs. Eixo 2	109
Figura 21: diagrama de perfil de usuários noturnos – dim. 2 – eixo 1 vs. Eixo 2	113
Figura 22: diagrama de perfil de usuários noturnos com as variáveis externas	114
Figura 23: palavras mais citadas nas questões abertas sobre segurança	117
Figura 24: diagrama sobre redes sociais de usuários noturnos – dim.2 – eixo 1 vs. Eixo 2	119
Figura 25: diagrama sobre redes sociais de usuários noturnos com as variáveis externas	120

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: correlação de ações políticas segundo atores na vida noturna	43
Tabela 2: questionário - perfil do entrevistado	52
Tabela 3: questionário - perfil de atividades segundo tempo, meio de transporte, companhia, motivo e local de destino	52
Tabela 4: questionário –elementos atratores	53
Tabela 5: questionário – percepção de segurança	53
Tabela 6: itens do questionário sobre a influência das redes sociais na vida noturna	53
Tabela 7: questionário – perfil pessoal de comportamento	54
Tabela 8: número de respondentes por regiões político administrativas de recife.	59
Tabela 9: número de respondentes por microrregiões.	60
Tabela 10: número de respondentes por faixa de idade	60
Tabela 11: número de respondentes por gênero.	61
Tabela 12: número de respondentes por estado civil	61
Tabela 13: número de respondentes por escolaridade.	62
Tabela 14: número de respondentes por renda familiar.	62
Tabela 15: número de respondentes por meio de transporte mais utilizado.	63
Tabela 16: resumo zona norte x zona sul.	64
Tabela 17: números sobre a população dos bairros do recife.	68
Tabela 18: quadro histórico cronológico de implantação das principais obras públicas em boa viagem (1707 – 1953)	73
Tabela 19: tabela de frequência de atividades por região	94
Tabela 20: tabela de correlações entre tipos de atividades e variáveis externas	100
Tabela 21: correlações pearson entre aspectos urbanos e sociais e variáveis externas	106
Tabela 22: tabela de correlações de pearson segundo perfis de usuários e variáveis externas	110
Tabela 24: tabela de correlação de pearson sobre aspectos contribuidores de segurança	115
Tabela 26: tabela de correlação - redes sociais.	121

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 CONTEXTUALIZAÇÃO	15
2.1 A Cidade Noturna: Desafios e Potencialidades	15
2.2 Os Hábitos Noturnos	17
2.3 Estudos Precursores	19
3 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS	22
3.1 O Espaço Cotidiano: do Privado ao Público	22
3.2 A Vitalidade Urbana	25
3.3 A Urbanidade Resultante da Experiência	28
3.4 A Sustentabilidade da Vida Noturna	32
3.4.1 Processos Espaciais do Desenvolvimento Urbano	32
3.4.2 A Regeneração dos Centros Urbanos	34
3.4.3 As Mudanças e Permanências da Vida Noturna.	38
3.5 Atores da Vida Noturna	40
3.5.1 Os estabelecimentos e sua atividades	40
3.5.2 Os Usuários	41
3.5.3 Os residentes	41
3.6 A Nova Economia Noturna: Criatividade e Diversidade	43
4 METODOLOGIA	46
4.1 Mapeamento de Atividades Noturnas	46
4.2 A Escolha do Instrumento: Questionário Online	47

4.3	Elaboração do Questionário Online e Análise de Consistência	47
4.3.1	Identificando os hábitos noturnos	48
4.3.2	Determinando variáveis independentes	49
4.3.3	Explorando motivações e influencias	49
4.3.4	Percepção de Segurança	50
4.3.5	O papel das redes Sociais	50
4.3.6	Perfil Pessoal de Comportamento	51
4.4	Procedimento de Campo: Redes Sociais na Internet	54
4.5	Análises Estatísticas	55
4.5.1	Análise da Estrutura de Similaridade	55
4.5.2	Estatística não paramétrica na verificação de correlações	58
4.6	A Amostra	58
4.6.1	Perfil Zona Sul x Zona Norte	64
5	EVOLUÇÃO URBANA E VIDA SOCIAL DOS BAIRROS	65
5.1	A Zona Sul: os Bairros de Boa Viagem e Pina	70
5.1.1	Origens e consolidação da beira mar moderna	71
5.2	A Zona Norte: da nobreza ao popular	75
5.2.1	A origem no rio e nos engenhos	76
5.2.2	Zona Norte a valorização e a verticalização	78
6	DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS ATIVIDADES NOTURNAS	80
6.1	Singularidades da Cidade	80
6.2	Mapas de Concentração de Atividades Noturnas	81
6.2.1	Centralidades das Atividades Noturnas na Zona Norte	82
6.2.2	Centralidades das Atividades Noturnas na Zona Sul	87
6.2.3	Discussão	92

7 CARACTERIZAÇÃO DOS HÁBITOS NOTURNOS	93
7.1 A Estrutura dos Hábitos Noturnos	93
7.2 Condições Urbanas e Sociais na influencia de Hábitos Noturnos	101
7.3 Hábitos Noturnos segundo Perfil de Comportamento	107
7.4 Discussão	110
7.5 Percepção de Segurança e Hábitos Noturnos	112
7.6 Medidas de segurança: relatos espontâneos	116
7.7 Influência das Redes Sociais no Hábito Noturno	117
7.8 Discussão	121
8 CONCLUSÃO	123
REFERÊNCIAS	126
ANEXO A Ë RPA POR BAIRRO	131
ANEXO B - QUESTIONÁRIO ONLINE	133
ANEXO C - LISTA DE VARIÁVEIS	141

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema da vida noturna da cidade se originou a partir de uma investigação desenvolvida no trabalho de graduação em Arquitetura e Urbanismo, sobre padrões de criminalidade no bairro de Boa Viagem. A experiência com o tema se consolidou como pesquisadora do Laboratório de Tecnologias de Investigação da Cidade – LATTICE/UFPE, desenvolvendo uma pesquisa onde foram mapeados e analisados os crimes de roubo e furto ocorridos em diversos bairros da cidade em uma visão temporal. Através desta pesquisa foi possível constatar a importância da temporalidade em diversos fenômenos urbanos. Algumas áreas tinham comportamentos diferentes em períodos distintos do dia, os furtos tendiam a acontecer no período da noite e madrugada, enquanto que os roubos eram crimes de maior incidência ao longo do dia e estavam mais concentrados em áreas de comércio e serviços. Mais interessante ainda era a mudança espacial entre os locais onde aconteciam as atividades diurnas e as noturnas, tal evidência gerou um interesse em conhecer como se processa essa mudança na dinâmica da vida da cidade entre o dia e a noite, assim como seu efeito em diversos aspectos da vida urbana, como a economia, o turismo, a urbanidade e a qualidade da vida social, assim como no padrão da criminalidade (Monteiro e Milfont, 2012).

A vida noturna surge como um tema de relevância ao se analisar sua importância nas cidades contemporâneas. Na realidade, a vida estendida ao período noturno é um reflexo da sociedade pós-moderna caracterizada pela intensidade e volatilidade de suas atividades (Bauman, 2003).

Esta sociedade do novo milênio marcada pela velocidade dos meios de comunicação, pela intensidade de interações em redes sociais, parece cada vez mais precisar de tempo e espaço para desempenhar suas atividades cotidianas. Novos hábitos se estabelecem como fazer esportes, ir às compras, passear de bicicleta, ou mesmo estudar e trabalhar no período da noite.

No entanto, as cidades parecem apresentar espacialidades diversas da vida noturna. Algumas concentram atividades na área central ou eixos de movimento, outras em bairros turísticos e espaços boêmios ou mesmo em ruas que agrupam diversidade de atividades e, portanto, geram focos de vitalidade.

Esta pesquisa procura descrever o padrão de atividades noturnas na cidade do Recife, com atenção principal em duas das regiões de classe média mais densas, ou

seja, um conjunto de bairros na zona sul (Pina e Boa Viagem) e na zona norte (Parnamirim, Casa Forte, Casa Amarela, Tamarineira, Jaqueira, entre outros).

A escolha do estudo de comportamentos da classe média se explica pela mesma apresentar mais rapidamente as tendências globalizadas e apresentados na mídia como fenômenos da contemporaneidade, como também, de desempenhar um papel propulsor de modas a serem seguidas pela sociedade

O primeiro foco da investigação é compreender a espacialidade das atividades nestes bairros, através de um mapeamento de áreas com atividades comerciais, bancárias, educacionais e de lazer face a seus períodos de funcionamento. Onde se localizam as áreas de vitalidade e como se comportam no período noturno? Onde são os espaços que ganham movimento nas primeiras horas da noite e quais subsistem até altas horas? Quais são as novas atividades noturnas que animam os espaços públicos da cidade?

O segundo foco consiste em identificar novos hábitos da população, assim como o papel das redes sociais na disseminação de informações que favorecem as pessoas a sair de noite. Qual a influência de características tais como renda, idade, ciclo de vida ou local de moradia na maneira como as pessoas circulam na cidade à noite?

Com o objetivo de elucidar tais questões, o presente trabalho está estruturado na seguinte forma: no primeiro capítulo serão abordadas questões como a cidade noturna e seus desafios, seguidas de definições sobre hábitos noturnos e estudos anteriores. A seguir, virão as considerações teóricas que darão suporte ao estudo através do método de trabalho, apresentado no capítulo 03. Após esses fundamentos, serão apresentadas as áreas de trabalho (capítulo 04), informações sobre as atividades noturnas nessas áreas (capítulo 05) e, por fim, a construção da caracterização dos hábitos noturnos, através das análises de dados obtidos ao longo da pesquisa e a conclusão.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 A Cidade Noturna: Desafios e Potencialidades

É possível constatar que quanto maior a influência da cidade em um território, ou seja, em relação a um conjunto de cidades, maiores são as opções de atividades de comércio e de lazer presentes nesse espaço urbano. Atrelado a isso, observa-se diferentes formas de distribuição das atividades geradoras de movimento nesses centros, principalmente quando associado à sua dinâmica temporal de funcionamento, o que está diretamente relacionada aos hábitos e cultura de cada local. Em outras palavras, cidades grandes oferecem uma maior gama de escolhas e atividades visto que polarizam a presença de grandes parcelas populacionais, tanto residentes como visitantes.

Até a metade do século passado, a vida noturna das cidades era associada principalmente à vida boêmia e atividades artísticas, outras na beira da ilegalidade como jogos, prostituição e bebidas e associadas também com ideias intelectuais e políticas. A vida noturna das cidades é considerada como um termômetro para medir o quanto são cosmopolitas, algumas inclusive se vangloriam de que não dormem jamais, com teatros, cinemas, restaurantes e bares que garantem opções até o dia raiar.

A vida noturna, em algumas cidades, acontecia em bairros boêmios, como o caso do bairro da Lapa no Rio de Janeiro, que desde os tempos coloniais se distingue pela concentração de artistas, músicos e literatos da cidade, e que com o passar do tempo acabam por experimentar momentos de decadência e de renascimento, mas sempre sendo referência do movimento noturno. Se por um lado pode-se identificar que alguns bairros apresentam grande resiliência na manutenção da vida noturna, pode-se também afirmar que muitos locais de vida noturna apresentam grande volatilidade, ou seja, são sujeitos à influência de diversos fatores que implicam em um ciclo de vida curto. Um destes fatores na cidade do Recife é o alto preço do solo que expulsa atividades noturnas não tão rentáveis quanto as diurnas para locais mais desvalorizados.

O estudo do Recife como cidade boêmia (MILFONT, M; MONTEIRO, C. 2012), indica que a mesma teve grandes ciclos, apresentando períodos de auge que a colocava no nível de São Paulo e Rio de Janeiro. Interessante notar a referência ao Bairro do Pina que desde a década de 40 tem recorrentemente abrigado estabelecimentos de

vida noturna desde cassinos, *night-clubs*, boates a bares e restaurantes em diversos períodos.

Uma das hipóteses que explicam a sazonalidade destes destinos noturnos na cidade é a criação de atrativos de moda e a homogeneidade dos usos que se estabelecem. No século passado, Recife viu surgir a partir da década de 70, uma série de polos noturnos como o bairro das Graças nos anos 80, o polo Pina e o da Torre nos anos 90, a emergência do bairro do Recife na sua primeira revitalização e o bairro de Boa Viagem. Todos caracterizados por um primeiro momento de auge, onde atraíam grande número de usuários e viravam locais da moda, e por um rápido processo de decadência que desestruturava completamente o local. Monteiro (2012) cita como a atividade noturna de lazer da Rua do Bom Jesus, no Bairro do Recife, sustentada somente a partir de bares e restaurantes, foi responsável pela falta de sustentabilidade da atividade e desestruturação total do local como destino noturno. No entanto, pode-se notar que a partir do início deste século, novos hábitos passam a estruturar uma nova forma de viver a cidade de noite, menos recreativa e de lazer e mais funcional e social. Reflexo de uma sociedade marcada pela informação instantânea, via *whatsapp*, e pela comunicação via redes sociais a cidade passa a ser conhecida e compartilhada via internet. A crescente dificuldade de deslocamento e locomoção na cidade diurna também tem levado a preferências de atividades nos momentos em que a cidade tem um movimento menos frenético.

Os novos hábitos noturnos que se observam na cidade indicam uma nova tendência onde o público que usa a cidade no período noturno é mais diversificado, assim como as atividades que desenvolvem nos espaços públicos urbanos. Ao mesmo tempo, se torna patente a importância econômica das atividades noturnas na vida da cidade, tanto como geradores de empregos como impulsionadoras de novas oportunidades formais e informais. A cidade noturna não pode mais ser tratada somente pelo viés da criminalidade e de comportamentos antissociais, necessita ser gerida e planejada de modo a favorecer maior vitalidade social e econômica, assim como maior urbanidade.

Como toda metrópole, Recife tem uma vida noturna diversificada que atende a diferentes estilos, idades e interesses. São bares, restaurantes e casas noturnas que estão concentrados tanto em bairros de elite, como nas periferias, mas que não se caracterizam como vibrante e capaz de atrair turistas e populações distantes.

Nos últimos anos, a emergência de uma gastronomia local inovadora e de qualidade, tem acrescentado valor a experiência noturna de restaurantes, mas ainda é tímida se comparadas com outras metrópoles nordestinas.

No presente estudo, houve a escolha de focar nos bairros denominados nobres por serem lugares que atraem maior número de turistas e visitantes, além de melhor refletir estas incipientes tendências. O bairro de Boa Viagem e Pina, na Zona Sul, por ser principal ponto turístico da cidade, e Bairros da Zona Norte, devido a variedade de bares, botecos e restaurantes e shopping centers que fazem com que a vida noturna dessas regiões seja rica e atrativa para diferentes gêneros, idades e classes sociais.

Embora a cidade do Recife se caracterize por ser multicultural e com atividades acontecendo informalmente em diversas ruas, comunidades e vizinhanças de vitalidade local, esta pesquisa foca atenção nos hábitos de uma população de classe média, pois esta é a que mais rapidamente reflete novos hábitos e modas urbanas.

Neste contexto, é importante ressaltar que a Zona Sul, diferentemente da década anterior, encontra-se num processo de declínio da vida noturna. Nesses últimos anos, Boa Viagem foi do auge dos destinos noturnos à total decadência para o público jovem. O bairro onde antes existiam em torno de 6 casas noturnas, hoje abriga somente uma. Os bares da moda consistiam em terrenos ainda disponíveis para especulação imobiliária, o que vai modificando totalmente o horário de funcionamento de locais noturnos, assim como do público de usuários.

A Zona Norte do Recife é caracterizada pela maior variedade de lojas de ruas, bares e restaurantes localizados em ruas e praças nos bairros. Quem mora nessa região costuma ter o hábito de realizar as atividades do cotidiano na própria vizinhança e dessa forma, possuem uma maior experiência nos espaços públicos do bairro e, portanto, maior identificação com o mesmo.

Com este contexto local, onde uma mesma cultura é compartilhada, assim como a classe social dos entrevistados, resta compreender qual a influência de diferentes morfologias urbanas e padrões de uso do solo na emergência de novos hábitos de viver a cidade durante à noite.

2.2 Os Hábitos Noturnos

O conceito de *habitus* traduz a noção grega *hexis* utilizada por Aristóteles para designar então características do corpo e da alma adquiridas em um processo de

aprendizagem. Bem mais tarde, foi também utilizada por Émile Durkheim, no livro *A Evolução Pedagógica* (1995), adquirindo sentido semelhante, mas bem mais explícito, ou seja, Durkheim faz uso do conceito para designar um estado geral dos indivíduos, estado interior e profundo, que orienta suas ações de forma durável.

Setton, numa reflexão que parte desde os conceitos antigos até os mais atuais sobre *habitus*, compreende que este é um sistema flexível de disposição, não apenas visto como a sedimentação de um passado incorporado em instituições sociais tradicionais, mas um sistema de esquemas em construção, em constante adaptação aos estímulos do mundo moderno; *habitus* como produto de relações dialéticas entre uma exterioridade e uma interioridade; *habitus* visto de uma perspectiva relacional e processual de análise, capaz de apreender a relação entre indivíduo e sociedade, ambos em processo de transformação.

Bourdieu (1983) proporciona uma estrutura de análise instrumental para análises empíricas ao definir como *prática social* o que as pessoas fazem na vida cotidiana. Assim sendo, são incluídas todas as atividades cotidianas, rotineiras que são feitas quase que automaticamente e muitas vezes sem pensar. Segundo Milfont & Monteiro (2012), o autor considera que as pessoas agem de acordo com uma consciência prática que rege a forma como desenvolvem suas atividades diárias e indica ainda, a existência de uma superestrutura governando estas práticas.

O conceito proposto por Bourdieu (1983) transcende o dualismo entre indivíduo e sociedade, parte da noção de que a realidade social existe tanto dentro como fora dos indivíduos, tanto em nossas mentes como em nossas coisas (pág. 7).

O que estabelece o hábito é precisamente a repetição de atos em determinadas condições e contextos. Segundo Pierre Bourdieu:

“O hábito somente existe na prática e através da prática concreta dos indivíduos, agentes corporificados situados no tempo e no espaço, e nas suas interações com outros e com o ambiente” (Bourdieu, 1983).

Ainda dentro dos conceitos a serem abordados, o de cultura local está diretamente ligado ao de hábito e vivência da cidade. Tudo que está ao nosso redor faz parte da nossa cultura ou construção desta. Segundo DaMatta (1999), cultura diz respeito a estilos de vida, a modos de viver e de pertencer a uma dada coletividade, aos estilos de classificar, atuar, construir e refletir o mundo.

Ao estabelecer a intenção de estudar novos hábitos urbanos, é necessário lembrar que os mesmos são imbricados tanto de valores globalizados como dos valores e

estilo de vida da cultura local. Vários são os fatores que influenciam esta cultura: o fato de ser uma cidade tropical de clima temperado e ameno, favorece a vivência no período da noite. A cidade multicultural é também marcada pela informalidade das relações sociais onde os contatos são mais informais e com menos regulamentos. A experiência de encontros, conversas e sociabilidade em espaços públicos sempre foram qualidades da cidade e representativas da cultura nordestina alegre e informal e hospitaleira.

No entanto, o aumento da criminalidade no final do século passado, principalmente na década de 90, levou à modificação destes hábitos, o medo de assaltos e sequestros levou as pessoas à procura de proteção em seus edifícios, a erguer altos muros e construir guaritas tipo fortalezas. Como decorrência, a cidade e principalmente os novos bairros que estavam se consolidando, como Boa Viagem, se tornaram expressão da arquitetura do medo. A proteção privada veio acompanhada da produção da vulnerabilidade nos espaços públicos. Nas últimas décadas, os diversos espaços públicos da cidade passaram a ser evitados principalmente pela classe média, que passou a frequentar lugares semiprivados e controlados como os shopping centers. As novas gerações vinham exercitando o encontro com os amigos, com as namoradas, a ida ao cinema ou boliche, somente dentro destes espaços.

Recife é uma cidade fértil, criativa e aberta para abraçar novas experiências sociais urbanas, o recente movimento de grupos de ciclistas que saem em grupo à noite explorando percursos na cidade, os grupos de caminhantes que saem das academias para se exercitar em praças e parques, o movimento dos *food trucks* que revivem a movimentação nas esquinas e encontros em locais itinerantes, são reflexos de procura pela cidade.

Pensando nesses conceitos, o objetivo deste estudo é proporcionar um entendimento mais aprofundado acerca da interação entre novos hábitos noturnos, tanto sociais como funcionais, emergentes na sociedade, compreender como se desenvolvem nos espaços públicos e privados da cidade e que fatores os incentivam.

2.3 Estudos Precursores

Por ser um novo campo de estudo, ainda não existe um embasamento teórico específico para estudar a questão do comportamento urbano noturno. O que se vê,

são hipóteses embasadas em áreas disciplinares como por exemplo, a economia noturna. Este foi o caso de um estudo intitulado *A cidade depois do Escuro (The City After Dark)*, desenvolvido no subúrbio de Parramatta em Sydney, Austrália. O autor (Rowe et al, 2008) procura compreender a cultura, economia e a vida noturna do bairro, visando propor políticas urbanas e formas de gestão. No mesmo trabalho, eles argumentam que o ingrediente fundamental para uma vida noturna próspera e de sucesso é a presença de pessoas, de diferentes idades e etnias.

As autoridades normalmente adotam o método da lei e ordem, mas as evidências sugerem que o uso inovador do espaço, como atividades e programas culturais, incluindo boa iluminação e animação urbana, é mais propenso a desencorajar atividades antissociais e criminalidade do que somente a presença de policiais.

Algumas medidas adotadas para a inovação do espaço foi a promoção de festivais de ruas e o suporte ao comércio local no sentido de estender o horário de funcionamento.

Outro fator importante é o senso de lugar, que se refere às formas pelas quais histórias e culturas locais são expressas e experimentadas no ambiente urbano de dia e à noite. Um senso de lugar pode ser experimentado, mas não imposto. Através de medidas políticas, a cidade promoveu o incentivo desse sentimento e criou espaços vibrantes, um aspecto importante de apoio às cidades noturnas seguras e inclusivas.

Algumas medidas políticas propostas pelo estudo indicam a necessidade de diversificação das atividades para atingir uma vasta gama de grupos; e a melhoria da iluminação e outras qualidades do espaço público para reforçar o sentimento de segurança.

Além da presença de pessoas e o sentimento de lugar, a criatividade também foi estimulada, pois este é também um dos ingredientes de sucesso para uma vida noturna bem estabelecida. A arte, em sua forma tradicional, ou não, tem um papel importante no desenvolvimento da economia noturna, que é culturalmente, socialmente e economicamente sustentável.

Os estudos sobre o planejamento da vida cultural noturna na Grã-Bretanha surgem na década de 1980 (Bianchini 1995). A economia noturna é um conceito que se refere a gama de atividades de lazer e de experiências associadas a padrões noturnos de socialização e entretenimento, incluindo beber, comer e a prática criativa (Hannigan 1998). Já Lovatt & O'Connor (1995) cita que economia noturna é

uma impressionante manifestação da intrincada e dinâmica relação entre as economias sociais, culturais e materiais das cidades com ênfase no estilo de vida e lazer. Tal conceito tem crescido cada vez mais desde a década de 90, onde ocorre um enobrecimento que visam à organização e as práticas da vida noturna. Diferentes ritmos de trabalho e lazer, e dos usos dos espaços da cidade, bem como a crescente importância econômica do setor dos serviços (em especial do turismo), tem promovido a ideia de uma cidade 24 horas com mais fluido e lazer diversificado, em particular uma natureza "Cultural-intelectual" (Rowe *et al.*, 2008).

A sua possível contribuição para a regeneração dos centros urbanos, tema bastante em voga nas políticas urbanas, também revela a importância do estudo deste tema, principalmente pelo contexto atual de uma nova vivência da urbanidade, centrada no lazer, bastante marcada pelo consumismo, que faz da vida boêmia (Lovatt and O Connor, 1995).

Dentro da literatura da economia noturna, o enfoque é cada vez mais na necessidade de gerir ou regular a vida noturna, promovendo muitas atrações, como teatros, cinemas e lojas que atraem públicos de diferentes sexos, idade e grupos culturais (Chatterton & Hollands 2003).

3 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

3.1 O Espaço Cotidiano: do Privado ao Público

O conceito de espaço é vasto e apresenta uma dificuldade de definição clara pois é modulado por visões de diversos campos disciplinares que nem sempre convergem. De acordo com David Harvey (1980), as diferentes práticas humanas estabelecem conceitos de espaço diversos. Lefebvre (1994) acredita que toda realidade possui forma e conteúdo e que este espaço social apresenta três categorias gerais: forma, função e estrutura. A articulação destas três formas permite gerar um conteúdo sócio-espaçial. Argumenta ainda Lefebvre (1994, p. 32) que com o capitalismo, a relação entre a reprodução das relações sociais de produção – aquelas constitutivas do capitalismo – e a própria reprodução da família se tornam complexa. Assim, introduz um terceiro termo aos dois anteriores – a reprodução da força de trabalho – e passa a pensá-los como inter-relacionados. Além disso, Lefebvre (1994, p. 32) cita que ao mesmo tempo em que o espaço carrega consigo simbolismos explícitos ou clandestinos – representações das relações de produção – próprios do cotidiano, do particular, do vivido, transmite também as mensagens hegemônicas do poder e da dominação – representações das relações sociais de produção –, expressões do geral, do concebido.

O espaço também contém as relações sociais e além disso, segundo Lefebvre (1994, p. 41), contém também certas representações dessas relações sociais de (re)produção. O autor enaltece o fato de tais relações poderem ser públicas, ou seja, declaradas ou, por outro lado, ocultas, clandestinas. Dessa forma, é possível compreender o motivo pelo qual Lefebvre (1994) afirma que as representações do espaço têm considerável peso e influencia na produção do espaço, principalmente levando em conta corresponderem a um sistema de signos, símbolos e códigos de representação dominantes em uma sociedade e que estão relacionados ao exercício do poder e à conformação do espaço abstrato.

Alguns autores têm procurado trabalhar com a tríade espacial de Lefebvre (espaço percebido, concebido e vivido) através de uma transposição direta, como é o caso de Berthoz (2005) que identifica no cérebro dos homens três diferentes circuitos neurais dedicados à cognição espacial: um circuito de caráter corporal proximal (de apreensão e de locomoção); um circuito pericorporal; e um circuito distal. Além destes circuitos, Berthoz identifica mais dois outros espaços: um espaço de ação e um

espaço de projeção. Todas estas categorias espaciais e os seus respectivos e mútuos encaixes, dão origem, segundo Berthoz, ao conceito de espaço vivido. Berthoz parte do princípio de que apreendemos o mundo com nossas ações e movimentos em 03 níveis integrados:

O Espaço Percebido: é a cognição imediata, é o ato de se mover no espaço para perceber o que está a sua volta, a sua experiência no lugar;

O Espaço Vivido: você está no mundo e o mundo está em você. É a consciência do que você está vivendo. Somente existe o espaço vivido por causa do percebido; e o Espaço Concebido é o nível mais sofisticado de todos. Concebe o mundo com uma determinada forma. É o espaço palpável, apreensível.

Para compreender estes 03 tipos de espaço, o cérebro necessita de 03 elementos e conseqüentemente, o espaço para ser bom também necessita destes elementos que são:

Regularidade: baseado no conceito geométrico, é a modulação, o ritmo de um determinado espaço ou elemento, como o ritmo das ondas do mar, por exemplo.

Surpresa: é o inesperado, o fator de atração, o que desorganiza a regularidade.

Movimento: é o mover de tudo que está ao nosso redor, desde as folhas das árvores até o percurso das pessoas e carro. É o que produzimos com nossos gestos.

Lopes e Lima (2005), acreditando que estavam unindo os três termos (espaço percebido, vivido e concebido), afirmam que o lugar se configura como a expressão mais nítida de uma ordem local, encarada como aquela que se define sobretudo pelas relações de proximidade, pela co-presença, por um cotidiano compartilhado, enfim, por um feixe de relações que se organiza no espaço vivido .

Para entender essa relação, é necessário saber o que difere um espaço de um lugar. Andriara Lopes e Verônica Lima (2005) confrontam diferentes definições de lugar e espaço em diferentes âmbitos (não só o da geografia ou o do urbanismo, mas também o da filosofia, por exemplo), tendo como cerne os conceitos colocados por Tuan (1975). As autoras, com base nos discursos estudados, atestam importantes características de um lugar: aquele que é produto da experiência humana, dotado de valores, e que exige uma relação temporal (vivência cotidiana

das pessoas com o espaço, que o eleva a categoria de lugar, como corroborado pela citação abaixo.

[...] o lugar aparece exatamente quando se definem as particularidades desse espaço, que pouco a pouco vão se deixando perceber, trazendo-o para a dimensão do local, do reconhecível, à medida que o dotamos de valor e conseqüentemente de significado (LOPES E LIMA, 2005, p.4).

Sobre o espaço público, Ferdinando Rodrigues (1986) coloca-o como o espaço do confronto de interesses, do processo histórico da definição dos direitos do indivíduo e da coletividade, permanentemente escrito e reescrito na arquitetura da cidade (p.14). Mais especificamente, tratamos neste trabalho dos espaços públicos, parte estruturante do espaço urbano, e que se apoia na sua definição mais simples apresentada por Carla Narciso (2013) como, aquele espaço que, dentro do território urbano tradicional (especialmente nas cidades capitalistas, onde a presença do privado é predominante), sendo de senso comum e de posse coletiva, pertence ao poder público.

A questão do espaço público vem sendo debatida, desde os anos 60, por especialistas de diversas áreas. Ao mesmo tempo, novos tipos de espaços semiprivados ou semipúblicos aparecem como o cenário por excelência da vida urbana familiar e profissional: shopping, espaços de lazer de condomínios privados, casa de recepções, etc.

Na década de 60, livros como o de Kevin Lynch (1960) e o de Jane Jacobs (1961), hoje clássicos da literatura urbana, traziam o foco para a experiência do indivíduo com a cidade e levantavam a questão da necessidade de espaços de convivência e de significado simbólico, mas parece evidente é que um novo conceito de público já está em vigor.

De fato, o próprio conceito de público e privado parece ter-se afastado do conceito tradicional que o associava ao conceito jurídico de propriedade: ruas e praças, instituições governamentais, administrativas ou de oferta de serviços. Hoje, novos espaços privados, semiprivados parecem ter assumido a função de abrigo da vida coletiva urbana. Esses espaços, localizados no interior de áreas comerciais (shopping centers, casa de recepções) ou mesmo residenciais (condomínios horizontais ou verticais) são atualmente o palco de grandes eventos profissionais e familiares.

O presente trabalho busca também compreender como o cidadão compreende estas instâncias do espaço urbano (público e privado) e como projeta suas atividades nelas. Como desfruta dos espaços da cidade e sua cognição dos espaços que frequenta.

3.2 A Vitalidade Urbana

Como já dito anteriormente, as grandes cidades são geradoras naturais de movimento e diversidade, e além disso, são organismos produtores de novos empreendimentos e ideias de toda espécie (Neto e Palacios, 2012). A grande questão é como as cidades sustentam estas grandes diversidades de usos em seu território?

Jane Jacobs (1961, pág. 161) crítica veemente do urbanismo moderno e de sua lógica de zoneamento, afirma que para entendermos a cidade, precisamos admitir de imediato a importância das combinações ou misturas de usos e não os usos separados. Segundo ela, a cidade tem que se manter através do uso e da vivacidade da população nas áreas urbanas. Um dos principais questionamentos que ela faz é como as cidades podem gerar uma mistura suficiente de usos, por uma extensão suficiente de áreas urbanas para preservar a própria civilização. Como solução, ela sugere que se diversifique o uso, criando comércio, serviço, lazer e outros elementos capazes de atrair pessoas para o local. Jacobs ainda enfatiza o elemento surpresa do espaço:

Seja de que espécie for, a diversidade gerada pelas cidades repousa no fato de que nelas muitas pessoas estão bastante próximas e elas manifestam os mais diferentes gostos, habilidades, necessidades, carências e obsessões+ (JACOBS, 1961, pág. 161).

Baseada nessas questões, Jacobs cita 04 condições imprescindíveis para gerar diversidade nas ruas e distritos:

- a. Para garantir a presença de pessoas nas ruas, o bairro (ou distrito) deve atender a mais de uma função principal, de preferência mais de duas. Isso deverá garantir a presença de pessoas nas ruas em horários diferentes, por motivos diferentes, mas usando a mesma infraestrutura.

A segurança da rua depende de uma base econômica e para esta existir, é necessário o movimento de pessoas que é gerado através de usos principais combinados. Um bairro deve oferecer diversidade não apenas para os seus

moradores, mas também para as pessoas que nele circulam. Sendo assim, os trabalhadores e moradores juntos conseguem gerar mais do que a soma de duas partes. Os empreendimentos atraem gente para as calçadas. Isso ocorre também à noite, neste caso, com os moradores do distrito.

Sabemos que o desequilíbrio de horários de uso existe. Um exemplo são lugares que concentram edifícios de escritórios, que geram fluxo em horários específicos e além disso, sustentam outros pequenos comércios durante duas ou três horas por dia referentes ao horário do almoço. É necessário mudar essa estratégia e estimular a presença de pessoas nos momentos em que as ruas estão vazias.

Se o bairro consegue atrair público novo, consegue ser atraente também para os moradores e trabalhadores. Estes novos usos devem combinar com o perfil do distrito, como praias, gastronomia, arquitetura histórica etc. À medida que o distrito fica mais animado, inclusive à noite, o uso residencial vai surgindo espontaneamente.

Jacobs aponta dois tipos de diversidade: a diversidade de usos e a diversidade derivada. A primeira corresponde aos usos principais como moradias, escritórios, fábricas, locais de diversão, entre outros e a segunda se aplica aos empreendimentos que surgem a partir da presença de usos combinados.

Se a diversidade derivada florescer satisfatoriamente e contiver quantidade suficiente de elementos incomuns ou singulares, ela poderá tornar-se . e na verdade se torna . ela própria, por acumulação, um uso principal. [...]. Entretanto, é raro a diversidade derivada tornar-se, por si só, um uso principal. Para ter perenidade e vitalidade para crescer e mudar, ela deve preservar seu alicerce de usos principais combinados. (JACOBS, op. cit., p. 178)

- b. Sobre a morfologia urbana, Jacobs cita que as quadras devem ser curtas, tornando as ruas e esquinas numerosas. Esse tipo de desenho urbano promove maior interação entre a vizinhança.

As pessoas que moram em quadras longas precisam andar grandes distâncias para chegar a lugares que poderiam estar mais próximos, caso tivessem mais oportunidades de virar a esquina. Vizinhanças separadas não permitem o entrosamento entre os moradores e, conseqüentemente, quadras muito grandes isolam seus moradores em pequenos guetos.

No campo econômico isso se configura como uma maior oferta de pontos viáveis para o comércio já que os empreendimentos pequenos e específicos precisam de cruzamentos maiores de pedestres para atrair fregueses ou clientes. As quadras

longas neutralizam as vantagens que as cidades propiciam a este tipo de comércio. Sendo assim, as ruas numerosas e curtas são valiosas para articular o uso combinado entre os usuários do bairro, pois representam a forma como estes transeuntes chegam ao seu objetivo através do trajeto que fazem.

- c. Sobre a tipologia, afirma que o bairro deverá ter uma boa variação de edifícios, com idades diferentes, estimulando assim o contato entre as pessoas e a promoção de pequenos empreendimentos urbanos.

A diversidade nasce da mistura de empresas de rendimentos altos, médios e baixos. Áreas extensas construídas ao mesmo tempo são incapazes de abrigar a diversidade, inclusive de abrigar uma diversidade comercial considerável. O lado bom do comércio de rua é aquele em que as construções de idades diferentes se misturam. No Brasil, ainda existe o preconceito de que as edificações antigas, no sentido de velhas e não histórica, não servem para moradia ou implantação de comércios. A procura pela modernidade é forte e representa a evolução da sociedade, diferentemente da mentalidade europeia, onde o antigo está em alta e deles os cidadãos se apropriam e geram economia local.

- d. Por último, Jacobs enfatiza a questão da densidade. Ela sugere que esta seja alta o suficiente para gerar o fluxo contínuo de pessoas. Tanto de moradores (densidade fixa) como a de visitantes, trabalhadores, fregueses, que fazem parte da densidade flutuante.

Antes de mais nada é preciso esclarecer que diversidade e superlotação não são sinônimos, pois a diversidade também pode se dar em lugares onde as moradias não estejam superlotadas. Ao mesmo tempo, não podemos afirmar que as altas concentrações populacionais sejam sempre o resultado da densidade habitacional. É necessário complementar os usos para que haja uma distribuição de pessoas nas ruas em várias e diferentes horas do dia.

Para funcionar bem e ser capaz de se autogerir, o distrito precisa vencer o isolamento dos bairros que o compõem. Este é um problema político, social e

principalmente, físico. Neste último caso, precisamos acabar com o ideal de bairro planejado. O bairro ideal da teoria do planejamento é grande demais para funcionar como vizinhança e pequeno demais para ser um distrito. Se as três únicas formas de organização – a cidade como um todo, as vizinhanças e os distritos – demonstram ter funcionalidade proveitosa para a autogestão, o planejamento deve, portanto, almejar quatro metas (Ibid., p.141):

- a) as ruas precisam ser vivas e atraentes;
- b) o tecido urbano dessas ruas precisa formar a malha urbana mais contínua possível por todo o distrito;
- c) os parques, praças e edifícios públicos devem ser utilizados de forma que produza complexidade e multiplicidade de usos;
- d) enfatizar a identidade da área para que funcione como distrito.

Se as três primeiras metas forem atingidas, a última se fará naturalmente. A maioria das pessoas se identifica com os lugares da cidade quando passam a utilizá-los. Para isso, as pessoas devem sentir-se atraídas por coisas que se mostram úteis, interessantes e convenientes. As pessoas não buscam nas cidades locais idênticos aos outros. As diferenças é que propiciam a interação de usos e, assim, a identificação das pessoas com uma área maior que a vizinhança.

Jane Jacobs ao descrever a vitalidade presente nas ruas de bairros de Nova York apresenta uma rica descrição da vida noturna destes lugares, sendo uma das primeiras autoras a falar da importância das atividades da noite na vida da cidade.

3.3 A Urbanidade Resultante da Experiência

A ideia da urbanidade é um fator de extrema importância para o presente trabalho já que trata das práticas de civilidade de uma sociedade.

Monteiro & Milfont (2013), ao desenvolver uma investigação histórica da urbanidade focam nos percursos noturnos da cidade visando contribuir para uma reflexão mais cuidadosa de como a cultura e o lazer determinam os trajetos noturnos, assim como as causas da perda de vitalidade destes movimentos noturnos pressionados principalmente pela descentralização e a incidência dos crimes.

Segundo Aguiar (2012), o tema urbanidade é recente no campo da arquitetura e do urbanismo. Em meados do século 20, os urbanistas se deram conta de que havia

algo de errado com as cidades após o reconhecimento do fracasso do movimento moderno, então diferentes autores se dedicaram ao tema como foi o caso de Jane Jacobs falando sobre a vitalidade urbana (1961), já citada anteriormente, Kevin Lynch na mesma época na procura de compreender como percursos urbanos determina as imagens da cidade e mais recentemente Bill Hillier, em meados de 1983, apresenta uma Lógica social dos espaços.

*“O que procuramos é a relação do sujeito social (seja indivíduo ou grupo) e o objeto espacial, considerados como entidades distintas, o espaço é des-socializado ao mesmo tempo que a sociedade é des-espacializada”
(Hillier, 1984, pag.9).*

Para Lynch (2006), o urbano é visto como um conjunto de sequências espaciais onde os elementos móveis de uma cidade e, em especial, as pessoas e suas atividades, são tão importantes quanto as partes físicas estacionárias. Essa forma de ver a cidade – através da leitura do modo como os edifícios e pessoas conformam em conjunto a cena urbana; detecta o que seria a essência do conceito de urbanidade. O aspecto central na formulação Lynchiana da imagem da cidade, desenvolvida a partir de entrevistas com habitantes, está em sua dimensão estrutural formulada a partir das imagens mentais descritas, nas quais ele percebe "o predomínio visual do sistema viário e sua importância fundamental como rede, a partir da qual a maioria das pessoas vivencia o espaço da cidade". Lynch utiliza ainda dentre seus conceitos de base:

- Legibilidade ou clareza: que define como sendo "a facilidade com que as partes da cidade podem ser reconhecidas e organizadas em um modelo coerente" na percepção de um observador ou usuário, um modelo coerente, ou seja, uma estrutura. Essa clareza ou facilidade de uma determinada situação da cidade ser lida, referenciada a um todo maior, parece ser o elemento central na condição de urbanidade, e de sua gradação. (Lynch, *op.cit.*, p.03)
- Continuidade espacial: "a exigência fundamental (na legibilidade urbana) é que a via em si, ou o leito pavimentado, sigam adiante; a continuidade de outras características tem menos importância" (Lynch, *op.cit.*, p.59)

- Hierarquia visual: "uma escolha sensória dos canais principais e sua unificação como elementos perceptivos contínuos". Este é, segundo Lynch, o esqueleto da imagem da cidade.
- Linha de movimento: segundo Lynch esse é o fator chave na percepção do espaço e define que "uma cidade é estruturada por um conjunto de vias organizadas. O ponto estratégico de tal conjunto é a intersecção, o ponto de ligação e decisão para a pessoa em movimento; se isso puder ser claramente visualizado, o observador poderá então criar uma estrutura satisfatória". Lynch ainda propõe uma descrição em forma de diagrama do espaço urbano, representado por linhas de movimento interconectadas.

Em 1983, Hillier e o grupo de pesquisadores na Bartlett- UCL, através de pesquisas urbanas em áreas de habitação social na Inglaterra, concluem que a busca da urbanidade se tornou um tema central na arquitetura. Para este grupo, a condição de urbanidade está baseada em 02 fatores importantes:

- Condição de rede: "a organização global¹ do espaço atua como um meio através do qual cidade e áreas urbanas podem tornar-se potentes mecanismos capazes de gerar, sustentar e controlar os padrões de movimento de pessoas". Hillier ainda sugere que a escala global é determinante no modo como o espaço é apropriado pelas pessoas e vê este como um fundo ativo para a ação humana e assim, responsável ou não pela presença de pessoas, ocasionando a vitalidade ou a falta da mesma.
- Arquitetura, escala local²: "A organização convexa do espaço público e a interface deste com os edifícios - se há paredes cegas

¹ A medida de integração global mede o quão "profunda", ou distante, uma linha axial está de todas as outras linhas do sistema (HILLIER et al, 1993). As linhas axiais mais "rasas", isto é, mais próximas das outras linhas do sistema, são consideradas linhas mais integradas. Por outro lado, aquelas linhas mais "profundas", ou seja, mais distantes das outras linhas do sistema, são consideradas segregadas. A partir da profundidade média é calculada a integração de cada linha axial.

² A integração local, ou de raio limitado, é calculada da mesma maneira que a integração global, com a diferença que a profundidade média é obtida apenas para as linhas localizadas dentro de um determinado limite de passos topológicos. Assim, ela é adequada para análises de centralidades locais, ou seja, para identificar aquelas áreas com potencial para funcionar como estruturadoras de centralidades de bairros

ou barreiras que distanciam os edifícios do espaço público – pode igualmente afetar fortemente a relação entre moradores e seus vizinhos e entre habitantes e estranhos".

Nos dias atuais (2009), pesquisadores voltam a se debruçar na conceituação do que é realmente urbanidade. O conceito parece ser bem complexo, pois envolve outras questões sociais e culturais que se refletem no comportamento sócio espacial.

Para Aguiar (2012), urbanidade se refere ao modo como espaços da cidade acolhem as pessoas. Espaços com urbanidade são espaços hospitaleiros. O oposto são os espaços inóspitos ou, se quisermos, de baixa urbanidade. Ele ainda cita que os espaços considerados inóspitos são aqueles marcados por grades nas fachadas de prédios, extensos muros contornando as edificações, grandes shoppings centers, estacionamentos e as áridas avenidas urbanas. Essa é a urbanidade da classe média, segundo ele.

A urbanidade é composta, portanto, por algo que vem da cidade, da rua, do edifício e que é apropriado, em maior ou menor grau, pelo corpo, individual e coletivo. A urbanidade, assim entendida, estaria precisamente nesse modo de apropriação da situação pelas pessoas, seja na escala do edifício, seja na escala da cidade. Urbanidade não é sinônimo de vitalidade, no sentido de presença de pessoas, embora possa incluí-la. Nesse contexto o corpo naturalmente é o parâmetro; o comportamento espacial. A medida da delicadeza, da civilidade, é demonstrada pela conduta do corpo, individual e coletivo; em sua presença, em sua ausência, em sua postura. Ou seja, a urbanidade está no modo como essa relação espaço/corpo se materializa. (Aguiar, D. 2012)

Para Romulo Krafta (2010), existem três elementos que interagem entre si: a cidade, o indivíduo e o percurso. Ele ainda define a cidade como um conjunto de pontos que possui características específicas como cota, conteúdo sintático e semântico. Cada ponto carrega conteúdos simbólicos, definidos como ordem simbólica. Ele relaciona esses pontos uns com os outros, baseado no conceito de sintaxe espacial (ordem global e local). A ideia atual é quantificar a informação contida em cada ponto a partir de componentes pré-estabelecidos como:

- a. Número de adjacências (conectividade)
- b. Número de visibilidade (axialidade)
- c. Função (não residencial)
- d. Símbolo (monumento, frente a um contexto)

Através destas análises, Krafta (2010) tenta entender como o cidadão enxerga a cidade. Todos temos ponto de vistas diferentes, o taxista, o turista, o morador.

Finalmente, o percurso é nada menos do que uma sequência de pontos da cidade, escolhidos em função da natureza do deslocamento e da leitura do espaço.

Baseado nos conceitos de vitalidade como produto da diversidade, da legibilidade como produto da experiência e cognição, da urbanidade como resultando do movimento e encontro de pessoas, o presente estudo pretende investigar em que grau estas qualidades estão presentes nos bairros de Recife no período noturno.

3.4 A Sustentabilidade da Vida Noturna

O desenvolvimento e a gestão da economia noturna das cidades são uma questão atual e que busca produzir grandes benefícios culturais, sociais e econômicos para as cidades, no entanto, pode ter grandes custos em termos de ruptura social e conflitos graves que drenam os recursos da justiça penal e da saúde pública. Como vantagens encontramos: o seu potencial para a regeneração urbana, a sua contribuição para uma imagem mais vibrante da cidade e a possibilidade dos utilizadores do centro da cidade, à noite, poderem usufruir de um ambiente propício à interação, à diversão e à socialização.

Subjacente ao desenvolvimento da economia noturna, deve estar a sustentabilidade que se refere a três pontos correlacionados entre si: o ambiental, o social e o econômico (Camagni et al., 1997). Desta forma, reflete-se em diversos aspectos da gestão e do planejamento urbano para ser promovida a equidade interespacial (Williams & Millington, 2004).

Desenvolver e gerir a economia noturna, portanto, é primordial para a cidade que está em busca da integração efetiva das várias dimensões do trabalho doméstico, lazer e vida.

3.4.1 Processos Espaciais do Desenvolvimento Urbano

As cidades atravessam diferentes fases de desenvolvimento e em cada uma a evolução demográfica e localização das atividades é diferente. O modelo de ciclo urbano de Klaassen *et al.* (1981) e de Berg *et al.* (1982) considera o comportamento da população residente na área urbana, no centro e em sua periferia. Ainda cita que o ciclo urbano se desenvolve em quatro fases, sendo que cada uma delas se subdivide em duas. As fases 1 e 4 ainda se subdividem em concentração absoluta e relativa, enquanto que as fases 2 e 3 em descentralização absoluta e relativa. São elas:

1. Urbanização:

Nesta fase, a área urbana sofre um crescimento populacional em termos absolutos, sendo este maior no centro do que na periferia. Na concentração absoluta, o crescimento populacional no centro é acompanhado por um decréscimo na periferia. Já o relativo apresenta crescimento nas duas áreas, sendo que a o de centro é maior.

2. Suburbanização ou Descentralização

Caracteriza-se por um crescimento populacional no conjunto da área urbana, com uma primeira fase de descentralização relativa, caracterizada por um crescimento mais lento no centro. Na fase de descentralização absoluta, há um aumento de população na periferia e diminuição no centro. Neste último caso, uma economia noturna mal elaborada e com desenvolvimento descontrolado pode levar o centro ao abandono.

3. Desurbanização

Corresponde à fase onde se verifica um decréscimo populacional no conjunto da área urbana. Primeiramente, na fase de descentralização absoluta, o decréscimo populacional no centro é acompanhado por um acréscimo na periferia, mas este não é suficiente para compensar o primeiro. Na fase de descentralização relativa, tanto a periferia como o centro sofrem perdas populacionais, embora estas sejam mais intensas no centro.

4. Reurbanização

A última fase do ciclo, caracteriza-se por um registo de perda populacional no conjunto da área urbana. No início, processa-se uma concentração relativa, onde tanto a periferia como o centro registam perdas populacionais, mas agora, mais intensas na periferia. Posteriormente, processa-se a concentração absoluta, quando o centro começa a evidenciar sinais de recuperação demográfica, com uma evolução populacional positiva, mas insuficiente para compensar as perdas da periferia.

A economia noturna pode ter uma contribuição interessante para o aparecimento desta fase, pois a sua existência no centro urbano pode torná-lo mais atrativo, pela maior viabilidade e vitalidade.

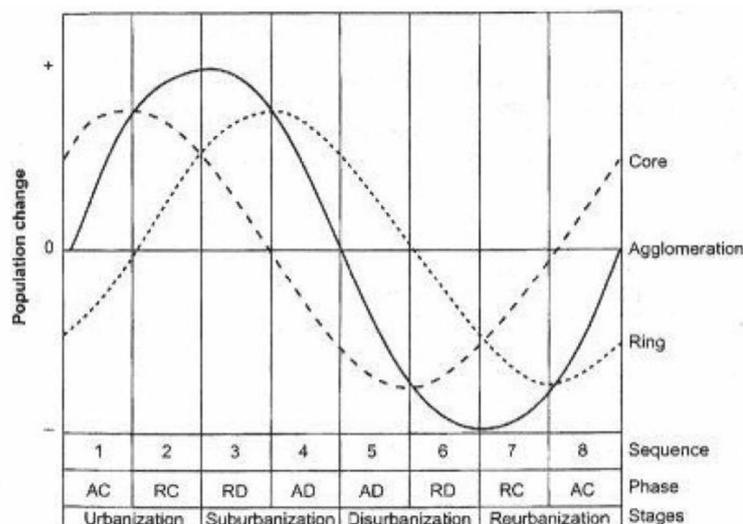


Figura 1: Ciclos da área urbana como um todo, do centro e da periferia.

Modelo de estágios de desenvolvimento urbano: tipos de classificação – A, absoluta; R, relativo; C, centralização; D, descentralização (com base em Klaassen et al., 1981:18 e Berg et al., 19

Um estudo já feito sobre ciclo urbano retrata o caso Britânico. No Reino Unido, a partir da década de 70, houve um declínio acentuado do centro urbano, o que caracteriza a fase da suburbanização. Este declínio dos centros urbanos britânicos foi resultado da combinação de uma intensa competitividade derivada da descentralização de centros comerciais e escritórios, de um crescimento econômico estável, do aumento de aquisição de automóveis (Lord, 1988 in Thomas and Bromley, 2000), da melhoria das infraestruturas urbanas, da suburbanização das classes médias e do aumento do lazer privado (Thomas and Bromley, 2000; Chatterton and Hollands, 2002). O lazer privado (ex. Televisão) levou à diminuição das atividades nas ruas à noite, surgindo assim, implicações negativas na percepção de segurança, medo e ansiedade nos que frequentam os centros das cidades neste horário. A suburbanização das classes médias levou a que as suas residências no centro fossem ocupadas por famílias de classe inferior, com menor poder de compra e por minorias étnicas, o que levou à diminuição da procura nos mercados imediatos e à diminuição da atratividade nos centros das cidades britânicas (Thomas and Bromley, 2000).

3.4.2 A Regeneração dos Centros Urbanos

O status comercial dos centros das cidades britânicas tem sido então desafiado nos últimos trinta anos pela referida descentralização de lojas, centros comerciais, escritórios e algumas atividades de lazer (Thomas and Bromley, 2000; Chatterton

and Hollands, 2002). Contudo, foram definidas estratégias para o combate a este desafio, mas estas apenas agravaram a situação dos centros urbanos britânicos, pois criaram graus significativos de fragmentação espacial entre funções e a perda de população residente. Os desenvolvimentos que tiveram estas consequências estão ligados à construção de grandes espaços comerciais, infraestruturas de estacionamento e estradas em forma de anel ao redor do centro, zonas de escritórios e áreas de entretenimento claramente separadas, ou seja, muitas infraestruturas não amigas dos pedestres que levaram ao surgimento de espaços mortos .

As estratégias britânicas de revitalização foram elaboradas com o objetivo de impulsionar a vitalidade e viabilidade dos centros urbanos e pretendem ultrapassar a divisão temporal entre o dia e a noite. Esta divisão temporal é bastante acentuada no Reino Unido, onde existe o chamado *five p.m. flight* , que acontece quando lojas e escritórios fecham e os centros das cidades ficam abandonados (Thomas and Bromley, 2000; Tiesdell and Slater, 2006). Interligando com o ciclo de vida urbano, o objetivo destas últimas estratégias seria passar da fase da desurbanização para a fase da reurbanização.

Apesar deste processo de declínio se ter verificado, mais recentemente, os centros das cidades têm sido alvo de remodelações, o que permite que estes voltem a ser olhados como locais para viver, para trabalhar e para o divertimento (Chatterton and Hollands, 2002). A alteração de gostos na sociedade, em conjunto com o referido anteriormente, pode proporcionar a passagem para a fase de reurbanização do ciclo urbano das diferentes cidades.

Hoje em dia, a economia noturna está associada a uma grande experiência de urbanidade, onde os seus utilizadores podem interagir e socializar. Obviamente o nível de aceitação ou aprovação ainda varia conforme as culturas, mas não existe comparação com o verificado em décadas anteriores (Lovatt and O Connor, 1995). No século XVIII a economia noturna era marginalizada e desaprovada, as pessoas associadas à mesma eram dúbias, as atividades desenvolvidas nela eram associadas ao crime, pecado, prazeres secretos, obsessões e obscuridade (Lovatt and O Connor, 1995, pp. 131).

No início dos anos 90, no Reino Unido, as autoridades locais começaram a pensar em regenerar os centros das suas cidades, e encorajar a expansão da economia noturna fazia parte das suas estratégias. A liberalização das leis de licenciamento do

álcool, do entretenimento e também o *Licensing Act* 2003, que aboliu as horas fixas para fecho das atividades de entretenimento noturnas, contribuíram ainda mais para o incentivo à expansão da economia noturna (Roberts, 2004). A expansão da economia noturna foi verificada não só no número de estabelecimentos licenciados, mas também no tamanho dos mesmos (Tierney and Hobbs, 2003; Finney, 2004; Roberts, 2004; Roberts, 2006). Os fatores que contribuíram para esta expansão no Reino Unido foram: o crescimento econômico estável no período seguinte à recessão da década de 90; o aumento da despesa pública do ministério do trabalho (que levou a um emprego quase total e a um aumento no rendimento disponível); e as estratégias para encorajar a educação superior, que facilitaram a utilização dos estabelecimentos noturnos por parte dos estudantes (Roberts, 2006).

No geral, os fatores que contribuíram para o crescimento da economia noturna nos centros das cidades em diversos países foram:

- I. Ser um bom negócio para a regeneração urbana.
- II. A indústria do lazer possuir um grande potencial para gerar empregos e novos edifícios.
- III. O aumento da procura por atividades de lazer e o aumento do poder de compra dos jovens (Jones et al., 2003).

Relativamente à expansão da economia noturna ser um bom negócio para as autoridades locais, isto significa que a mesma é um incentivo à regeneração urbana, permite a reabilitação de edifícios, a atribuição de novos usos aos mesmos e a criação de postos de trabalho, sem serem utilizados fundos públicos (Roberts, 2004; Roberts, 2006).

No caso das cidades brasileiras, o bairro da Lapa no Rio de Janeiro explicita o que já foi mencionado nos estudos da Inglaterra, a gestão do bairro como destino noturno impulsionou o retorno do uso habitacional ao mesmo sendo responsável por um novo processo de valorização da área central carioca.

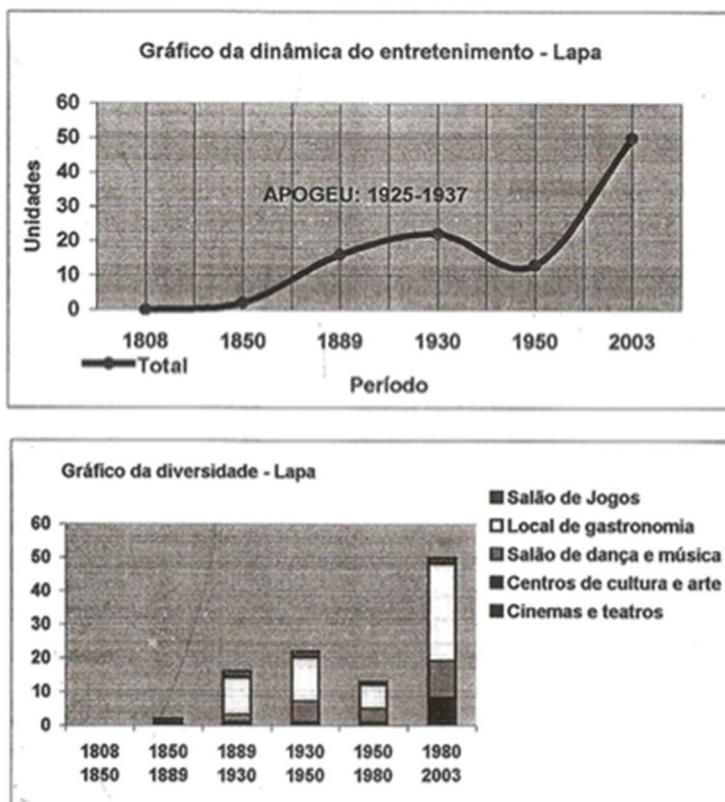


Figura 2: Gráficos da Dinâmica de Entretenimento - Lapa (RJ)
 Fonte: Wajsenzon, 2010.

Segundo Wajsenzon (2010), que estuda o fenômeno do bairro da Lapa como um exemplo de bairro boêmio marcado pela vida noturna, durante os séculos passou por momentos de auge e decadência, segundo os gráficos da dinâmica da área acima (figura 2). Este dado reforça que a atividade apresenta um grande grau de resiliência dado a associação simbólica e a tradição que o é no local. A Lapa recentemente, demonstra um vibrante papel econômico capaz de impulsionar novos processos urbanos na região central da cidade do Rio de Janeiro.

Os gráficos acima apresentados mostram os momentos de apogeu do bairro e sua correlação atual com um padrão de atividades mais diversificado principalmente a gastronomia.

Historicamente a Lapa manteve-se presente no imaginário urbano, sofrendo valorizações sociais em sua paisagem, como também depreciações, o que ocorre, também em parte, até os dias de hoje. Com o passar do tempo a Lapa foi incorporando valores sociais, paisagísticos, arquitetônicos, econômicos distintos, tendo seus usos modificados,

passando de local privilegiado de moradia a centro da boemia carioca, permanecendo em nossos dias a fantasia do símbolo do malandro, da boêmia ainda viva. Nos últimos anos, em função de reurbanizações feitas na área, somadas às já existentes no Centro, houve um resgate cultural através da música acrescido ao resgate arquitetônico de parte do conjunto edificado. Inclui-se ainda a vinda de bares, a reutilização de sobrados em casas noturnas (bares, restaurantes, casas de show e de dança, teatros, gafieiras, etc.) abertas para pessoas de diversas idades, gêneros e gostos. A Lapa agora é um point (local de encontro) na cidade+ (Wajsenzon, 2010; pág., 6 e 7).

Na sessão anterior foram apresentados conceitos sobre a dinâmica urbana e seus efeitos sobre a localização de centros de atração de movimento, mas também a noção de volatilidade e ciclos presentes em locais de atividades noturnas. Estes aspectos ressaltam a importância do planejamento e gestão destas atividades para a sustentabilidade e melhor retorno social e econômico da vida noturna para as cidades.

3.4.3 As Mudanças e Permanências da Vida Noturna.

Recife apresenta um centro institucional e comercial no bairro do Recife, sendo essa área caracterizada pela localização das sedes do governo do Estado, município e empresas privadas. Desde o início do século passado, esta área não abriga significativo uso residencial e passou por período de degradação intenso. O governo municipal concebeu um plano de revitalização de seu centro, que continha uma detalhada proposta de ações a curto e médio prazo. Além disso, o plano promoveu a caracterização de três diferentes setores de intervenção e definiu também áreas de interesse e uma espacialização das atividades, a partir das possibilidades concretas de intervenção.



Figura 3: mapa do bairro do Recife - setores do Plano de Intervenção

Fonte: Prefeitura da cidade do Recife, 2008.

O Setor de Consolidação, definido como uma área estável quanto aos usos, compreendia a parte da Ilha onde se fixaram as atividades portuárias e as atividades institucionais. O Setor de Renovação se apresentava como uma área que oferecia disponibilidade de transformação. O Setor de Revitalização tinha seu uso do solo definido pelas atividades de serviços modernos, o comércio varejista e a habitação. Era nesse Setor que se concentrariam os maiores projetos estruturadores do Plano, objetivando disseminar os serviços culturais, de lazer e diversão, bem como os serviços turísticos.

Na época, anos 90, o impacto dos investimentos resultou em uma alteração da paisagem urbana do Bairro do Recife, cuja principal característica, voltada à criação de um *mix* de consumo e lazer, redesenhou o perfil do lugar: o Bairro passou a ser a área de maior concentração relativa de bares e restaurantes na Cidade do Recife, mas no início dos anos 2000 voltou a se tornar decadente, enquanto que outros polos de diversão foram surgindo em outros bairros da cidade, como é o caso da concentração de restaurantes no Pina e no 2º jardim de Boa Viagem e, na Zona Norte, que passou a assistir a abertura de casas noturnas, pubs e bares.

No início da primeira década deste século, o bairro do Recife passa por um renascimento comercial, com o surgimento do empreendimento Armazéns do Porto que abriga um complexo gastronômico onde antes existiam os antigos armazéns 12 e 13 do Porto do Recife. O local atrai clientes de todas as regiões e, principalmente, turistas pela proximidade com os museus Cais do Sertão e Paço do Frevo, entre outros pontos turísticos. Mas, mais uma vez um processo parcial que se baseia na

implantação mono funcional de atividades de lazer noturnas sem contar com o apoio de outras atividades para ancorar o processo diurno e noturno.

Recife tem a característica de estabelecer locais noturnos de moda, o que leva o locais a passar por ciclos. Os empreendimentos surgem, são a grande novidade do momento, passam um tempo sendo disputados e depois caem no declínio, assim como aconteceu no bairro do Recife nos anos 90.

Um processo de gestão de locais noturnos teria o objetivo de garantir a sustentabilidade das atividades ao longo do tempo impedindo a ação da concorrência predatória de mercado motivado pela moda.

3.5 Atores da Vida Noturna

3.5.1 Os estabelecimentos e sua atividades

Além das atividades que compõem a economia noturna tradicionalmente (cafés, bares e restaurantes), encontramos as galerias, museus e livrarias, que com um horário de funcionamento alargado se tornam uma alternativa possível às primeiramente referidas (Roberts, 2006; Jones et al., 2003). Os benefícios derivados da presença destas atividades mais culturais na economia noturna, conforme os referidos por Lovatt e O Connor (1995) são: melhorias no ambiente construído, benefícios econômicos das artes e do setor cultural e renovação da imagem da cidade a nível nacional.

Relativamente aos eventos e iniciativas culturais, estes atraem diferentes pessoas para os centros das cidades à noite, e proporcionam o espaço e tempo para o socializar e para o encontro (Lovatt e O Connor, 1995). Isto demonstra que a economia noturna faz parte de uma economia social e cultural abrangente, que corresponde a um espaço e tempo para a civilidade e interação entre diferentes grupos de pessoas, onde é necessário ultrapassar a intolerância, os preconceitos e conter comportamentos antissociais/criminosos (Lovatt and O Connor, 1995). Contudo, as atividades oferecidas pela economia noturna são mais focadas no funcionamento de bares e discotecas, e por esta razão são mais apelativas ou atrativas para jovens, comparativamente à restante comunidade (Thomas and Bromley, 2000; Jones et al., 2003).

3.5.2 Os Usuários

Os padrões de consumo nos centros das cidades variam conforme o local, mas existem semelhanças na escala e capacidade, isto é, geralmente, os usuários são levados ao centro por diferentes atrações e existe um maior número de visitantes ao fim de semana, como já foi referido (Chatterton and Hollands, 2002; Hollands, 2002; Jones et al., 2003). Um padrão comum corresponde também à dominância do papel dos jovens no consumo na economia noturna (Chatterton and Hollands, 2002).

Com o forte crescimento de bares e discotecas, que atraem mais o mercado jovem, os centros das cidades são vistos por outros utilizadores, como possuidores de um ambiente ameaçador (Thomas and Bromley, 2000; Roberts, 2006). Isto deve-se ao crescimento da cultura jovem, com tendência para o domínio masculino e da associação dos centros urbanos a zonas de excessivo consumo de álcool e drogas, onde regularmente acontecem incidentes violentos (Thomas and Bromley, 2000; Hollands, 2002; Williams, 2008).

3.5.3 Os residentes

Verifica-se a existência de diferentes tipos de residentes nos centros das cidades. A chamada classe criativa, apreciadora de espaços propícios à interação e socialização, que pode contribuir para o reverter do declínio dos centros das cidades e os residentes instalados no centro urbano há mais tempo, cujo estilo de vida é diferente, a faixa etária é predominantemente mais velha e possuem um peso mais significativo no total de residentes do centro. Pelo seu estilo de vida ser diferente, muitos dos mesmos são menos apreciadores da economia noturna e sofrem com os aspetos negativos derivados do desenvolvimento da mesma, assim sendo, podem insurgir-se contra alguns aspectos da mesma. Para evitar conflitos e maximizar sinergias entre os residentes e as restantes partes intervenientes na economia noturna, é importante a sua participação na definição de estratégias para o centro da cidade.

Como podemos verificar, mais uma vez a diversidade de usos é essencial para a vitalidade, mas surgem conflitos devido à proximidade. Assim, o controle sobre a localização/espço e o tempo onde decorrem determinadas atividades pode ser um meio importante de gestão das necessidades e coexistência de diferentes usos. O contexto regulatório pode ser visto como algo que permite ou não determinados

problemas, por exemplo, se permitir o excesso de concentração de espaços de entretenimento licenciados, facilita a ocorrência de desordem social ou crime (Tiesdell and Slater, 2006). Na Europa continental, verificam-se planos locais onde são especificadas proporções de concentração de locais de entretenimento noturnos, o que permite uma minimização da concentração de utilizadores dos centros das cidades à noite e de incidentes (Roberts and Turner, 2005). Assim, as autoridades locais possuem poderes para proibir determinadas atividades a determinada hora, de modo a evitarem conflitos; possuem poderes para separar atividades no tempo, para reduzir a congestão; e poderes para juntar atividades, objetivando aumentar conexões e proporcionarem uma densidade suficiente de usos (Tiesdell and Slater, 2006). Acrescentando, os residentes influenciam de forma determinante as ações políticas, pois têm grande poder de voto local, assim, não existe uma solução fácil para os problemas da coexistência das diferentes partes interessadas, existe sempre um *trade-off* (Travers, 2001 in Roberts and Turner, 2005).

Partes interessadas na Economia Noturna	Sinergias derivadas de:	Conflitos derivados de:	Políticas minimizadoras de conflitos	Políticas maximizadoras de sinergias
Residentes e Utilizadores noturnos	<p>Aumento da segurança para ambas as partes;</p> <p>Maior viabilidade do centro urbano;</p> <p>Valorização económica de propriedades;</p> <p>Maior vitalidade/animação do centro urbano.</p>	<p>Menor segurança derivada de desordem social e crime;</p> <p>Stress e desconforto emocional de residentes, derivado de barulho/agitação excessivo;</p> <p>Custos económicos derivados de vandalismo;</p> <p>Problemas ambientais derivados da acumulação de lixo e ruído.</p>	<p>Construção de novos espaços públicos;</p> <p>Obrigatoriedade de disponibilização de informação sobre serviços de transporte para maior facilidade de abandono do centro;</p> <p>Provisão de um serviço de transporte público relativamente regular para prevenir grandes concentrações de utilizadores.</p>	<p>Policimento adequado para o reporte imediato de crimes;</p> <p>Instalação de caixotes do lixo não removíveis e de bancos para garrafas e copos;</p> <p>Reforço de sanções e multas para utilizadores;</p> <p>Iluminação adequada e câmaras de vigilância;</p> <p>Incentivos ao voluntariado para apoiar utilizadores embriagados (utópica).</p>
Residentes e Atividades económicas noturnas	<p>Reanimação e valorização do centro urbano;</p> <p>Aumento da segurança para ambas as partes.</p>	<p>Stress e desconforto emocional de residentes, derivado de ruído excessivo.</p> <p>..</p>	<p>Atribuição de prémios ao melhor bar da temporada.</p>	<p>Aumento da fiscalização;</p> <p>Policimento adequado;</p> <p>Medidas de limitação de som;</p> <p>Reforço de sanções e multas para locais de entretenimento;</p> <p>Obrigatoriedade de limpeza da área envolvente de cada um.</p>

Tabela 1: Correlação de Ações Políticas segundo atores na vida noturna

Fonte: Elaboração com base nas medidas indicadas por Chatterton e Hollands (2002), Jones et al. (2003), Roberts (2004), Roberts, (2006), Tiesdell e Slater (2006) e Williams (2008) apud Pinto (2012).

3.6 A Nova Economia Noturna: Criatividade e Diversidade

A importância da presença de uma economia criativa, de apoio às artes na economia noturna deve-se ao facto desta promover o cruzamento e interação entre

diferentes pessoas, tais como: produtores culturais, operadores de bares, residentes, estudantes e turistas. Estes procuram bons espaços públicos nos centros das cidades para o seu encontro e interação (Florida, 2002; Laam Hae, 2011). Florida refere ainda que para serem construídas cidades criativas é necessário um ambiente saudável a nível económico e interativo a nível das pessoas (in Hospers and Dalm, 2005), e como podemos perceber, a economia noturna pode contribuir para ambos os aspetos.

Apesar de poder ser feita uma distinção entre entretenimento e cultura, na prática os termos misturam-se um pouco (Kunzmann, 2004).

Sendo parte inerente da economia cultural, a importância da economia noturna para o desenvolvimento de grupos de atividades criativas sustentáveis e obtenção de maiores vantagens dos mesmos é notável (Lovatt and O Connor, 1995; Roberts, 2006). Como foi referido, Lovatt e O Connor (1995) apresentam uma visão alargada da economia noturna que engloba o lazer, entretenimento, hospitalidade e o setor do turismo. Isto acontece devido à mudança que ocorreu nos centros das cidades, que são atualmente locais de consumo, onde ocorre a produção de serviços culturais e criativos, consumidos tanto por turistas, como por locais, geralmente fora do seu horário de trabalho ou estudo. Podemos observar então, a importância da economia noturna como parte do meio criativo e como uma fonte de atração ou fonte de novas oportunidades para indústrias criativas (Lovatt and O Connor, 1995; Flew, 2002).

Em Nova Iorque, os exemplos encontrados demonstram que a economia noturna e a criatividade andam juntos numa primeira fase de rejuvenescimento urbano, mas que depois esta situação se altera devido aos conflitos entre diferentes partes interessadas. Desenvolvendo, as atividades noturnas constituem frequentemente a base para reacender a chama de bairros deprimidos, pois geram frequentemente um ambiente de sociabilidade animado. Porém, quando o renascer urbano se instala, os estabelecimentos noturnos são empurrados para fora da maioria dos bairros que os próprios ajudaram. O que acontece é que os residentes, atraídos pela vibração, começam cada vez mais a realizar reclamações, o que em conjunto com a alteração dos seus e com o aumento do valor das propriedades e das rendas, faz com que os estabelecimentos mais criativos, que iniciaram o processo de enobrecimento, sejam expulsos para fora do bairro onde catalisaram a vida noturna. Portanto, o que se verifica é um processo contraditório, onde primeiramente o enobrecimento está a

favor da economia noturna e numa segunda fase, está contra a mesma (Laam Hae, 2011).

Verifica-se então, indicações de latentes tensões e sinergias entre usos e valências da economia noturna, sendo que diferentes partes beneficiam ou são prejudicadas de maneira diferente, em estágios diferentes de desenvolvimento da economia noturna.

Considerando todas as questões e colaborações apresentadas, partiu-se então para definir o escopo do estudo, assim como as formas de desenvolvê-lo.

A abordagem do presente estudo tem como recorte lugares considerados públicos, não no sentido jurídico, mas no sentido de uso, ou seja, espaços privados e semiprivados que funcionam como áreas públicas (shoppings, restaurantes, etc.); como público alvo, buscamos os residentes e utilizadores noturnos. O espaço da pesquisa está definido pelas zonas norte e sul da cidade e buscando as áreas de vitalidade, se estas existem ou não, foi desenvolvida a metodologia de trabalho descrita no próximo capítulo.

4 METODOLOGIA

A metodologia de uma pesquisa consiste em determinar o modo como serão coletados os dados necessários, assim como a forma como os mesmos serão analisados. Neste estudo, podemos distinguir um estudo objetivo, que descreve as características e qualidades urbanas dos bairros analisados, e um estudo subjetivo que parte para conhecer a visão dos entrevistados sobre seus hábitos noturnos. Do mesmo modo, tanto análises quantitativas como qualitativas serão utilizadas para a investigação dos resultados.

4.1 Mapeamento de Atividades Noturnas

Com o intuito de descrever a qualidade dos espaços urbanos dos bairros analisados, utilizou-se na elaboração deste estudo as ferramentas de mapeamento, descrição e análise espacial. Como ferramenta de análise da concentração de atividades noturnas, se utilizou a descrição de clusters chamada *Kernel*, que está presente em softwares do tipo SIG (Sistema de Informação Geográfica) ou *GIS* como é internacionalmente conhecido.

Os Mapas de *Kernel*, que significa núcleo, referem-se a um método estatístico de curvas de densidade por suavização e servem basicamente para identificar pontos quentes ou *hotspots*, em inglês, de um determinado dado espacial. Neste método, cada uma das observações é ponderada pela distância em relação a um valor central, o núcleo. Tal ferramenta é muito útil quando há uma grande concentração de pontos (*cluster*) e é uma alternativa à análise geográfica de comportamento de padrões já que, neste método, as observações são ponderadas pela distância em relação a um valor central. Desta forma, o resultado de um mapa de *Kernel* é uma visão geral da intensidade do processo em todas as regiões do mapa.

A coleta dos estabelecimentos comerciais, de serviço e institucionais do município do Recife foi realizada a partir do banco de dados do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE³ do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Estes dados foram cedidos, já organizados, pelo INCITI/UFPE: pesquisa e inovação para as cidades.

³ O Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE apresenta uma lista com 78.056.411 endereços urbanos e rurais, distribuídos pelos 316 574 setores censitários, classificados por tipo: unidades residenciais, unidades de ensino, unidades de saúde e outros. A listagem contém, apenas, os endereços com identificação do nome do logradouro, número, complemento e coordenadas nos setores rurais, sem mencionar informação econômica ou social correspondente àquele endereço.

4.2 A Escolha do Instrumento: Questionário Online

O questionário é um instrumento de pesquisa adequado quando já existe um conhecimento prévio sobre o tema. Tal ferramenta permite o estabelecimento de questões relevantes a serem formuladas e é útil também quando se torna necessário verificar o grau de aderência de diferentes respondentes às questões formuladas. Esse método de pesquisa tem sido largamente utilizado para coleta de dados em áreas diversas do conhecimento, tais como: ciências sociais aplicadas, ciências biológicas e ciências humanas, pois auxilia o pesquisador a construir uma pesquisa sistemática, transmitindo a opinião de uma dada população sobre um determinado assunto. No entanto, isso só é possível quando o trabalho é bem estruturado, uma vez que o pesquisador possui um embasamento no assunto investigado e uma capacidade de assimilação dos questionamentos que problema traz, como já foi dito.

A construção de um questionário, segundo Aaker *et al.* (2001), é considerada uma arte imperfeita, pois não existem procedimentos exatos que garantam que seus objetivos de medição sejam alcançados com boa qualidade. Ainda segundo o autor, fatores como bom senso e experiência do pesquisador podem evitar vários tipos de erros em questionários, como por exemplo, as questões ambíguas, potencialmente prejudiciais, dada sua influência na amplitude de erros. No entanto, existe uma sequência de etapas lógicas que o pesquisador deve seguir para desenvolver um questionário, como será demonstrado mais adiante.

- a. Planejar o que vai ser mensurado
- b. Formular as perguntas para obter as informações necessárias.
- c. Definir o texto e a ordem das perguntas e o aspecto visual do questionário.
- d. Testar o questionário, utilizando uma pequena amostra, em relação a omissões e ambiguidade.
- e. Caso necessário, corrigir o problema e fazer novo pré-teste.

4.3 Elaboração do Questionário Online e Análise de Consistência

O questionário a ser aplicado na pesquisa para esta dissertação foi desenhado com o objetivo de conhecer os costumes, hábitos e percepção de segurança dos moradores da cidade do Recife, especificamente nos bairros da Zona Norte e Sul. O público alvo são todas as pessoas que frequentam ou moram no bairro,

independentemente do estado civil, classe social ou gênero. Cada seção foi elaborada para se obter respostas objetivas, não tendo assim questões abertas, já que este seria um fator de dificuldade para a análise de dados.

Foram testadas várias ferramentas online de aplicação de questionário entre elas o *Google Docs.*, *Questionário.com* e o *SurveyMonkey*, sendo este último o escolhido para aplicação do mesmo por alguns fatores específicos como:

- A facilidade em montar o repertório do questionário;
- Facilidade de divulgação;
- Facilidade no tratamento dos dados uma vez que estes já são exportados diretamente para uma tabela Excel.

O instrumento está dividido em 3 seções:

- a. Perfil do entrevistado
- b. Hábitos noturnos do entrevistado
- c. Influência de outros fatores, como Redes Sociais e Segurança, na vida noturna.

Seguindo a lógica de elaboração de questionários, segundo Aaker *et al.* (2001), como foi dito na metodologia, o processo foi feito obedecendo às seguintes etapas:

- a. Planejamento do que será mensurado:

Neste ponto, temos como produto evidenciar o objetivo da pesquisa, a definição do assunto e determinar o que será perguntado sobre este assunto. Como já foi exposto, o principal objetivo da pesquisa é desvendar o hábito noturno das pessoas quem vivem na Zona Norte e Sul da cidade do Recife e quais os fatores que os afetam.

4.3.1 Identificando os hábitos noturnos

Para definir o leque de possíveis atividades a serem apresentadas estabelece-se, segundo as teorias de vitalidade e urbanidade, um conjunto diversificado que atendem à diversas dimensões da vida: a vida pessoal, considerando atividades relativas a saúde, cuidados pessoais, entretenimento; a vida social, considerando formas de socialização, encontros, festas; a vida funcional, tais como desempenhar tarefas e atividades necessárias para reprodução cotidiana, tais como trabalhar, ir ao supermercado.

Algumas destas atividades foram mais detalhadas indicando o tipo de lugar que acontecem diferenciando, principalmente, entre espaços privado e públicos.

Para se obter a ideia de intensidade, utilizou-se a noção de frequência, sendo distinguida dentro de uma escala de coisas que nunca se faz ou se desempenha com muita frequência.

O questionário aplicado pela internet, em instrumento on-line, permitiu o acesso de uma população variada com muita pouca capacidade de intervenção na determinação do perfil dos respondentes. No entanto, foram especificadas informações demográficas capazes de responder a uma série de hipóteses levantadas pelas diversas teorias, tanto psicológicas como sociológicas, sobre o comportamento humano.

Assim sendo, buscamos informações brutas sobre idade, escolaridade e renda que posteriormente foram categorizados em diferentes faixas para facilitar a exploração estatística de causalidades.

4.3.2 Determinando variáveis independentes

As informações sobre ciclo de vida e filhos buscam testar hipóteses de que a população mais jovem e solteira é mais audaciosa e tem menos preocupação com segurança, enquanto pessoas com filhos, principalmente filhos com pouca idade, apresentam uma maior preocupação com fatores de segurança e tipo de atividades que se engajam na noite. Do mesmo modo, é esperado que tais características afetem também o modo com que se deslocam e com quais companhias se engajam socialmente.

4.3.3 Explorando motivações e influencias

Conforme explicitado, além de identificar qual o tipo de atividades noturnas as pessoas estão habituadas a desenvolver em seus bairros, é muito importante conhecer quais os aspectos que favorecem ou dificultam tais experiências.

Neste sentido, procurou-se explorar como diversos fatores influenciam o comportamento noturno das pessoas, desde aspectos de praticidade como proximidade (a casa, estacionamento, ônibus), como fatores de segurança objetivos (manobristas, presença de vigilantes capazes), sociais (presença de amigos) e subjetivos (tais como qualidade e preço).

4.3.4 Percepção de Segurança

Vários estudos demonstram que o sentido de segurança nem sempre acompanha a realidade da criminalidade. Ou seja, alguns locais julgados seguros não o são, e ao mesmo tempo, locais visto como perigosos muitas vezes apresentam poucos crimes. Segurança é, principalmente, motivada por fatores psicológicos e sociais. Assim, uma das hipóteses levantadas seria de que uma maior incidência de práticas noturnas estaria associada também a um maior sentido de segurança. Buscamos entender se aspectos sociais urbanos tais como a vitalidade defendida por Jacobs (1961) é compreendida como fator de segurança, ou se tal sentimento é produzido principalmente pela presença de vigilâncias ostensivas. Nos estudos anteriores desenvolvido pela autora, a ideia de segurança era associada exclusivamente a maior ou menor presença de policiais.

Neste item, a teoria da urbanidade ajudou a definir a relevância da questão de vigilância natural, ou seja, ver e ser visto por pessoas. Outro aspecto é o oposto, a vigilância repressiva, policiamento, segurança privada, ou presença de câmeras. Qualidades objetivas do lugar também são exploradas tais como: localização em vias de movimento, proximidade à residência e qualidade da iluminação, questões também presentes no questionário.

4.3.5 O papel das redes Sociais

Esta talvez seja uma questão eminentemente exploratória, visto não haver informações prévias de outros trabalhos ou mesmo da literatura estudada sobre o tema. Não há dúvida que nos últimos anos a comunicação das pessoas via internet ganha novos contornos com a presença de aplicativos sociais que permitem trocar mensagens rápidas (*WhatsApp*, *Telegram*), imagens (*Instagram*), identificar frequentadores de locais (*foursquare*) ou obter informações imediatas sobre o local, menu, preços, etc. (*Facebook*).

Sabe-se que cada vez mais as pessoas tendem a programar suas atividades com grupo de amigos utilizando aplicativos do smartphome. Mas qual o papel desta informação no modo como as pessoas utilizam a cidade no período da noite?

4.3.6 Perfil Pessoal de Comportamento

Este item busca que o respondente se auto defina e qual seria o seu perfil de comportamento ao sair à noite. A questão explora dois perfis opostos, a de pessoa que planeja sua saída versus a que explora, ou seja, vai determinando seu rumo a medida que anda pela cidade. O segundo traço explorado é a tendência de se ir a um único e determinado local, ou ao contrário, buscar passar por uma variedade de locais, ou para encontrar várias pessoas, ou pelo prazer de perambular pela noite da cidade.

Este item tem o objetivo de ajudar a compreender como tais comportamentos são fundamentados por outras características dos entrevistados como a sua personalidade e que podem determinar as diferentes formas de viver a cidade durante a noite.

Apresentamos abaixo a estruturação do questionário conforme apresentado no formulário on-line.

PERFIL DO ENTREVISTADO	PERGUNTA	POSSÍVEIS RESPOSTAS	OBJETIVO DA PERGUNTA
	Bairro onde mora	Todos os bairros da RMR (Região Metropolitana do Recife)	Saber se é residente ou se vem de outros bairros para realizar as atividades.
	Endereço e número	Todas as ruas da RMR	Especificar o ponto de origem do visitante
	Idade	01-99	Saber qual perfil de usuário corresponde a cada atividade realizada.
	Sexo	Feminino Masculino	
	Renda Familiar	00 – 01 SM (salário mínimo) 02 – 04 SM 05 – 07 SM 08 – 10 SM + DE 10 SM	
	Ciclo de Vida	Solteiro Namorando Casado	
	Possui Filhos	Sim Não	
		Moram com você? Sim / Não	
		Faixa etária dos filhos? 0-2 3-5 5-10 10-15 15-18 +de 18	
Meio de locomoção mais utilizado	A pé Bicicleta Carona Carro próprio Carro de familiares		

		Carro do companheiro (a) Moto Táxi transporte público	
	Escolaridade	Ensino fundamental Ensino médio Profissionalizante Técnico Ensino Superior Pós-Graduação	

Tabela 2: questionário - perfil do entrevistado

	ATIVIDADE	POSSÍVEIS RESPOSTAS											
		FREQUÊNCIA	HORA	MEIO DE TRANSPORTE	COMPANHIA	MOTIVO	BAIRRO						
PERFIL DE ATIVIDADES	esportes em locais fechados	Nunca Raramente Às vezes Frequente Sempre	18h 19h 20h 21h 22h 23h 24h +24h	A pé Bicicleta Moto Carro pessoal Táxi Transporte público Carona	Sozinho Amigos Cônjuge ou Similar Filhos Família	Qualidade do local Está no meu caminho Segurança Amigos frequentam	No meu bairro Em outro bairro						
	esportes em locais abertos												
	tarefas cotidianas												
	tarefas comerciais												
	atividades financeiras												
	tarefas acadêmicas												
	cuidado pessoal												
	atividades culturais												
	atividades sociais												
	atividades familiares												
	atividades religiosas												
	OBJETIVOS DA PERGUNTA												
	<p>Criar um repertório, uma frase, que caracterize o hábito do entrevistado. Ao final de cada atividade respondida, se terá obtido uma frase do tipo: <i>Atividade > frequência > horário > meio de transporte > vou com > devido à > onde.</i> EX. <i>Esporte ao ar livre>às vezes>20h>bicicleta>sozinho>à qualidade do local>no bairro onde moro.</i></p>												

Tabela 3: questionário - perfil de atividades segundo tempo, meio de transporte, companhia, motivo e local de destino

ELEMENTOS ATRADORES		
PERGUNTA		
Na escala de 1 a 5, sendo 1 MENOS e 5 MAIS, o que é importante para você frequentar um determinado local?		
RESPOSTAS: escala Likert de grau de importância 1 = pouco e 5 muito importante		
Qualidade	Ser um local de fácil acesso	Segurança
Próximo à residência	Preço / custo	Próximo de um transporte público
Estacionamento próprio	Manobrista	Amigos frequentarem
Amigos comentando em redes sociais		
OBJETIVOS DA PERGUNTA		
Classificar o que cada perfil de entrevistados julga necessário ou importante para frequentar um determinado lugar.		

Tabela 4: questionário Elementos atradores

PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA		
PERGUNTA		
Na escala de 1 a 5, sendo 1 MENOS e 5 MAIS, o que é importante para você frequentar um determinado local?		
RESPOSTAS: escala Likert de grau de importância 1 = pouco e 5 muito importante		
Presença de policiamento	Presença de pessoas na rua	Presença de trabalhadores na rua
Presença de segurança privada	Possuir sistema de câmeras de segurança	Poder ser visto no local pelas pessoas que estão na rua
Poder ser visto na rua pelas pessoas que estão nos estabelecimentos	Boa iluminação	Proximidade de sua residência
Ser um local de fácil acesso, perto de grandes avenidas e ruas movimentadas	Próximo a transporte público	Ter manobrista
Amigos frequentarem		
OBJETIVOS DA PERGUNTA		
Classificar o que cada perfil de entrevistados julga necessário para ter o sentimento de segurança e assim, frequentar um determinado lugar.		

Tabela 5: questionário Percepção de segurança

INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS		
PERGUNTA		
Qual a influência das Redes Sociais em sua vida noturna?		
RESPOSTAS: escala Likert de grau de influência 1 = pouco e 5 muito		
Costumo checar as redes sociais antes de sair	Os meus amigos me influenciam quanto aos locais que frequento	Costumo publicar sobre os lugares que frequento
Costumo fazer <i>check-in</i> nas redes sociais	Quando falam bem ou mal de um local nas redes sociais costumo tomar como verdade	Exerço grande influência sobre meus amigos em redes sociais
Costumo acompanhar e participar de promoções nas redes sociais		
OBJETIVOS DA PERGUNTA		
Classificar como cada perfil de entrevistados se comporta nas redes sociais e como isso reflete nas atividades noturnas.		

Tabela 6: itens do questionário sobre a influência das redes sociais na vida noturna

PERFIL PESSOAL DE COMPORTAMENTO
PERGUNTA: Escolha duas afirmações para o tipo de perfil descrito abaixo que mais se aproxima do seu.
Geralmente planejo para onde vou antes de sair de casa
Costumo sair de casa e escolher onde vou no caminho
Geralmente vou a um único lugar por noite
Costumo passar em mais de um local por noite
Gosto de explorar a cidade e descobrir novos lugar
OBJETIVOS DA PERGUNTA
Traçar um perfil de usuários (tradicional x explorador) conforme suas informações demográficas.

Tabela 7: questionário É perfil pessoal de comportamento

Após a formatação do questionário, o mesmo foi publicado e realizado um teste piloto com 15 pessoas. Após esse teste, foram feitos pequenos ajustes como reformulação de perguntas, cortes de respostas e ordem dos questionamentos. Essa etapa englobou os itens, segundo Aaker, de decisões sobre sequência e aparência, além do item final que consiste na realização de um pré-teste e correção de problemas.

4.4 Procedimento de Campo: Redes Sociais na Internet

O questionário aplicado na pesquisa para esta dissertação foi desenhado com o objetivo de conhecer os costumes e hábitos noturnos dos moradores da cidade do Recife, especificamente no Bairros da Zona Norte e Sul. O público alvo são todas as pessoas que frequentam ou moram nessas áreas, independente do estado civil, classe social ou gênero.

A ferramenta de aplicação utilizada foi a internet, mais especificamente as redes sociais, com a sugestão de que as pessoas convidassem outras a responder, além de convites através de e-mails. O questionário foi publicado na página pessoal da autora no *Facebook*, em 10/04/2013, solicitando que seus amigos respondessem e compartilhassem. Além dessa ferramenta de distribuição, o formulário também foi enviado por e-mail. Através do Facebook foram captadas 14 respostas e pela *web link*, 221 respostas, totalizando assim, 235 respostas.

Esse modo de aplicação do questionário utilizado é chamado de *snowball*, mais conhecida no Brasil como amostragem em bola de neve ou ainda como cadeia informantes. Essa técnica é uma forma de amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto. Portanto, a *snowball* é uma técnica de amostragem que utiliza cadeias de referência, uma espécie de rede. A este respeito,

Albuquerque (2009) lembra que a amostragem por Bola de Neve pode ser muito útil em pesquisas formativas, onde um dos objetivos seja também o de conhecer a população estudada ou testar os instrumentos que serão utilizados nas etapas posteriores da investigação, com outras populações.

No caso da dissertação, o objetivo era conhecer e entender o modo de vida dos moradores de 02 áreas distintas e compará-las, por isso o único pré-requisito solicitado para o questionário era residir em Recife, independente do bairro. Desta forma, alcançaríamos um número maior de respostas e também a possibilidade de novos achados de pesquisa.

O possível sucesso dessa ferramenta pode estar atrelado a:

- O grande público existente, a popularização da rede, e a sua acessibilidade, permitindo que o usuário possa acessar de locais diversos as informações, não necessitando assim do pesquisador e do entrevistado de um local e horário específico;
- A agilidade com que as informações podem ser transmitidas;
- A facilidade em conseguir os dados, e a facilidade de efetuar a sua tabulação, uma vez que já estão digitalizados e em alguns casos possibilitando a obtenção dos resultados automaticamente;
- Redução de custos da pesquisa, evitando gastos com impressões de questionários, com recursos humanos (em alguns casos) etc.

Pode-se, então, perceber a relevância da ferramenta de trabalho, questionário eletrônico, uma vez que determinadas vantagens não são oferecidas por outras técnicas de pesquisa.

4.5 Análises Estatísticas

4.5.1 Análise da Estrutura de Similaridade

Ao pesquisar sobre os tipos de análises estatísticas que poderiam evidenciar essas informações, e estudar os dados adquiridos através do formulário de pesquisa, optou-se pela utilização de métodos estatísticos qualitativos multidimensionais.

Nas ciências sociais, empregam-se vários métodos para identificar e analisar as estruturas das relações entre as variáveis. Entre tais métodos encontram-se, por exemplo, a análise fatorial e a análise de cluster. A análise da estrutura de similaridades (SSA), embora menos conhecida, serve ao mesmo objetivo sem, no

entanto, distorcer os dados. O SSA é uma análise disponível no pacote estatístico chamado HUDAP (Hebrew University Data Analysis Package), desenvolvido pelo matemático israelense Louis Guttman, para análises em ciências sociais.

Na SSA, que é uma forma de representação geométrica das análises de escalonamentos multidimensionais, as semelhanças (ou não) entre as variáveis ou objetos se refletem como proximidades e distâncias entre pontos, de tal modo que variáveis semelhantes são agrupadas, enquanto as diferentes encontram-se distantes no espaço multidimensional.

As correlações entre todas as variáveis e entre si são plotadas em um espaço euclidiano tridimensional, ou seja, os dados são plotados no espaço e apresentados em projeções, segundo rebatimento, dos pontos nos eixos x-y, x-z e y-z.

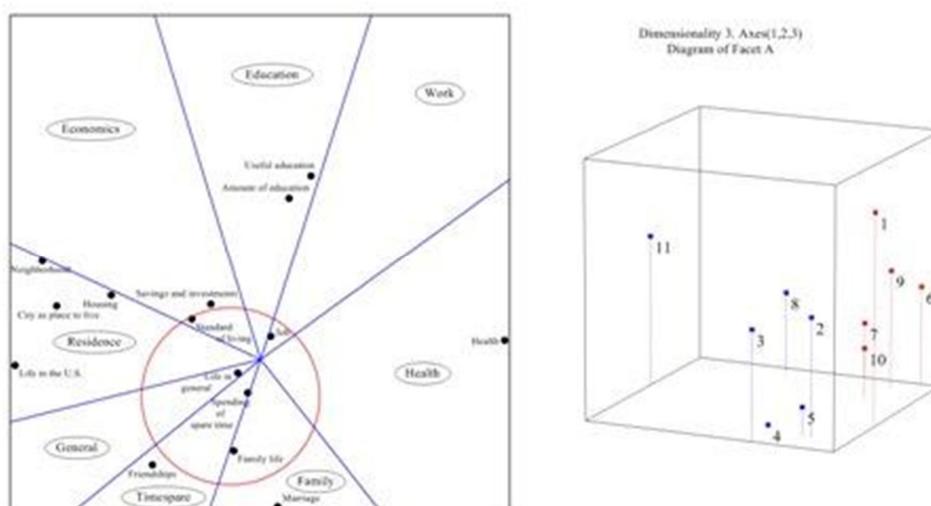


Figura 4: exemplo de representação tridimensional, projeção em duas dimensões e estrutura de regiões formadas pelas variáveis.

Fonte: HUDAP manual

Em uma análise da estrutura de similaridades (SSA), podemos identificar nas projeções geradas regiões que contêm um determinado subconjunto de variáveis. Ao mesmo tempo, pode-se dizer que as variáveis mais centrais guardam maior correlação com as variáveis que se encontram espalhadas pela projeção. Estas regiões podem tomar formas muito específicas como configurações circulares, polares ou em faixas paralelas que indicam o tipo de relação da estrutura resultante das variáveis.

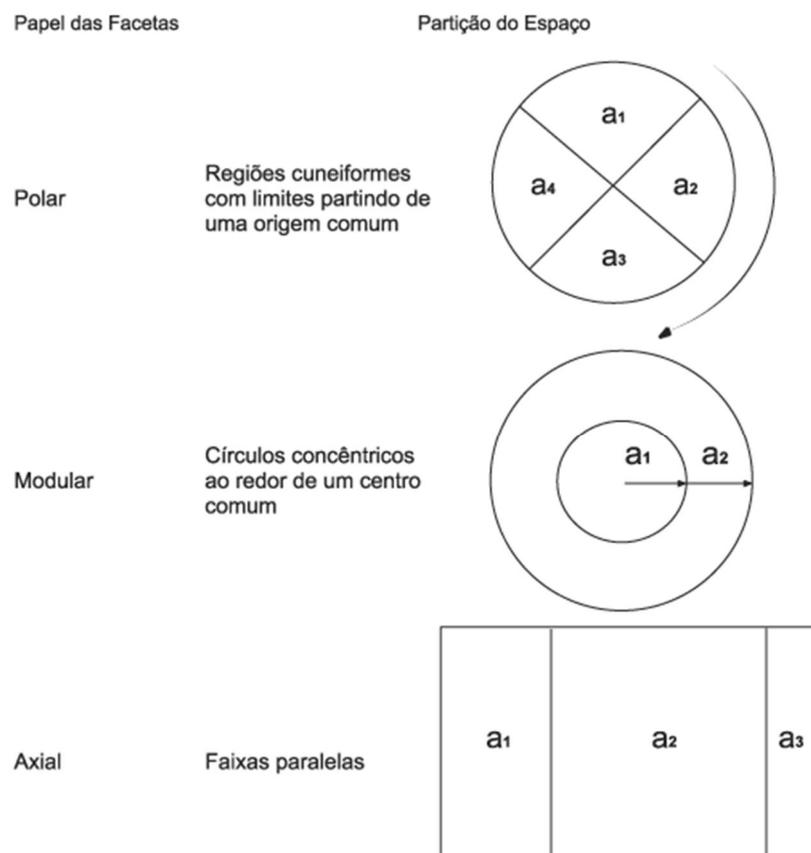


Figura 5: Papel das facetas e partição do espaço multidimensional

Fonte: Análises SSA: noções básicas, Wolfgang Bilsky.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300002>

Uma estrutura de dados ordenada pode ter um papel axial ou modular ao dividir o espaço multidimensional, dependendo de sua relação com as outras variáveis segundo Bilsky.

Uma região de dados ordenada se apresentará de modo axial, ou seja, seus elementos se manifestarão em sucessão linear, separados por linhas paralelas. Este tipo de partição é também conhecido como simplex axial de regiões.

Por outro lado, quando a estrutura das variáveis se apresentam como círculos concêntricos, isto é, de forma modular, isto indica uma ordem variando do centro para a periferia. Nesse caso, as variáveis representadas por pontos no círculo central têm maior correlação com todas do sistema que aquelas que estão localizadas próximas à borda. Dito de outro modo, as variáveis mais periféricas têm algo em comum com as variáveis centrais, mas também possuem algo de específico (Dancer, 1990 *apud* Bilsky). Nesse sentido, as correlações das variáveis no centro resultarão mais altas, diminuindo à medida que se afastam.

Além destas regiões ordenadas, existem outras cujos elementos se diferenciam de modo qualitativo, sem que manifestem (normalmente) qualquer ordem óbvia. Estas estruturas têm um papel polar (angular), isto é, seus elementos constituem regiões cuneiformes, de forma *circumplex*, com limites partindo de uma origem comum (Borg & Shye, 1995 *apud* Bilsky). Neste tipo de separação, os elementos de regiões adjacentes mostrarão uma semelhança maior com relação à característica medida para a faceta correspondente do que os de regiões não-adjacentes.

A maior vantagem da utilização deste sistema estatístico é a possibilidade de fazer perceber relações entre as variáveis e facilitar o estabelecimento de teorias sobre o fenômeno observado.

4.5.2 Estatística não paramétrica na verificação de correlações

Outra alternativa mais comum aplicada em estatística para se determinar a associação entre duas variáveis é o cálculo do coeficiente de correlação de Pearson. O coeficiente de correlação de Pearson é uma medida do grau de relação linear entre duas variáveis quantitativas. Este coeficiente varia entre os valores -1 e 1. O valor 0 (zero) significa que não há relação linear, o valor 1 indica uma relação linear perfeita e o valor -1 também indica uma relação linear perfeita, mas inversa, ou seja, quando uma das variáveis aumenta a outra diminui. Quanto mais próximo estiver de +1 ou -1, mais forte é a associação linear entre as duas variáveis.

O coeficiente de correlação de Pearson é normalmente representado pela letra r e a sua fórmula de cálculo é:

$$r = \frac{\sum_{i=1}^n x_i y_i - n(\bar{x}\bar{y})}{\sqrt{(\sum_{i=1}^n x_i^2 - n\bar{x}^2)(\sum_{i=1}^n y_i^2 - n\bar{y}^2)}}$$

Baseado, então, nesses conceitos e técnicas de análise, daremos continuidade ao estudo, buscando assim, atender aos objetivos propostos.

4.6 A Amostra

Nesta etapa de trabalho iremos identificar o perfil das pessoas que responderam ao questionário. O termo perfil, aqui citado, entende-se como sendo o conjunto de características demográficas, tais como: onde reside, estado civil, grau de instrução, etc.

Primeiro será feita uma apresentação geral dos entrevistados, independente da área em que a pessoa mora e, posteriormente, um comparativo entre as zonas Norte e Sul.

O questionário atingiu o patamar de 235 respostas coletadas num período de 03 meses, prazo estipulado previamente, sendo 07 incompletas, então foram considerados nesta análise 228 formulários válidos, que estão divididos por Regiões Político Administrativas (RPA) seguindo a mesma nomenclatura da Prefeitura da Cidade do Recife (PCR):

Considerando as 06 RPAs (ver anexo 01), temos os seguintes números de formulários para cada:



Tabela 8: Número de respondentes por Regiões Político Administrativas de Recife.

A região Sul (RPA 06) foi a que obteve o maior número de respostas, totalizando 77, as RPAs 03 e 04 ficaram equilibradas contabilizando 55 e 50 respostas respectivamente e as de número 01, 02 e 05 também tiveram um número equilibrado de formulários sendo estes 12, 15 e 19 na ordem.

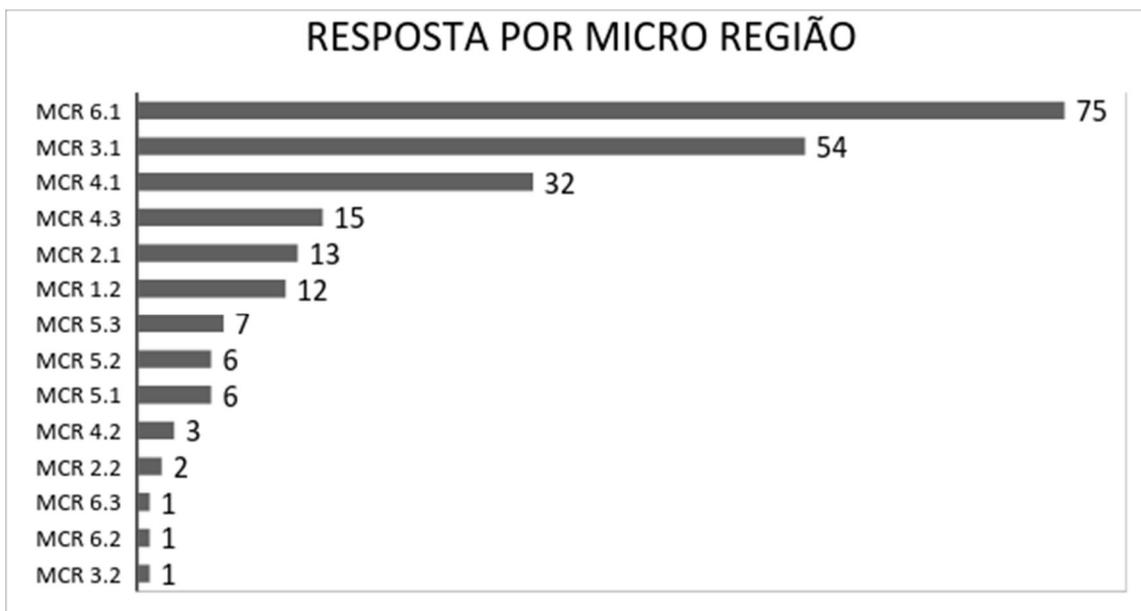


Tabela 9: Número de respondentes por Microrregiões.

Analisando por Microrregião, obtemos os seguintes números:

A área caracterizada como Zona Sul teve 75 formulários completos, enquanto que a área denominada Zona Norte obteve 54. Na sequência, a microrregião 4.1, também teve um número relativamente alto de 32 respostas, ficando assim, as outras regiões com valores mais dispersos variando entre 1 e 15.

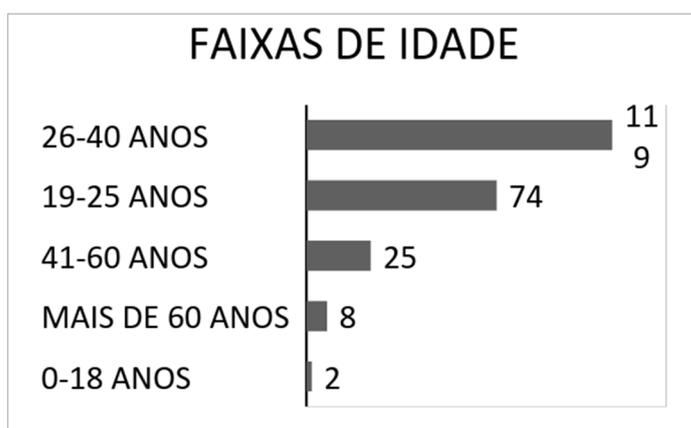


Tabela 10: Número de respondentes por faixa de idade

Em relação à idade dos entrevistados, esta foi dividida em 05 categorias:

0-18: público jovem; 19-25: jovem adulto; 26-40: adulto; 41-60: meia-idade; mais de 60: idoso.

Podemos, então, notar que 63% dos entrevistados é de público adulto, 33% público jovem e 4% de idosos. E podemos ainda afirmar que o público adulto está entre 26 e 40 anos em sua maioria.

Por se tratar de um questionário distribuído online, já era esperado que a faixa etária variasse entre público jovem e adulto, porém o que mais chama atenção é o número de adultos ser quase o dobro do número de jovens, pois acreditava-se que a ferramenta internet faria o oposto disso, que os jovens dominariam qualquer outra faixa etária.

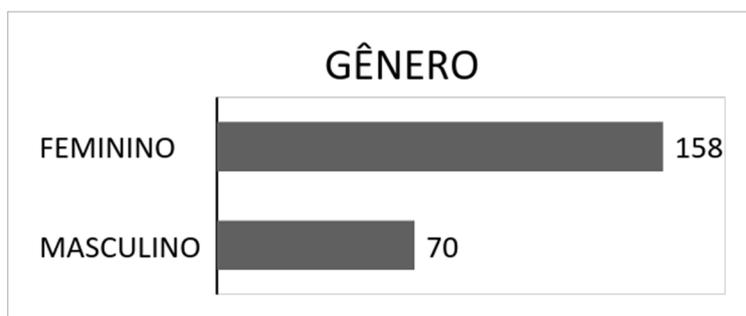


Tabela 11: Número de respondentes por gênero.

Quanto ao gênero, a maioria das respostas foi de mulheres, representando quase 70% dos formulários, contra 30% do sexo masculino.

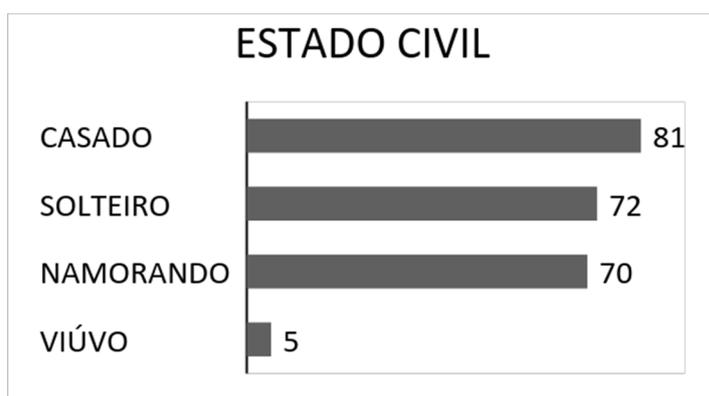


Tabela 12: Número de respondentes por estado civil

Quanto ao estado civil foi questionado, além do casado e solteiro, outras duas opções denominadas como namorando e viúvo. A primeira destina-se às pessoas solteiras de fato, no termo da legislação brasileira, mas que possuem um relacionamento e o viúvo para os de mais idade, que ainda se consideram casados, mas que não possuem um relacionamento de fato.

Após a apuração das respostas, julgou-se mais viável unir as categorias em 02, simplificando assim o processo estatístico. Esta fusão resultou em 02 termos: comprometido, junção dos casados e namorando, e solteiro, junção dos solteiros e viúvos.

Por se tratar de um questionário em que a maioria das respostas é de um público adulto – jovem (193), era esperado um maior número de pessoas comprometidas. Analisando os dois gráficos, podemos perceber que o número de comprometidos (151) tem, em sua maioria, pessoas casadas (81).

Outro fato interessante é que apesar da maioria ser um público considerado jovem (193) menos da metade (75) possui filhos.

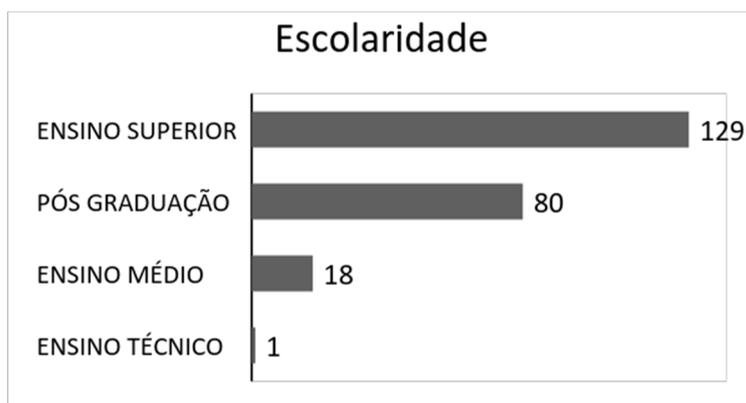


Tabela 13: Número de respondentes por escolaridade.

Sobre a escolaridade, mais de 90% dos entrevistados possuem curso superior (129) ou pós-graduação (80). Essa informação serve como base para justificar a alta renda, conforme análise a seguir e também se apresenta como uma das características das áreas estudadas, já que as mesmas são consideradas nobres na cidade.

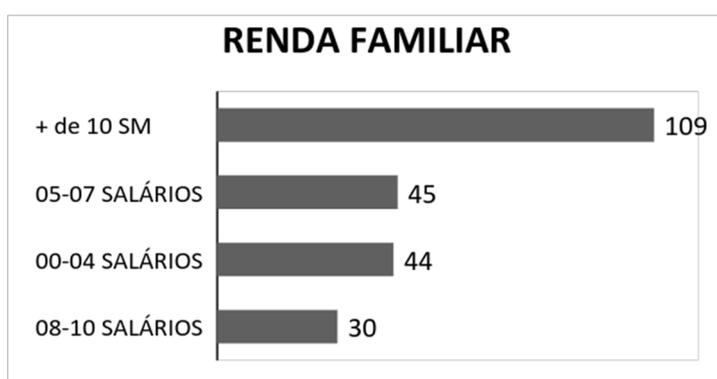


Tabela 14: Número de respondentes por renda familiar.

Sobre a renda familiar, contabilizada em salário mínimo (SM), o questionário apresentou 04 opções de respostas: 00-04sm, 05-07sm, 08-10sm e mais de 10sm.

Essa informação justifica a presença em massa de pessoas com renda de mais de 10 salários mínimos (109 de 228 no total) e em sua maioria com carro próprio (130), conforme demonstra o gráfico abaixo.

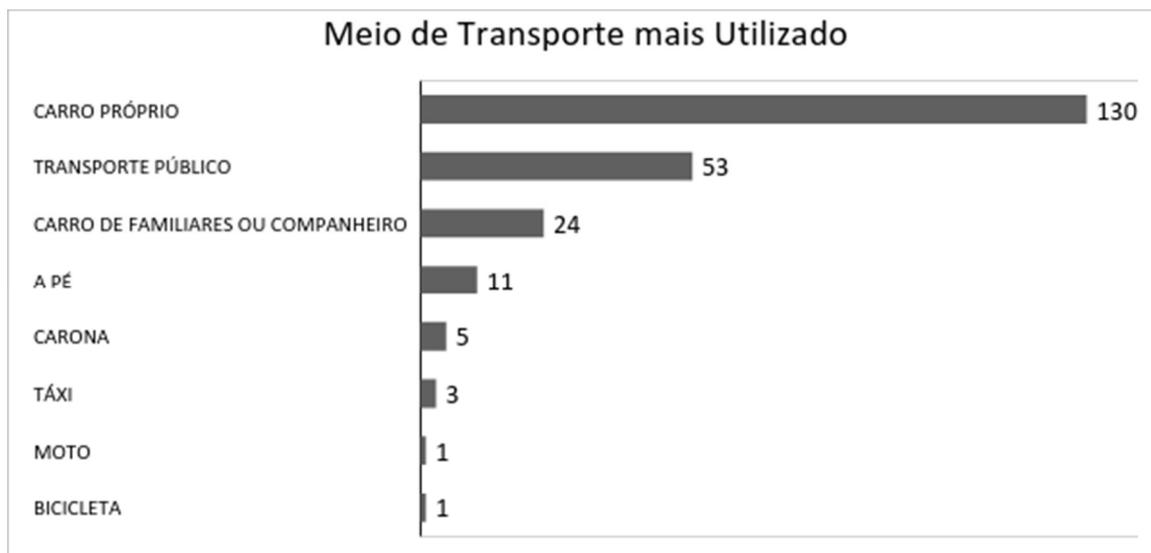


Tabela 15: Número de respondentes por meio de transporte mais utilizado.

Fonte: a autora

4.6.1 Perfil Zona Sul x Zona Norte

Com o objetivo de entendermos melhor a análise dos dados na próxima etapa, os dados das duas áreas trabalhadas foram extraídos e feito um comparativo entre as MCRs 31 (norte) e 61 (sul) conforme demonstra a tabela a seguir:

TABELA RESUMO ZONA NORTE x ZONA SUL			
	PARÂMETROS	ZONA NORTE	ZONA SUL
Gênero	Masculino	24	17
	Feminino	30	58
Idade	0-18 anos	00	01
	19-25 anos	15	21
	26-40 anos	30	41
	+ 60 anos	04	03
Estado civil	Solteiro	16	29
	Comprometido	38	46
Possui Filhos	Sim	20	32
	Não	34	43
Renda familiar	00-04 sm	07	10
	05-07 sm	03	11
	08-10 sm	09	08
	+10 sm	35	46
Escolaridade	Até 2º grau	5	6
	Superior	25	43
	Pós – graduação	24	26
Meio de Transporte mais utilizado	A pé	03	01
	Bicicleta	01	00
	Carona	01	01
	Carro próprio	32	53
	Carro da família ou cônjuge	07	09
	Moto	01	00
	Táxi	00	03
	Transporte Público	09	08

Tabela 16: resumo Zona Norte x Zona Sul.

5 EVOLUÇÃO URBANA E VIDA SOCIAL DOS BAIRROS

A dinâmica de ocupação do Recife seguiu o caminho traçado por outras cidades brasileiras no século passado. Na década de 30, não havia estrutura adequada para seus moradores – um contraste quando se tinha o mais bem equipado porto do país e um processo industrial crescente na região, mas mesmo assim, na década de 50, Recife continuava a ser atrativo e muitos abandonaram o interior do Estado em busca de novas oportunidades. Conseqüentemente, a economia não conseguiu absorver toda mão-de-obra e muitos não conseguiram lugar para morar, nascendo assim, a habitação no subúrbio, nas áreas de morro e alagados da cidade.

Os bairros e subúrbios do Recife, irradiaram-se em várias direções, segundo Mário Lacerda de Melo em *Paisagem do Nordeste em Pernambuco e Paraíba* (1958), cinco direções são definidas:

Para oeste, o rio Capibaribe governou o principal esgalhamento da cidade, localizando-se nos dois lados da corrente e mais ampla sucessão de bairros e subúrbios. Na margem esquerda: Boa vista, Graças, Aflitos, Casa Amarela, Casa Forte, Apipucos e Dois Irmãos. Na margem direita: Madalena, Torre, Iputinga, Caxangá e Várzea. Uma cadeia de bairros e subúrbios, com direção noroeste, segue-se em demanda do rio Beberibe: Espinheiro, Encruzilhada, Água Fria e Beberibe. Uma terceira dirige-se para o sudoeste por onde corre os riachos Jiquiá e Tejipió: Afogados, Jiquiá, Areias e Tejipió. No rumo norte, mais ou menos paralela à costa e dela separada pelo último trecho do baixo Beberibe, situa-se a quarta sucessão de áreas urbanas e suburbanas: Santo Amaro, Campo Grande, Peixinhos, Tacaruna até Olinda. [...] (MELO, 1958)

Outras ocupações na cidade deram-se nos morros do Recife, vieram não só dos moradores dos mocambos, como também do grande fluxo migratório da zona rural do interior do Estado e de outras partes do Nordeste, a partir dos anos 40 do século XX, que se estendiam desde o bairro de Cajueiro, seguindo pelas elevações de Casa Amarela, Dois Irmãos, Macaxeira, Tejipió, Ibura até o Jordão.

A paisagem do entorno recifense segundo relatos de Josué de Castro (1954, p. 136) em seu *Ensaio de Geografia Urbana*, relata os engenhos como centros autônomos, com esplendor e relativo conforto, onde eram compostos de numerosa população desempenhando várias atividades culturais, sendo verdadeiras zonas de riqueza e de prosperidade, que crescendo e se unindo uns aos outros em pequenos núcleos povoados se ligavam a cidade através dos cursos de água.

Assim, Castro descreve a função dos engenhos na paisagem e na definição dos bairros recifenses, tais como:

(...) Foram os engenhos os germes desses centros ganglionares de crescimento, atraídos pela força absorvente da cidade-porto, ou melhor, da direção imposta pelo porto, não se pode ter nenhuma dúvida quando se põe em confronto qualquer mapa antigo da região com a localização dos engenhos e qualquer mapa atual da cidade com seus diferentes bairros, trazendo até hoje as denominações dos primitivos engenhos (...). (CASTRO, 1954: Op. Cit., p.145).

Grandes propriedades sendo transformadas em sítios e chácaras (arrabaldes), pela decadência da economia dos engenhos e a instalação de usinas nos locais mais distantes, geram uma distinta configuração na paisagem de alguns bairros do Recife. É dessa forma que acontece a transformação do rural em urbano.

Hoje, a cidade é formada por 6 Regiões Político Administrativas (RPA), assim denominadas pela Prefeitura da Cidade do Recife (PCR), e cada região ainda contém 03 sub-regiões assim definidas:



RPA 01: região do centro

RPA 02: região norte

RPA 03: região noroeste

RPA 04: região oeste

RPA 05: região sudoeste

RPA 06: região sul

Figura 6: Mapa das Microrregiões da Cidade do Recife.

Fonte: site da Prefeitura da Cidade do Recife, 2015

Neste estudo, serão analisadas parte das Regiões Sul e Norte. Os bairros contemplados na Zona Sul são Boa Viagem e Pina e os bairros definidos como Zona Norte são Afritos, Casa Amarela, Casa Forte, Derby, Espinheiro, Graças, Jaqueira, Parnamirim, Poço da Panela e Santana.

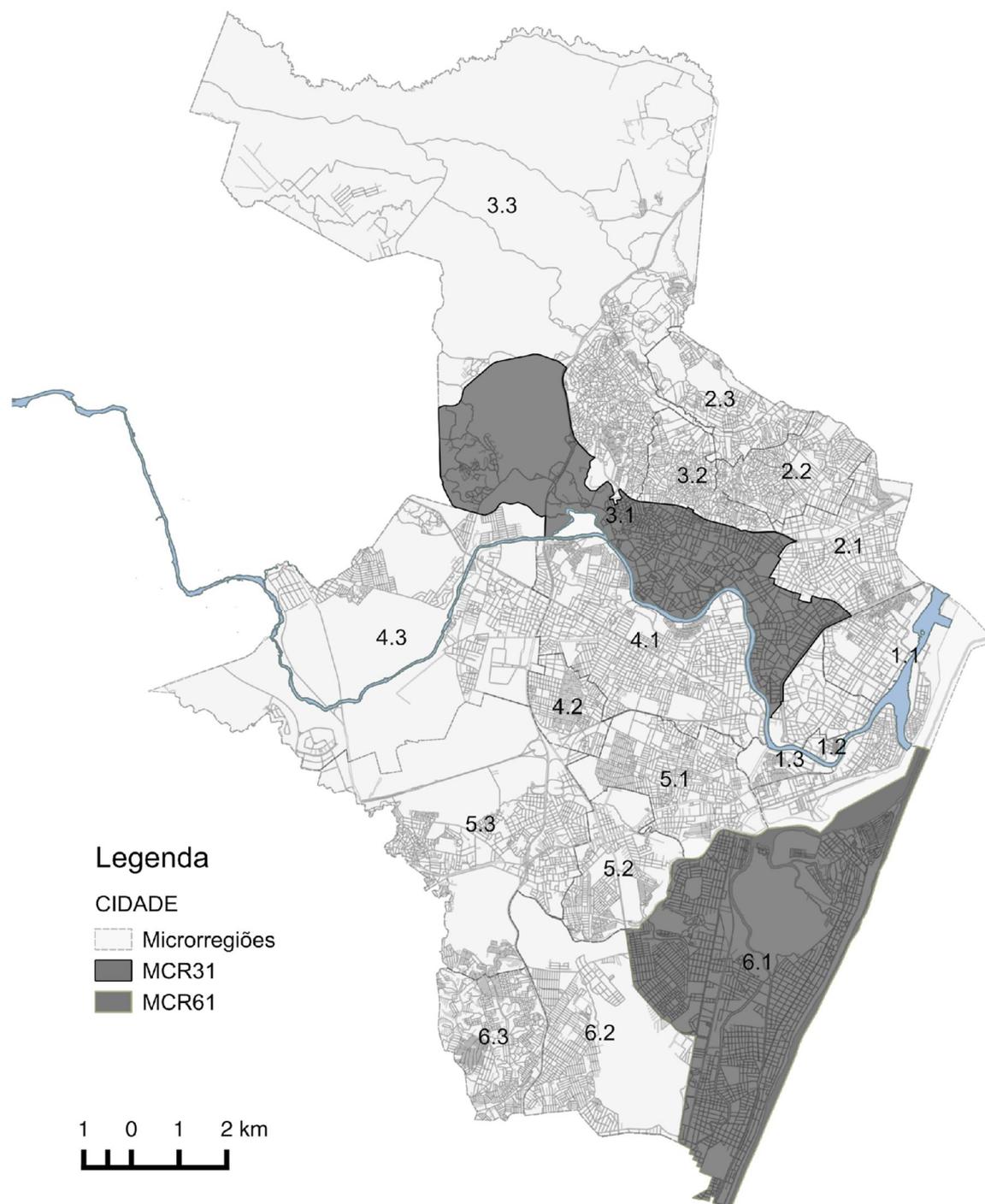


Figura 7: Mapa dos bairros contemplados no trabalho.

Fonte: autora.

A zona Sul apresenta-se como a área mais populosa do Recife, com 123 mil habitantes somente no bairro de Boa Viagem e caracteriza-se por ser uma das áreas mais nobres, bastante heterogênea, no sentido de renda per capita, onde prédios de luxo e favelas praticamente pontuam toda a área.

A ocupação intensiva está presente em grande parte da cidade. Em relação às áreas ocupadas pelas classes média e alta, chama a atenção o intenso processo de adensamento construtivo e verticalizado, responsável pelo elevado crescimento demográfico dos bairros do Espinheiro e da Jaqueira e, também, pela densidade populacional dos bairros de Boa Viagem, Espinheiro, Graças, Torre e Madalena.

BAIRROS	2010		
	Total	Homens	Mulheres
ZONA SUL			
Boa Viagem	122.922	55.044	67.878
Brasília Teimosa	18.334	8.571	9.763
Pina	29.176	13.503	15.673
ZONA NORTE			
Aflitos	5.773	2.541	3.232
Casa Amarela	29.180	12.995	16.185
Casa Forte	6.750	3.014	3.736
Derby	2.071	855	1.216
Espinheiro	10.438	4.465	5.973
Graças	20.538	8.842	11.696
Jaqueira	1.591	705	886
Parnamirim	7.636	3.408	4.228
Poço	4.615	2.097	2.518
Santana	3.054	1.376	1.678

Tabela 17: números sobre a população dos bairros do Recife.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010 - Resultados do Universo.

No Bairro de Boa Viagem, do total de 122.922 habitantes residentes, quase 15.000 moram em Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) e áreas pobres (AGSN – Aglomerados Subnormais), um percentual de 12% habitantes da região, distribuídos em 19 comunidades ao todo, sendo 14 no bairro de Boa Viagem. Chama atenção a intensidade de áreas pobres encravadas no eixo de inclusão. Essa situação pode constituir uma estratégia para a inserção dessas populações na condição urbana, conforme argumentam Ribeiro e Lago (2001), a moradia popular nas metrópoles brasileiras não se caracteriza apenas por sua rusticidade e improvisação.

A localização dessas populações nas metrópoles brasileiras possui uma lógica, uma estratégia de proximidade e acesso aos bairros que concentram as moradias dos

segmentos superiores da estrutura social, onde estão as oportunidades de ocupação em serviços pessoais e, conseqüentemente, de acesso à renda.

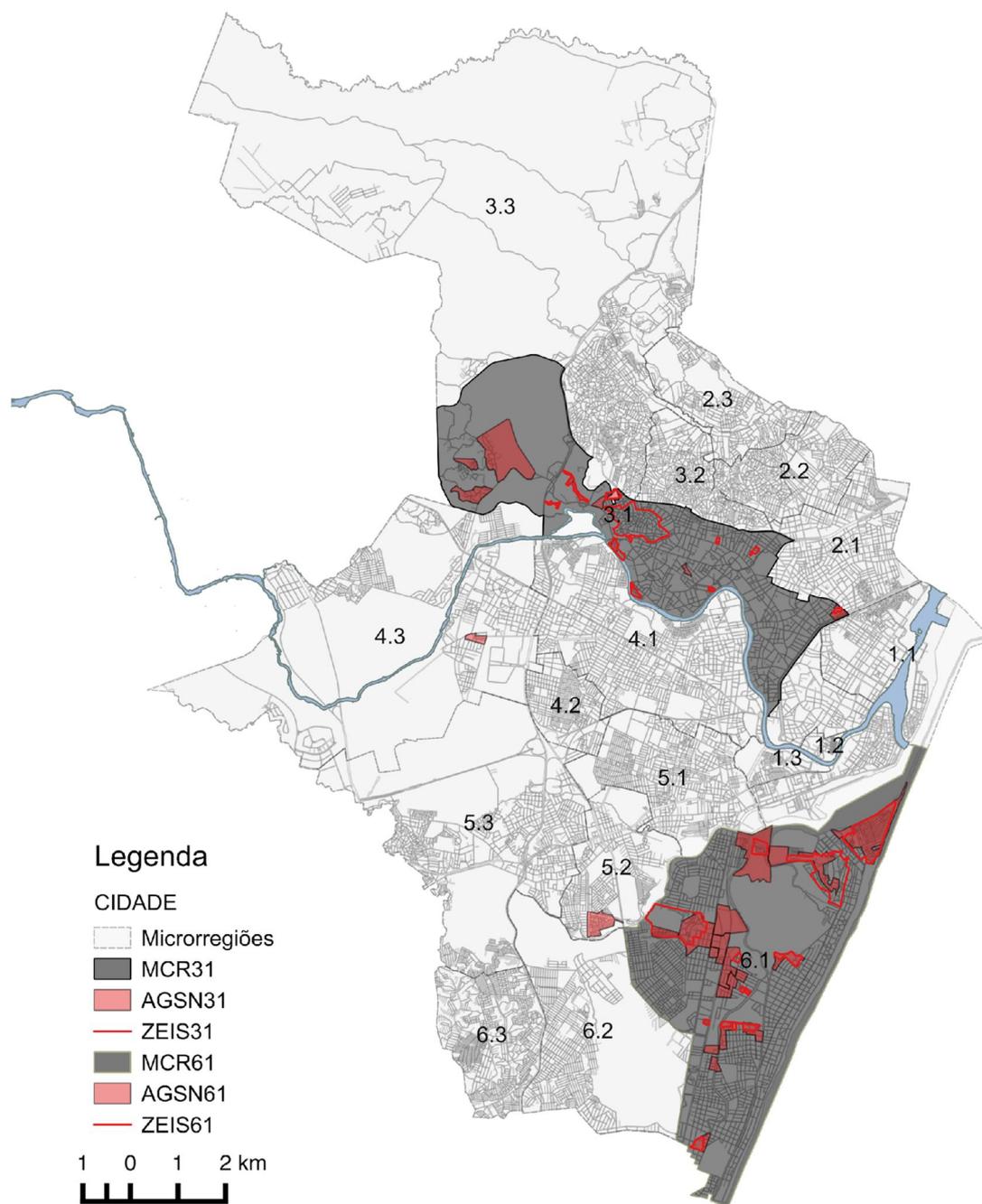


Figura 8: Mapa das áreas subnormais e ZEIS das MCRs 31 e 61.

Fonte: autora

Esses exemplos trazem a forte constatação da desigualdade no Recife em termos de renda, não só pela dificuldade da população em obter ganhos dignos que possibilitem manter uma família, como ainda revelam a escassez de oportunidades de trabalho para aqueles que desejam firmar sua cidadania.

Essa situação de vulnerabilidade social na direção da exclusão, ou da pobreza aguda, é um risco relevante vinculado a novas incertezas e inseguranças emergentes no campo do trabalho ou na instabilidade dos alicerces básicos que dão sustentação à vida social.

5.1 A Zona Sul: os Bairros de Boa Viagem e Pina

O bairro de Boa Viagem é tido como uma das áreas mais dinâmicas e importantes da cidade do Recife, ele absorve uma grande quantidade de investimentos, sobretudo privados, seja na área da exploração imobiliária, no comércio e mesmo no meio acadêmico o bairro de Boa Viagem vem ganhado bastante importância, comprovado pelos inúmeros trabalhos realizados por arquitetos, planejadores, geógrafos, historiadores e engenheiros. Boa Viagem figura como um dos principais sub-centros comerciais do Recife, atendendo não apenas aos moradores locais, mas também aos de toda a região metropolitana.

Por esses motivos, o bairro foi escolhido como um dos objetos de estudo deste trabalho.

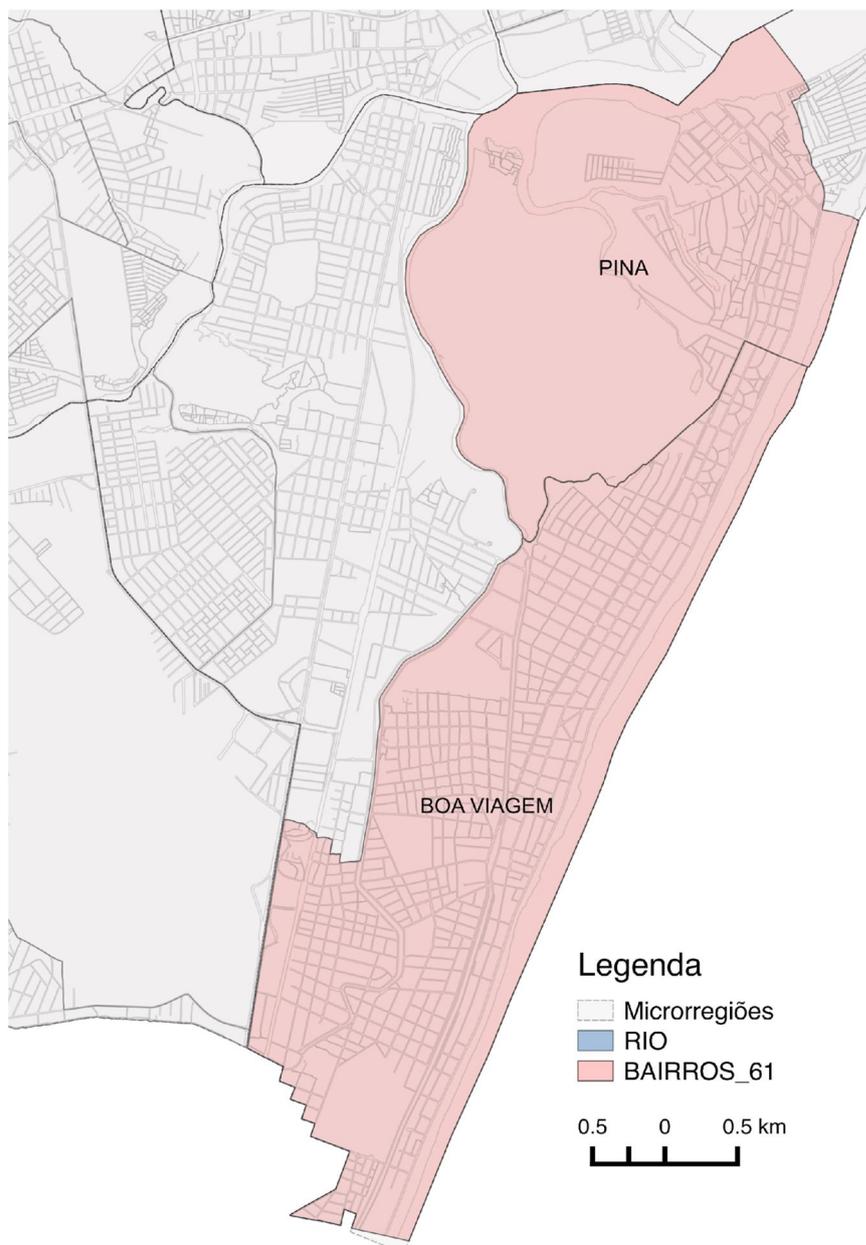


Figura 9: Bairros que integram a Zona Sul no estudo.

Fonte: autora.

5.1.1 Origens e consolidação da beira mar moderna

O povoado de Boa Viagem teve início no século XVII, quando comerciantes instalaram algumas vendas que serviam de apoio aos viajantes que percorriam o sul da capitania. No início do século XVIII, com o aumento do movimento, o Padre Leandro de Carvalho resolveu então construir uma capela para rezar missas e encaminhar todos a uma boa viagem.

Segundo Barthel (1988), a construção da Capela de Boa Viagem favoreceu o surgimento de casas em seu entorno para abrigar os romeiros que tinham como um dos destinos o Montes Guararapes, já que a região era passagem obrigatória.

Os chamados "Caminhos para o Sul", atualmente Avenida Boa Viagem e Barão de Souza Leão, eram utilizados pelos viajantes, que se abasteciam nas "vendas e leiterias" do povoado de Nossa Senhora da Boa Viagem. Ao se construir em Afogados a Ponte de Motocolombó, o acesso para os Montes Guararapes passa a ser feito pela trilha que corresponde à atual Avenida Mascarenhas de Moraes.

Já no século XIX, a praia de Boa Viagem passa a ser procurada como destino de veraneio por famílias ricas chegando a ter cerca de 60 casas por volta de 1906. A partir da inauguração da Estrada de Ferro de São Francisco, ligando o Recife ao Cabo (a segunda ferrovia construída no Brasil), a povoação de Boa Viagem ganhou um novo impulso. Mas, ainda assim, o bairro permanecia praticamente desabitado na extensa faixa de terra que ia da praia até a Imbiribeira.

Na década de 20, o governo de Sergio Loreto (1922-1926) desenvolveu obras de infraestrutura urbana, propiciando a ligação do bairro com o centro da cidade através da Avenida de Ligação (atual Av. Eng. Antônio de Góes), a atual Av. Boa Viagem e a Ponte do Pina (antiga Ponte do Saneamento).

Com a Segunda Guerra Mundial ocorreu a ampliação dos transportes aéreos no Estado e, devido à proximidade de Boa Viagem com o Aeroporto dos Guararapes, o bairro teve novo pique de desenvolvimento. Em 1945, Boa Viagem ganha o seu primeiro estabelecimento hoteleiro de padrão internacional, o Hotel Boa Viagem. A partir de então, Boa Viagem não deixa de crescer, até tornar-se, em 2001, o bairro mais populoso do Recife.

Na década de 50 começam a surgir os primeiros edifícios residenciais como o Acaiaca, Califórnia, Holiday, todos considerados hoje pontos de referência no bairro. Já nos anos 60, surgem alguns restaurantes e boates como o Tio Pepe, existente até hoje, mas é a partir dos anos 70 que grandes redes hoteleiras se instalam no bairro, tornando-o um bairro turístico por natureza.

Na década de 70 também são intensificadas as atividades de comércio e serviço na faixa de praia e há o início de um processo de renovação urbana. Alguns edifícios que antes era residencial passa a ser comercial, trazendo para o bairro grandes lojas filiais do centro da cidade.

Deriva desse processo, a autonomia relativa de Boa Viagem em relação ao comércio do centro do Recife. Parcela significativa da população residente do bairro passa a não mais se deslocar para outros centros comerciais em busca da satisfação de suas necessidades de mercado. Fortalecendo essa tendência à

especialização comercial, anos mais tarde, na década de 80, surgirá o Shopping Center Recife, com vastas dimensões e funcionalidade, absorvendo consumidores de diversas áreas da cidade.

PERÍODO	PRINCIPAIS OBRAS / ACONTECIMENTOS
1707	Crescimento do povoamento de N. Sra. Da Boa Viagem propiciado pelo acesso dos caminhos do sul , atuais avenidas Boa Viagem e Barão de Souza Leão.
1858	Inaugurada a Estrada de Ferro de São Francisco
1910	Inaugurada a Estação de Tratamento de Esgoto do Cabanga
1920	Implantação das avenidas da Ligação (atual Av. Eng. Antônio de Gois) e da Avenida Beira Mar (atual Av. Boa Viagem) e da Ponte do Saneamento)atual Ponte do Pina)
1930	Transferência do aeroporto para o bairro do Ibura
1940	Abertura de novos loteamentos e ampliação do número de invasões de terrenos.
1953	Inaugurada a Ponte Agamenon Magalhães

Tabela 18: quadro histórico cronológico de implantação das principais obras públicas em Boa Viagem (1707 É 1953)

Fonte: COSTA, Kátia (1995, p.78)

Hoje o território de Boa Viagem é ocupado por mais de 130 mil habitantes em seus 717 hectares de área, e completa 300 anos carregando o título de bairro mais populoso do Recife (www.recife.pe.gov.br - Secretaria de Planejamento).

Até quatro décadas atrás, o bairro era tipicamente uma localidade para veraneio. A partir de 1965, o preço dos imóveis se elevou e as construções se multiplicaram (Barthel, 1988). Até o início dos anos 90, a construção de prédios com mais de 8 andares era proibida na área do Pina, para não prejudicar a frequência das ondas sonoras da Radio Pina. O encerramento das atividades da referida rádio foi um dos motivos para que as construtoras iniciassem um processo desenfreado de edificação.

Hoje o que se vê é um conglomerado de estabelecimentos comerciais ao lado de gigantescos arranha-céus, que ocupam principalmente os espaços à beira-mar.

Considerando-se os dados de 1996, constata-se que Boa Viagem tinha 43% de suas unidades habitacionais em imóveis com mais de 10 pavimentos, passando em 2003,

para 57%. Atualmente a área construída dos imóveis residenciais com mais de 20 pavimentos se concentra, sobretudo, em Boa Viagem.

Dados do Censo 2000 do IBGE indicam que Boa Viagem é o bairro do Recife com maior número de domicílios, concentrando 30.282 edificações residenciais. É também o 8º bairro mais rico e a região da cidade que mais ganhou domicílios no período de 1991 a 2000, acumulando 6.190 novas residências neste período. Dados de 2003 assinalam que a orla de Boa Viagem está entre as áreas que apresentam as maiores densidades construtivas residenciais da cidade.

Uma pesquisa efetuada em maio de 2005, por Costa *et al.*, (2007), concluiu que a orla da praia de Boa Viagem se divide em 49 quarteirões de extensão variável. Desses, 32 encontram-se completamente consolidados (totalmente construídos com prédios altos e sem perspectiva de modificação a médio-longo prazo). Outros estão parcialmente consolidados, mas com uma forte tendência de consolidação em curto prazo (próximos 5 anos). Foram contabilizados 198 prédios no total, sendo 169 com mais de 10 andares (85,35%).

Atualmente, observa-se a tendência de demolição das casas restantes, e até de pequenos edifícios, para a construção de grandes condomínios de luxo. Essa mesma tendência em relação a pequenos prédios também se estabeleceu no interior do bairro.

O Plano Diretor, enviando à Câmara Municipal em 2006, propõe uma redução em 50% do potencial construtivo do bairro, com a redução do coeficiente construtivo de 4 para 2 podendo chegar a 3, com o pagamento da outorga onerosa. Ou seja: se em um terreno de 1.000m² antes se podia construir 4.000m², essa medida foi reduzida para a metade. Caso o construtor queira construir mais, terá de pagar por isso (Acioli & Sobreira, 2007).

É notório que Boa Viagem é o bairro que mais atrai turistas na cidade, tanto pela localização dos hotéis, 21 ao todo em seu território, como pela extensa faixa de praia, principal ponto turístico recifense. O turismo é tido, para alguns autores, como uma atividade fortemente ligada aos serviços pelo fato de mobilizar uma quantidade significativa de empreendimentos, levando ao consumo e desencadeando o desenvolvimento de novas atividades (OLIVEIRA *apud* CORIOLANO, 1998).

Ao longo das três últimas décadas as áreas dos bairros do Pina e da Boa Viagem apresentaram uma maior dinamicidade, uma vez que sucessivos investimentos foram evidenciados, iniciando no bairro da Boa Viagem, e se estendendo atualmente

para região do Pina. Tais investimentos promoveram não só uma maior valorização da área, aumentando sobremaneira as áreas construídas. Os espaços adotaram também outra característica, configurando-se como uma área comercial; tendo como fator propulsor a construção do Shopping Center Recife na década de 80 e mais recentemente o Shopping Rio Mar, no bairro do Pina, em 2012.

Esta característica ajudou a condicionar uma série de mudanças do ponto de vista sócio-espacial, uma vez que aumentou a supervalorização daquela área e o metro quadrado, que já era evidenciado como alto no mercado imobiliário, resultando na construção de variados prédios, seja comercial ou residencial, tendo como força motriz e propaganda de vendas, o crescimento de estabelecimentos comerciais, em especial, os shoppings. Logo, outras áreas iriam adquirir um caráter dinâmico a partir das lojas e serviços, que iriam atender, quase que exclusivamente, pessoas e famílias de alto padrão, como lojas dos mais variados segmentos: prestadoras de serviços, escritórios, lojas de entretenimento, havendo uma verdadeira expansão nos últimos anos.

5.2 A Zona Norte: da nobreza ao popular

A Zona Norte, denominada aqui neste trabalho, é formada pelo conjunto dos seguintes bairros: Afritos, Casa Amarela, Casa Forte, Derby, Espinheiro, Graças, Jaqueira, Parnamirim, Poço da Panela e Santana conforme demonstra a figura 10. A região, hoje, abriga em torno de 96.000 habitantes, segundo as informações do IBGE (2010).

A Zona Norte caracteriza-se pela intensa dinâmica diária gerada pela presença de várias atividades comerciais, shopping e estabelecimentos de lazer. A grande diferença entre a Zona Norte e a Sul é a presença da praia, nesta última, que por si só atrai um grande número de turistas e visitantes. Mas em contrapartida, existe na referida área outros tipos de grandes equipamentos como o Parque da Jaqueira e Santana, além da presença do Rio Capibaribe margeando toda a região. Atualmente, existe um projeto do INCITI/UFPE: Pesquisa e Inovação para as Cidades, em parceria com a Prefeitura da Cidade do Recife, para execução de um parque linear, o Parque Capibaribe, margeando o rio de mesmo nome. Serão 30km de parque que terá várias etapas de conclusão até 2037, quando a cidade completará 500 anos.

Uma das missões desse projeto é criar uma maior permeabilidade entre os bairros de bordas opostas do rio, através da criação de pontes, passarelas e ciclovias e assim, gerar mais vitalidade para a região norte da cidade.

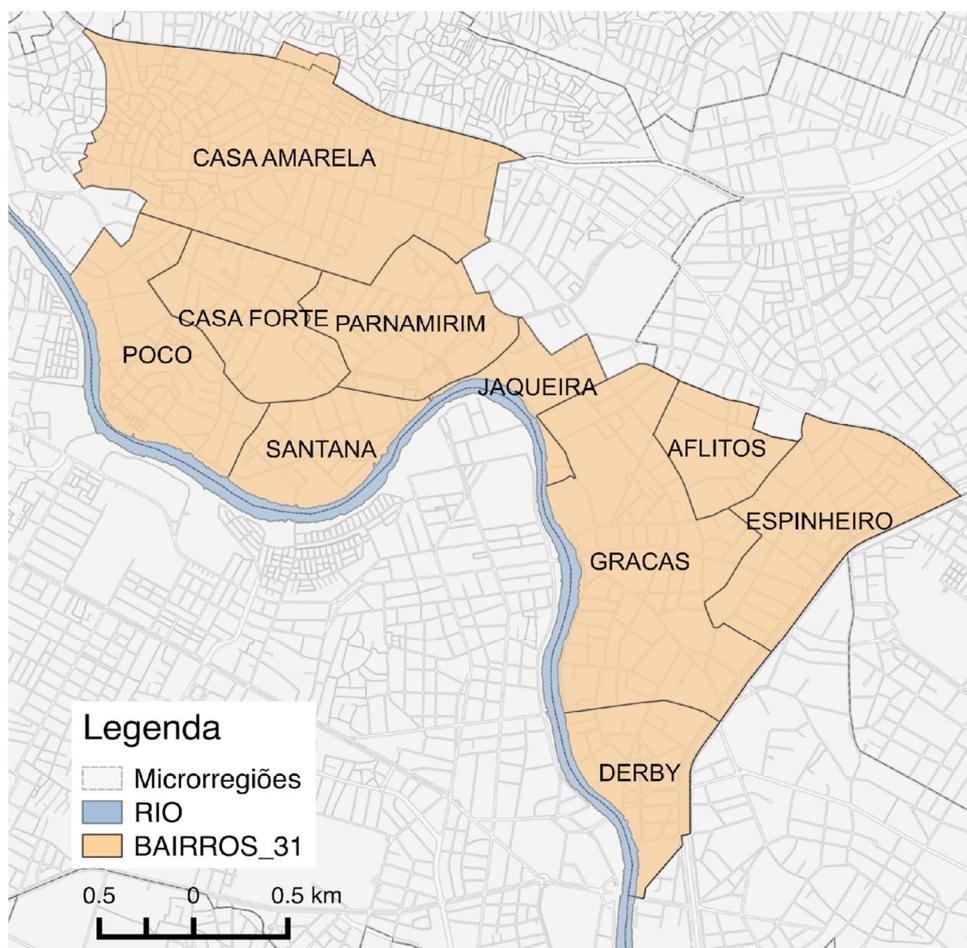


Figura 10: Bairros que integram a Zona Norte no estudo.

Fonte: autora

5.2.1 A origem no rio e nos engenhos

No início do século XVIII, o núcleo central da Cidade do Recife já estava bem consolidado e a cidade começa a crescer lentamente partindo do centro para o interior, acompanhando as vias de circulação. Os engenhos destas áreas foram aos poucos sendo divididos em sítios e lotes originando, assim, os bairros aqui estudados.

A área que vai desde o Poço da Panela, bairro que conserva vários casarões e sobrados do século XIX tombados pelo Patrimônio Histórico, até o entorno dos bairros de Parnamirim e Casa Forte teve origem no antigo Engenho do Cordeiro. O rio Capibaribe foi um elemento norteador dessa região, pois as vias de acesso eram

voltadas para o Rio já que este era o principal meio de escoar as mercadorias no Porto do Recife.

O bairro de Casa Amarela também teve sua origem no local onde existia os Engenhos Casa Forte e Monteiro, que quando desativados, foram divididos em vários sítios. Suas áreas de morro, que integraram o bairro, se deram a partir do início do século XX, através do aluguel de chão (aforamento) feito por famílias que eram grandes proprietárias de terras naquela região.

O atual bairro do Espinheiro teve origem em terras onde, por volta de 1800, existiam vários sítios numa região conhecida como Matinha. Depois, uma das áreas da localidade passou a ser conhecida como "Beco do Espinheiro" e, mais tarde, quando o povoado já ocupava quase todos os sítios, ficou o nome Espinheiro. É uma das mais nobres áreas da cidade, desde as primeiras décadas do século XX, quando a classe média alta passou a construir ali vários casarões.

Outro bairro que surgiu a partir de um sítio, foi o das Graças, originário do Sítio da Capunga, onde hoje existe uma ponte de mesmo nome. A Companhia de Trilhos Urbanos construiu, na época, uma ponte de ferro ligando a povoação à Madalena. O bairro das Graças hoje, é considerado um bairro nobre e por estar localizado entre os bairros de classe alta da capital, apresenta um dos maiores níveis de qualidade de vida.

Próximo ao bairro das Graças, está o bairro dos aflitos que surgiu em torno de uma pequena igreja, a Capela de Nossa Senhora dos Aflitos, construída em 1762 nas terras de um fazendeiro. Por conta da capela, a fazenda, que antes tinha outra denominação, ficou conhecida como Aflitos, nome depois conservado pelo bairro.

O bairro do Derby, situado entre os bairros da Madalena, Graças, Soledade, Boa Vista e Ilha do Retiro, teve origem numa área onde a Sociedade Hípica Derby Club inaugurou um dos mais luxuosos centros de corridas de cavalos da cidade que ficaria conhecido como o Prado do Derby.

As terras do atual bairro da Jaqueira faziam parte do sítio de Henrique Martins – mestre-de-campo e comandante de um terço auxiliar da Praça do Recife – que lá construiu em 1766 uma capela votiva em intenção à Nossa Senhora da Conceição que, ainda hoje, pode ser apreciada no Parque da Jaqueira (Sá Carneiro e Mesquita, 2000, p.60). A afluência de moradores para estas áreas foi motivada, no século XVIII, pela construção de pontes, a abertura de estradas carroçáveis e de novas ruas que facilitaram a ligação do interior com o centro urbano. Hoje, o bairro possui

uma das maiores e mais frequentadas áreas de lazer da Zona Norte, o Parque da Jaqueira.

O bairro de Santana também está localizado numa das regiões mais nobres do Recife, entre os bairros de Parnamirim, Poço da Panela e Casa Forte.

No livro *Arredores do Recife*, o historiador Pereira da Costa faz a seguinte referência à área onde hoje está o bairro de Santana:

No final do século XVII existia uma localidade chamada Poço da Panela, que pertencia às terras do Engenho Casa Forte, fundado por Diogo Gonçalves. O engenho ficava na margem esquerda do Rio Capibaribe, num sítio que depois passou a ser chamado de Santo Ana.

5.2.2 Zona Norte a valorização e a verticalização

No século XIX, a área que corresponde hoje ao bairro da Jaqueira e seus arredores, agregava grandes mansões da aristocracia e de ricos comerciantes, de famílias locais e estrangeiras (Outtes, 1997, p. 38).

Aos poucos, consolidava-se a morfologia da casa suburbana isolada no lote, que se manteve até meados do século XX, resultando num adensamento lento, ao longo das principais vias, que se juntava ao meio natural. Esse ritmo de crescimento foi contínuo até o ano de 1920, período em que se acelerou a urbanização do Recife e as áreas entre as artérias de ligação começaram a ser preenchidas por edificações (Baltar, 2000, p.51-52).

O Recife deu um salto no seu crescimento populacional nas décadas de 40 e 50, dobrando a população. A mancha urbana, que tinha se espalhado ao norte, na década de quarenta, se estende ao sul, na década seguinte, em aterros por sobre os baixios e os alagados (Brandão, 2001).

O processo de transformação da paisagem, por meio do adensamento vertical, teve início nos anos 70. A partir desta década, estes bairros passaram por um lento processo de adensamento populacional, com a migração das classes mais abastadas do centro do Recife, consolidando-se a tipologia do edifício vertical isolado no lote e da habitação multifamiliar como padrão de moradia para as classes média e alta.

A partir da década de 80, com a implantação do Parque da Jaqueira, todos os bairros do entorno foram valorizados, dinamizando o processo de crescimento, que ganharia um ritmo ainda maior nas décadas seguintes.

Nos últimos anos, também as velhas e novas classes médias viram uma contínua e radical transformação dos seus bairros tradicionais. Mesmo em bairros como

Madalena, Torre, Rosarinho, o comércio local foi gradativamente diminuindo de intensidade, tendo seus espaços tomados por grandes edifícios, estacionamentos e serviços.

Hoje, esses bairros continuam sendo sinônimo de nobreza e neles convivem pessoas de vários estilos, desde os mais conservadores, como a chamada tradicional família pernambucana, a pessoas de classe média e, como ocorre na Zona Sul, população de baixa renda também.

A vida cultural e social nessa região é rica. Os museus da cidade e outras instituições, como a Academia Pernambucana de Letras, estão inseridos na área. Quando à vida social, os bairros da Zona Norte são permeados por bares e restaurantes de todos os estilos, que atende a vários públicos de classe social e idades diferentes. Quanto à vida comercial, a Zona Norte se difere muito da Zona Sul, pois a presença de lojas de rua e galerias é muito forte já que o shopping da região (Plaza Shopping) foi inaugurado somente em 1998, quase 18 anos depois do Shopping Recife, localizado na Zona Sul, onde antes era o ponto de encontro e comércio das duas localidades.

Pode-se dizer que hoje a região tem autonomia em serviços, comércio e lazer, não necessitando os moradores procurarem essas funções em outras localidades da cidade.

6 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS ATIVIDADES NOTURNAS

A distribuição espacial das atividades econômicas nas cidades apresenta uma comparação de feições por sua locação. Envolve o padrão, a frequência e a repetição de uma regularidade na localização espacial dos fenômenos. Estes podem estar agrupados ou dispersos.

Segundo Hamburger (2001, p.93) a interação espacial se define em função da forma da interação considerada e da capacidade de superação das barreiras espaciais atingidas através da tecnologia e da infraestrutura e são os investimentos em infraestrutura que viabilizam esta superação. A interação espacial pode ser descrita como o conjunto de ligações entre elementos que ocupam diferentes unidades de área sobre as quais pulsam forças que trazem inter-relações espaciais.

Com relação aos aspectos considerados essenciais na estrutura espacial, são destacados: o tamanho dos núcleos urbanos, a distância entre eles e a distribuição espacial destes núcleos, havendo um efeito da maior ou menor aglomeração entre eles (Hamburger, 2001, p. 96).

6.1 Singularidades da Cidade

Conforme citado anteriormente, esta cidade nasceu como um assentamento espontâneo na faixa de terra (istmo) localizada entre as águas dos rios Capibaribe, Beberibe e do Oceano Atlântico. Partindo desse núcleo inicial, outras partes de tecido urbano foram se agregando ou se sobrepondo ao original, enfrentando ou se adaptando às limitações do meio ambiente, e de acordo com as forças socioeconômicas de cada momento histórico, e das matrizes culturais que deixaram suas marcas no território.

A combinação de diferentes elementos culturais, forças socioeconômicas e condições ambientais na formação do Recife, resultou em um tecido urbano bastante heterogêneo. Partes desse tecido apresentam grelhas regulares, como é o caso da Zona Sul, enquanto outras possuem um traçado orgânico, seguindo as linhas dos cursos d'água ou as curvas de nível dos morros ocupados na segunda metade do século XX, fatores estes que ocorrem na Zona Norte da cidade. O conjunto deste tecido urbano possui atributos peculiares, mas ao mesmo tempo está inserido nas características configuracionais típicas das cidades brasileiras, representado pela alegoria da colcha de retalhos (*patchwork*) citada no estudo de Medeiros & Holanda (2007, p29-05).

Dentro da diversidade morfológica deste tecido, é possível perceber a presença marcante de linhas sinuosas e longas. Algumas destas linhas, cujo traçado orgânico foi herdado das antigas estradas rurais, assumiram papel importante como vias de conexão entre bairros da cidade.

Sobre o processo de evolução urbana do Recife, pode-se identificar um movimento importante de substituição e adensamento do conjunto edificado, através da extrema verticalização das edificações habitacionais. Esta mudança no perfil das edificações tem influenciado muito a relação entre os espaços públicos e privados, pois modifica a constituição de borda entre ambos. Esse fenômeno interfere muito na forma como os espaços públicos são apropriados, pois ao invés de aumentar o nível de urbanidade, como acontece em outros locais, tem tido um efeito inverso no Recife por conta da tipologia predominantemente de edifícios verticais mono funcionais, que não estabelecem boas relações com os espaços públicos.

6.2 Mapas de Concentração de Atividades Noturnas

Ao buscar descrever como se apresentam os lugares da cidade no período noturno, e assim demonstrar a vitalidade noturna dessas áreas, foram gerados mapas de calor (*kernel*) considerando somente os pontos que representam os estabelecimentos que possuem funcionamento no período noturno, aqui definido como 18h em diante.

Como já foi dito, os dados geográficos foram cedidos pelo INCITI/UFPE e estão organizados na seguinte forma, conforme cita a instituição:

A primeira classificação feita foi em relação ao Uso do Solo, para evidenciar as concentrações e diversas atividades na cidade. O total de 45.527 estabelecimentos tiveram seus usos comerciais, de serviço e institucional discriminados em:

1. Educacional (Escolas, Colégios, Cursos, Aulas de Reforço, Creche);
2. Esporte/Lazer/Entretenimento (Clubes, Academias, Boate, Campo de Futebol, Espaço para Eventos, Buffet);
3. Saúde (Postos de Saúde, Hospitais);
4. Institucional (Prefeitura, Correios, Associações, etc.);
5. Religioso (Igrejas, Assembleias, Terreiros, Sinagoga);
6. Bar/Restaurante/Lanchonete;
7. Centros Comerciais (Shopping Centers, Galerias);

8. Comércio e Serviços Diversos (Cabeleireiro, *Lan House*, Lojas, etc.);

Para analisar os estabelecimentos quanto ao horário de funcionamento, foi atribuído um valor em relação ao tempo que estes lugares se encontram em atividade:

- (1) para os estabelecimentos que funcionam no período diurno (7h-18h);
- (2) para os estabelecimentos com funcionamento no período noturno (18h-22h)
- (3) para os estabelecimentos que funcionam nos dois períodos (diurno e noturno)

Com estes dados, foi possível filtrar as informações e, assim, gerar os mapas de calor conforme o tipo de atividade e o período de funcionamento. O valor considerado para o raio, definido como distância do valor central, foi de 250m.

6.2.1 Centralidades das Atividades Noturnas na Zona Norte

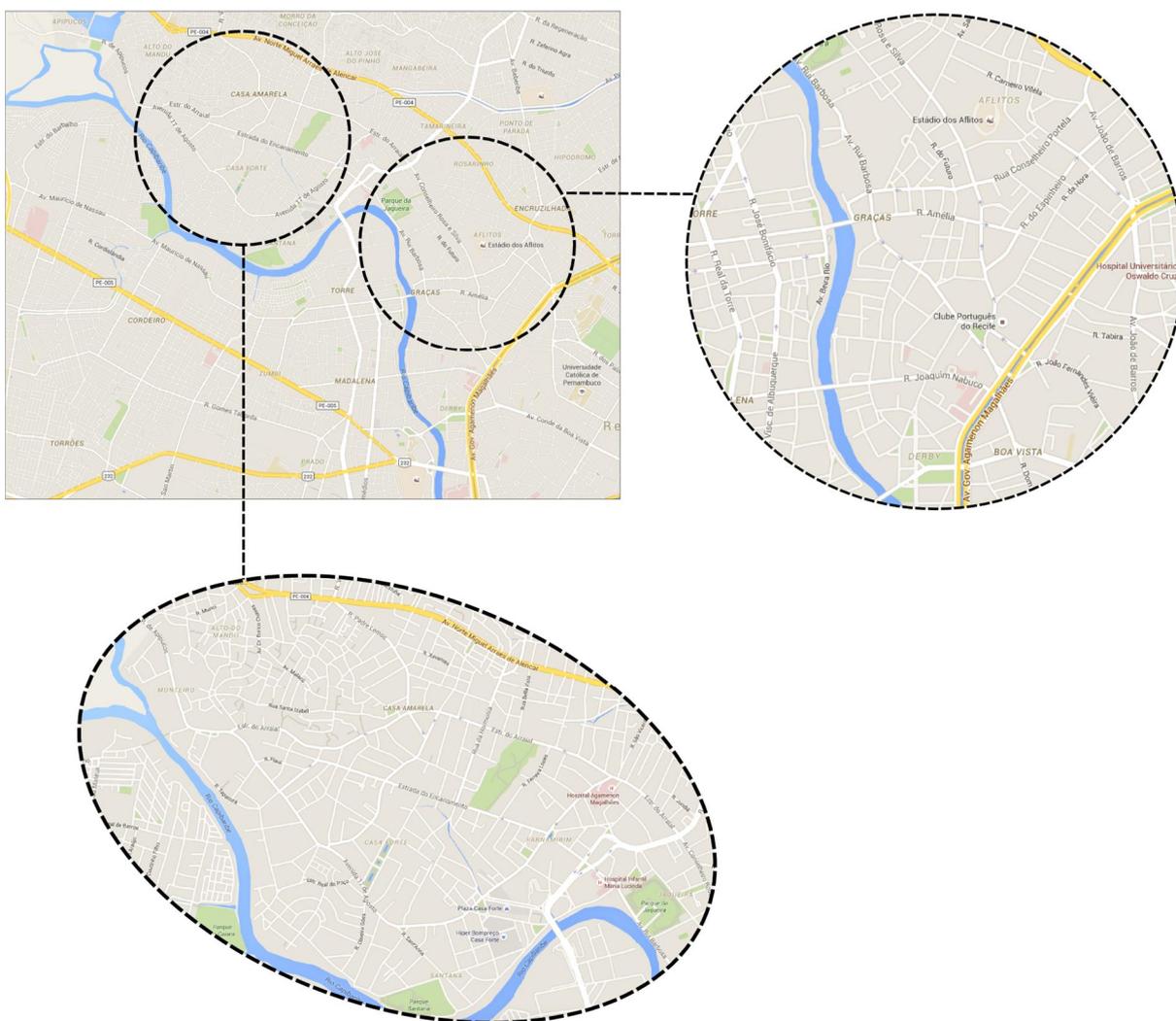


Figura 11: mapas de ruas MCR 31.

Fonte: Google Maps – formatação: autora

A microrregião 3.1 foi demarcada nesse estudo como sendo a área contida entre 02 grandes vias da cidade, as Avenidas Norte e Agamenon Magalhães, e ainda pelo limite natural do Rio Capibaribe e a Ilha do Bananal.

Esta área é caracterizada por ser uma região da elite pernambucana e berço de famílias tradicionais, apesar de conter ilhas de pobreza, como já foi citado e ilustrado no início do estudo. Morfologicamente, apresenta uma malha urbana orgânica, com ruas arborizadas e citadas como bucólicas pelos que as transitam. Vista como área nobre da cidade, podemos dizer que a região é frequentada por público de todas as idades pois abriga um grande número de lojas de rua, galerias, bares, restaurantes e instituições de ensino.

Marcada pela presença do Rio Capibaribe em toda sua borda, que os moradores o definem como a orla da região, mais especificamente no trecho da Avenida Beirário (Derby e Graças), onde existe pista de *cooper*, quiosques e instalações do programa Academia da Cidade⁴, é notória a presença de pessoas no horário noturno para a prática de esportes. Além desta área de lazer, a região ainda conta com o Parque da Jaqueira, localizado no bairro de mesmo nome, que atrai não somente o público do entorno, mas também de outros bairros, tanto para a prática de esportes, como para atividades festivas e religiosas; o Parque Arraial do Bom Jesus, no Sítio da Trindade, Parque Santana e os clubes Alemão, British Country Club e o Clube Náutico Capibaribe que abriga também um estádio, hoje desativado, funcionando somente a área social.

Ainda estão presentes na área várias praças, com dimensões e usos diferentes. Um exemplo é a praça Souto Filho, ao lado do Parque da Jaqueira, conhecida como a praça dos cachorros, pois ali ocorrem feiras de adoção, aulas de adestramento e encontros dos animais e seus donos. Ainda próxima ao Parque da Jaqueira, está a Praça Flemming, onde antes havia um conjunto residencial de casas projetadas pelo

⁴ O Academia da Cidade foi institucionalizado pelo Decreto Municipal nº 19.808, de 3 de abril de 2003, tornando-se uma política municipal de promoção da saúde três anos depois, pela Portaria nº. 122/2006, de 28 de setembro de 2006. O programa tem como principal característica a requalificação ou construção de espaços físicos públicos de convivência e lazer, denominados polos, com estruturas que favorecem a vivência de práticas corporais como ginástica, dança, caminhada, corrida, jogos, brincadeiras, além de palestras, oficinas, reuniões e serviços de orientação nutricional, prescrição de exercícios e avaliação física. Aberto a população, os polos do Programa Academia da Cidade funcionam no período da manhã, tarde e noite com atividades desenvolvidas por profissionais de Educação Física e nutricionistas que, em alguns espaços, são ampliadas com as contribuições de parceiros locais.

arquiteto Borsoi e hoje descaracterizada pela presença de grandes edifícios no seu entorno. Outra praça de grande notoriedade na região é a Praça de Casa Forte, primeiro jardim público idealizado por Burle Marx, e abriga a tradicional festa da Vitória Régia e a Matriz de Casa Forte. Ainda projetada por Burle Marx, a Praça do Derby, pode ser considerada como o coração do Recife. Centro de manifestações, celebrações e comemorações da cidade. Na sua origem, foram construídos diversos casarões, onde morava a aristocracia recifense e hoje, abriga diversas clínicas e consultórios médicos além de ser ponto de distribuição do transporte coletivo para toda a cidade.

Sobre o sistema de saúde, a região abriga quase que todos os hospitais da cidade, inúmeras clínicas médicas e de exames. Entre os principais hospitais, estão os da Restauração, Servidores do Estado, Agamenon Magalhães e o Infantil Maria Lucinda, todos da rede pública. Os principais hospitais da rede privada da localidade são o Santa Joana e o Jayme da Fonte.

Quanto às instituições de ensino, a região é permeada por faculdades e escolas particulares. Entre as maiores estão a Uninassau e a Faculdade Damas.

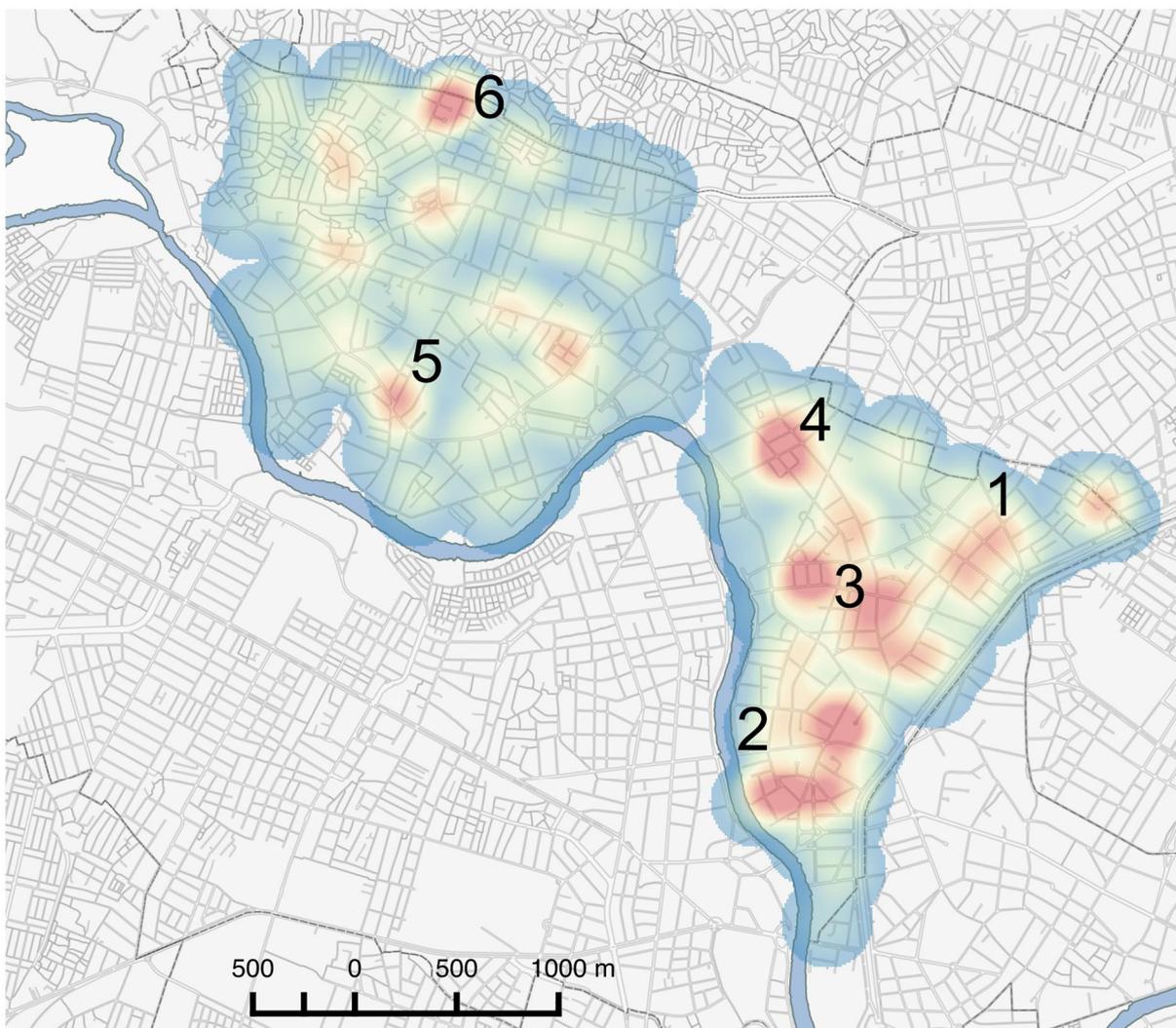


Figura 12: Mapa de Calor das atividades noturnas MCR 31.

Fonte: autora

Quanto às atividades noturnas da região, podemos perceber que existe pontos de calor por toda a sua extensão, com mais intensidade na porção leste. Estes pontos estão justificados pela massiva presença de bares e restaurantes neste trecho.

- (1) Podemos exemplificar a rua da Hora que abriga ao longo de sua via e no seu entorno mais de 15 restaurantes, além de várias galerias, lojas de vestuário e farmácias.
- (2) Mais ao Sul, próximo à Praça do Derby, há uma faculdade de grande porte e no seu entorno vários estabelecimentos do gênero alimentício, que dá suporte aos estudantes da região, e também se concentra ali um polo médico composto por hospitais, clínicas e laboratórios, além de empresariais e escolas de línguas, como a Aliança Francesa.

- (3) Entre a região da Praça do Derby e o Parque da Jaqueira, está o bairro dos aflitos, que contém outra rua basicamente formada por bares e restaurantes, a rua do Futuro. Nesta região existe a forte presença também de escola de idiomas e clínicas médicas, além dos clubes Náutico, Country e da faculdade das Damas. Ainda próximo ao Parque da Jaqueira, no entorno da rua Dr. José Maria, podemos encontrar casas de festas, supermercado, farmácias e escolas.
- (4) Subindo para os bairros de Casa Forte, Poço e Monteiro, encontra-se a Praça Melvin Jones que concentra também bares e mais adiante, na Padre Roma, os famosos bares do Neno e do Lula. No final da Padre Roma, existe a Praça Dr. Lula Cabral de Melo, onde desembocam as avenidas 17 de agosto e Estrada do Encanamento, vias principais, compostas por estabelecimentos de todos os gêneros, que intensificam a vida noturna na região.
- (5) A Praça de Casa Forte, ponto bastante conhecido na região, possui no seu entorno estabelecimentos ativos no período noturno, entre eles cafés, restaurantes e a igreja Matriz do bairro. Já a região do Poço, que fica do lado oposto da avenida, é marcada por ser uma área residencial bucólica, com grandes casas que datam do século passado, contrastando com a agitada vida da região.
- (6) Mais ao norte da região, encontramos o Mercado de Casa Amarela. Fator de atração para outros estabelecimentos, aquecendo assim, o seu entorno.

Podemos dizer que os serviços oferecidos na Zona Norte da cidade, conferem à esta área, um poder de autonomia e autossuficiência.

Como já foi dito, a Zona Norte caracteriza-se pela intensa dinâmica diária gerada pela presença de várias atividades comerciais, shopping e estabelecimentos de lazer. Essas atividades reforçam os espaços simbólicos da região e se inserem em percursos naturais da movimentação cotidiana, favorecendo o sentimento de bairrismo e apego à região, uma vez que quando o cidadão vive a cidade e se identifica com ela, tende a ter o espaço como extensão de sua casa. Pelas entrevistas é fácil perceber esse sentimento de cuidado e cidadania na Zona Norte.

6.2.2 Centralidades das Atividades Noturnas na Zona Sul

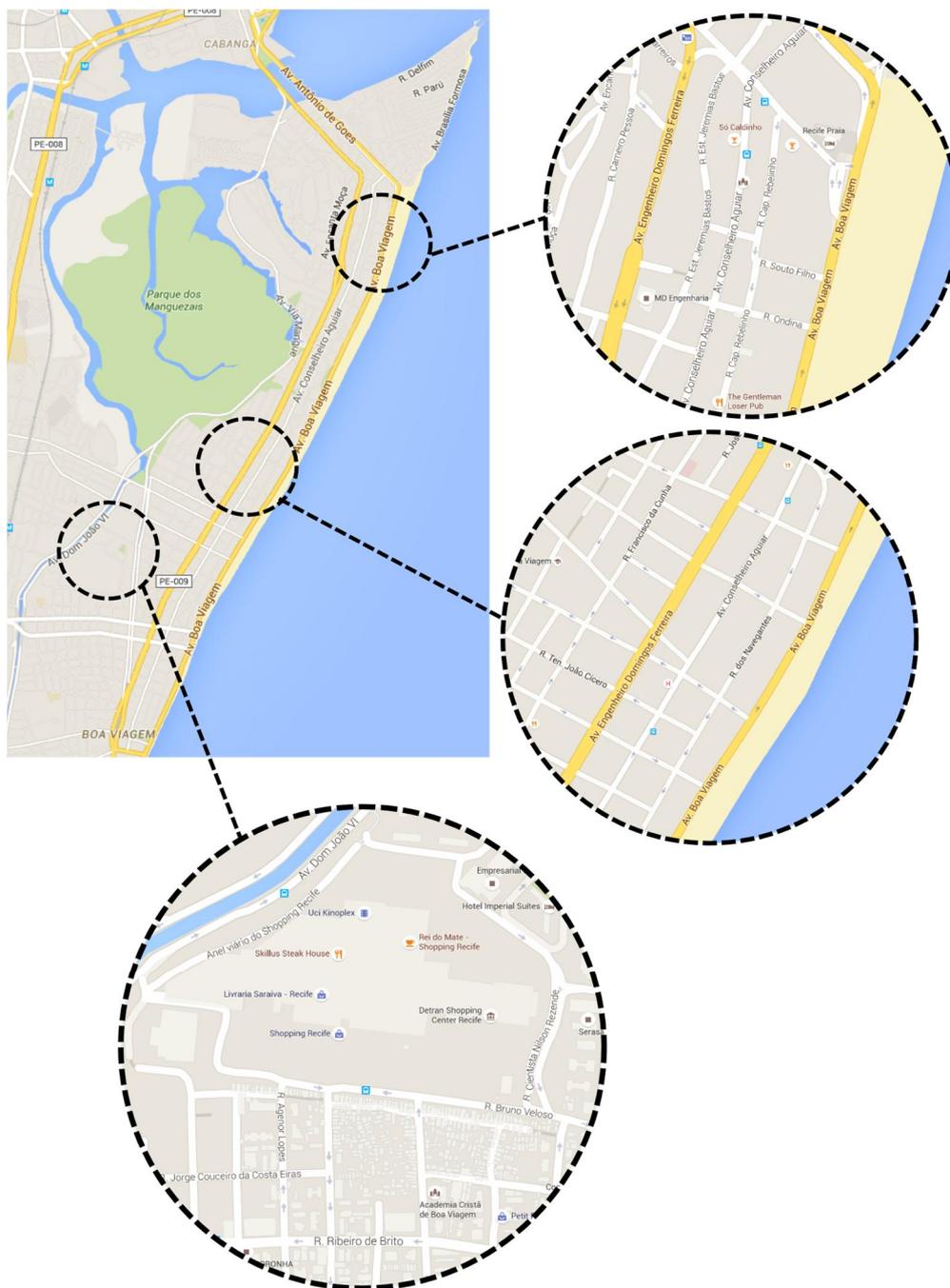


Figura 13: mapas de ruas da MCR 61.

Fonte: Google Maps – formatação: autora

A Zona Sul do Recife tem experimentado um processo histórico de concentração espacial de atividades semelhantes, gerando fortes espacialidades, ou polos, que definem lugares de moda, como por exemplo, o Polo Pina nos anos 80.

Na avenida Conselheiro Aguiar, podemos observar, na porção mais ao norte, um aglomerado de lojas de decoração e vestuário feminino, enquanto que na avenida Domingos Ferreira, as lojas de rua são mais raras, dando lugar a grandes

empresariais e galerias. Outro ponto do bairro que também se destaca é o entorno do Shopping Recife. Segundo Costa (1995), as transformações espaciais da circunvizinhança imediata do Shopping Center Recife ocorreram a partir de sua ocupação planejada, que serviu de mecanismo de valorização acelerada e dirigida do espaço. Como resultado, formou-se um centro de negócios indutor de valor e segregação, cujo efeito amplia-se por todo seu entorno. Nestas áreas verifica-se a presença de edifícios residenciais e diversos empreendimentos comerciais, os quais atendem a população do próprio bairro e de outros bairros do grande Recife.

Já os restaurantes e bares se concentram na Rua Capitão Rebelinho, paralela à Av. Boa Viagem. As instituições de ensino estão, em sua maioria, no miolo do bairro entre as ruas Padre Carapuceiro e Dona Benvinda de Farias, denominado pelos moradores como a região dos colégios. Nesses últimos anos, o bairro foi do auge à decadência para o público jovem. Onde antes existiam em torno de 6 casas noturnas, hoje existem somente duas. Os bares da moda deram lugares a terrenos para especulação imobiliária, como foi o caso do Bar e Restaurante Boteco que, numa briga judicial, foi obrigado a fechar suas portas na avenida Boa Viagem e se estabelecer no Shopping Center Recife, modificando totalmente o seu horário de funcionamento e público alvo.

Hoje, as principais atrações noturnas são restaurantes de várias etnias. Fica claro que o público jovem procura outros bairros para diversão, enquanto que os casais e o público mais adulto se concentram nos restaurantes. Quanto aos espaços públicos, a população ainda resiste em frequentar o Parque Dona Lindu à noite pelo sentimento de insegurança que o local oferece, além do hábito cultural de frequentar espaços públicos ao longo do dia, como a orla de Boa Viagem, por exemplo.

Percebe-se também no bairro uma forte elitização dos estabelecimentos comerciais principalmente no que diz respeito à gastronomia. São poucos os restaurantes que abrem para a classe média baixa à noite. Estes acabam investindo no período do dia, para o almoço comercial, onde também conseguem captar os trabalhadores da região. O que resta para esse tipo de público, são as praças de alimentação do shopping e o churrasquinho nas vias secundárias do bairro.

Boa Viagem vem se tornando cada vez mais um bairro elitista e pouco convidativo ao público jovem.

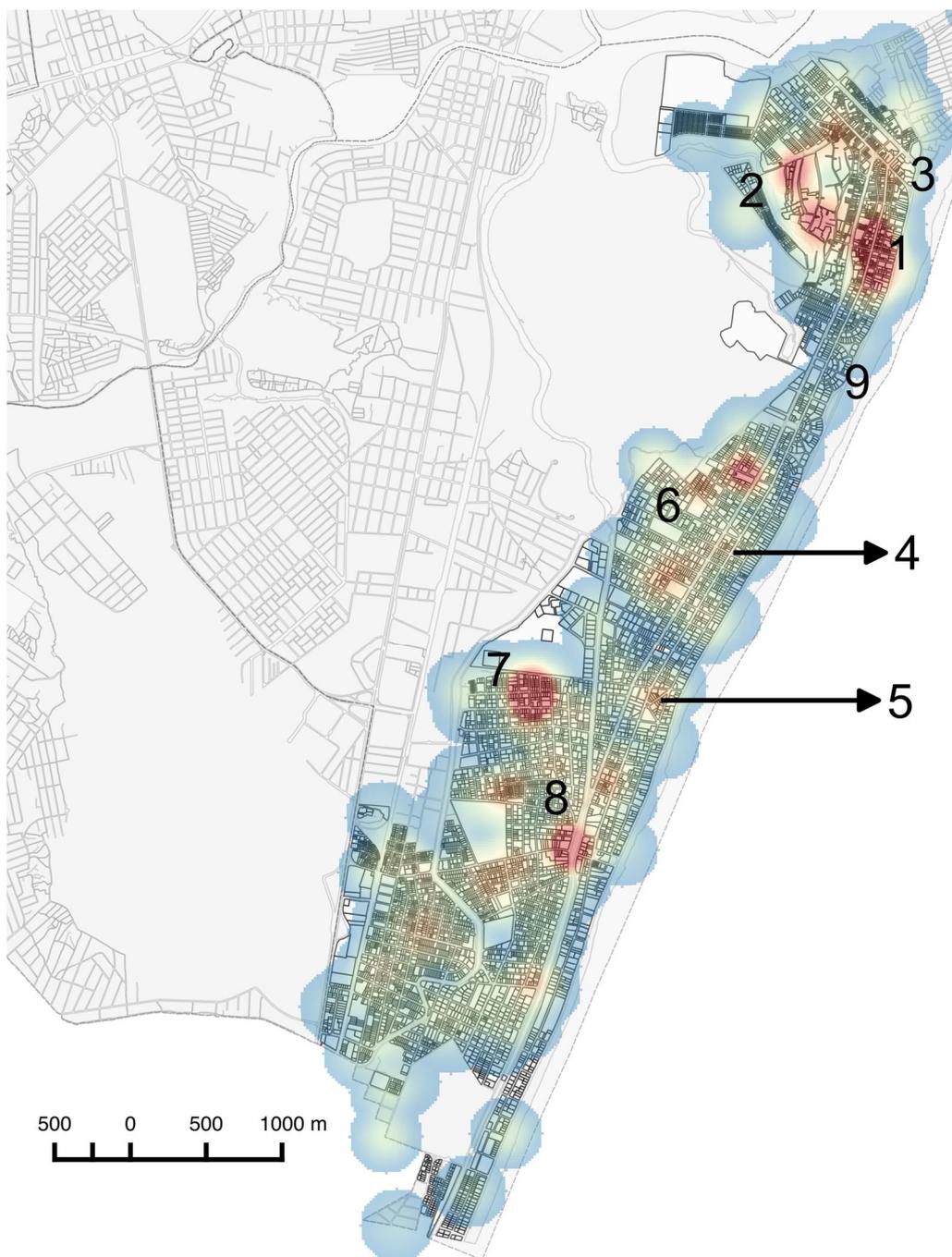


Figura 14: mapa de calor das atividades noturnas MCR 61.

Fonte: autora

Quanto às atividades noturnas da região, podemos perceber que, diferentemente da Zona Norte, estas se encontram localizadas pontualmente, formando polos de atratividade.

- (1) Há uma grande aglomeração de bares e restaurantes desde o Pina, onde hoje existe a Galeria Joana D Arc, essencialmente formada por pequenos estabelecimentos de alimentação e normalmente frequentado pelo público LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros), além

dos simpatizantes, e ainda a presença de vários restaurantes na Rua Capitão Rebelinho, como já foi dito.

- (2) Nas imediações do Shopping Rio Mar, há também estabelecimentos que funcionam no período noturno, sendo alguns menores, direcionados para o público que trabalha no shopping e faz suas refeições no entorno, e outros maiores, como é o caso do Caldinho do neném, Bar da Fava e Barraco Bar e Restaurante, famosos na região e entre o público classe média.
- (3) No antigo Polo Pina, existe hoje somente alguns restaurantes como o Pra Vocês, antigo na região, o novo Herculano e o Boteco Maxime, este último mais frequentado por turistas. No Polo Pina ainda estão presentes outros tipos de estabelecimentos que funcionam neste período, como a padaria Diplomata e a Academia Top Fit. É notório nessa região intenso movimento noturno tanto pela presença dos estabelecimentos, como também de edifícios residenciais.
- (4) Ao longo da Avenida Conselheiro Aguiar, alguns restaurantes dão vida à área, mas o tipo de estabelecimento que mais atrai o público, são academias, padarias e farmácias.
- (5) Atualmente, na região das pracinhas, o movimento *food truck* vem ganhando força e atraindo o público jovem que deseja um lanche rápido. Com isso, a praça de alimentação do shopping vem perdendo representatividade para esse público que antes ia ao centro comercial somente para realizar refeições rápidas.
- (6) Na região dos colégios, existe também um notório número de restaurantes que atendem os jovens tanto no período diurno, como no noturno, devido à faculdade do Colégio Santa Maria, além de beneficiar os moradores da região. Além dos restaurantes, existem 02 casas noturnas: o Manhattan Café, destinada à *pocket shows*, para um público mais velho e o UK Pub, para o público jovem.
- (7) Nas imediações do Shopping Recife, acontece o mesmo que nas imediações do Rio Mar, há uma forte presença de pequenas lanchonetes e restaurantes tipo *buffet* ou *self-service*, que atendem à demanda dos trabalhadores do empreendimento. Além disso, a presença em massa de empresariais faz com que o início da noite seja um horário de grande movimento, devido à saída dos funcionários de suas empresas que param nestes locais para fazer

refeições e normalmente em dias de quinta e sexta-feira costumam estender um pouco mais. Nessa região há também academias de ginástica e cursos de inglês mais populares, direcionados a esse público trabalhador de renda média.

- (8) Ainda próximo ao shopping, mas em direção à porção noroeste da região, existe um grande número de casas, que ainda não foram compradas por grandes construtoras e que vêm se tornando estabelecimentos comerciais como cursinhos jurídicos, preparatórios pré-ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), cafeterias, padaria e pequenas academias. Quem mora nesta região costuma realizar suas atividades diárias pelo bairro. Há também casa de festas infantis e grandes restaurantes como o Bode - Entre Amigos, antigo e bastante conhecido na região, e o Parraxaxá e Ponteio Grill, bastante frequentados por turistas.
- (9) Os supermercados estão distribuídos pontualmente pela região e não fortalecem a frequência de moradores por si só, mas sim a presença de pequenos hortifrúteis e estabelecimentos de vários gêneros no seu entorno.

Quem mora na região costuma dizer que ir para a Zona Norte é como atravessar a cidade e alguns ainda citam o fator segurança, pois a ponte que liga as duas áreas possui uma comunidade no seu entorno, o Coque, que já ficou conhecida como sendo uma área perigosa a ser evitada. É comum esse sentimento para os moradores das duas regiões. Todos evitam atravessar a ponte pelo medo, mas acreditamos ser mais um fator de sentimento de bairrismo do que o fator medo e segurança, como diz uma publicação vista em um blog:

Meu amigo, não misture as coisas senão complica: amizade é amizade, moradia é moradia! Se você mora em Casa Forte, você detesta Boa Viagem. Você acha lugar de novo rico, sem alma. Não importa quantos amigos legais você tem por aquelas bandas. Se você é garoto BV, não sabe se guiar por ruas curvas e acha a zona norte decadente, lugar de hippie chique. Se te chamam para ir no barzinho da zona oposta, é de lei: reclame, diga que podia ser mais perto, num lugar melhor. Claro que esse lugar melhor é a zona que você mora. (Camila, Blog www.mandoumpostal.com.br, 14 de abril de 2014. O manual do novo recifense)

A Zona Sul, assim como a Zona Norte, possui autonomia, tanto pela presença de pequenos hospitais (Posto de atendimento do Hospital Português, Hospital Boa viagem e Hospital Nossa Senhora das Graças) além da presença de edifícios

empresariais, que concentram grande quantidade de consultórios, além da presença de grandes escolas, supermercados, centros comerciais e de lazer.

6.2.3 Discussão

Como já foi dito, Recife apresenta uma malha urbana diversa e a Zona Norte se caracteriza por ser uma área de tecido mais orgânico, menos reticulado, diferentemente da Zona Sul, região de linhas mais ortogonais. Devido a essa diferenciação no tecido urbano, podemos perceber que as manchas de calor na Zona Norte do Recife se encontram mais próximas e agrupadas enquanto que as da Zona Sul se encontram mais nas extremidades da área. As duas áreas possuem grandes equipamentos naturais urbanos como a orla da praia e a orla da Beira-rio, que atraem público cativo, além dos Parques existentes, D. Lindú na Zona Sul e Parque da Jaqueira na Zona Norte. As duas regiões apresentam vida noturna ativa, sendo a Norte mais movimentada, devido ao maior número de estabelecimentos e sua locação espalhada pelos bairros, já que na Zona Sul os mesmos estão mais concentrados dentro dos shoppings e edifícios comerciais.

As duas regiões, como já foi dito, são autossuficientes por agregarem serviços básicos à população e independem de outras regiões para progredirem.

7 CARACTERIZAÇÃO DOS HÁBITOS NOTURNOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados das análises, resultantes do questionário respondido pelos 228 entrevistados, tanto moradores dos bairros na zona sul e norte, como também usuários destes locais.

A primeira parte do questionário buscou saber a intensidade de ocorrência de atividades, ou melhor, quais tipos de atividades fazem efetivamente parte do cotidiano noturno da população.

7.1 A Estrutura dos Hábitos Noturnos

Como foi dito na metodologia, a questão principal do questionário era apresentar atividades cotidianas aos entrevistados e saber com que frequência os mesmos as praticavam no período noturno. A definição teórica do que seria hábito considera que seja prática sociais que acontecem em tempos e espaços determinados. Neste sentido, a temporalidade ou periodicidade de uma atividade que consistiria em hábito aqui, foi compreendida como o grau de frequência com que as pessoas dizem praticá-las.

Relembrando, as atividades corriqueiras oferecidas no formulário abrangiam áreas de saúde, esporte, educação, religião, econômicas e sócio culturais:

- (1) Esportes em locais abertos – ESP ABT
- (2) Esportes em locais fechados – ESP FCH
- (3) Atividades cotidianas (ex. Padaria) – TRF COT
- (4) Atividades comerciais (ex. Supermercado) – ATV COM
- (5) Atividades financeiras (ex. saque em bancos 24h) – TRF FNC
- (6) Atividades acadêmicas (ex. Faculdade, cursos) – TRF ACD
- (7) Atividades de cuidado pessoal (ex. Médico) – CUID PSL
- (8) Atividades culturais – ATV CUL
- (9) Atividades sociais – ATV SOC
- (10) Atividades familiares – ATV FAM
- (11) Atividades religiosas – ATV REL

RPA	ESP FCH	ESP ABT	TRF COT	ATV COM	TRF FNC	TRF ACD	CUID PSL	ATV CUL	ATV SOC	ATV FAM	ATV REL
NORTE	90	78	148	137	100	81	80	149	162	122	64
SUL	102	110	187	165	129	110	118	177	204	162	104

Tabela 19: tabela de frequência de atividades por região

As respostas dos 228 respondentes foram analisadas pelo programa SSA, *Smallest Structure Analysis*, que gerou uma matriz de correlação e uma descrição geométrica espacial em três dimensões de uma nuvem de pontos correspondendo a correlação entre as variáveis. Estes pontos foram plotados em três projeções sendo que foi escolhida uma projeção que melhor permitia visualizar a estrutura resultante.

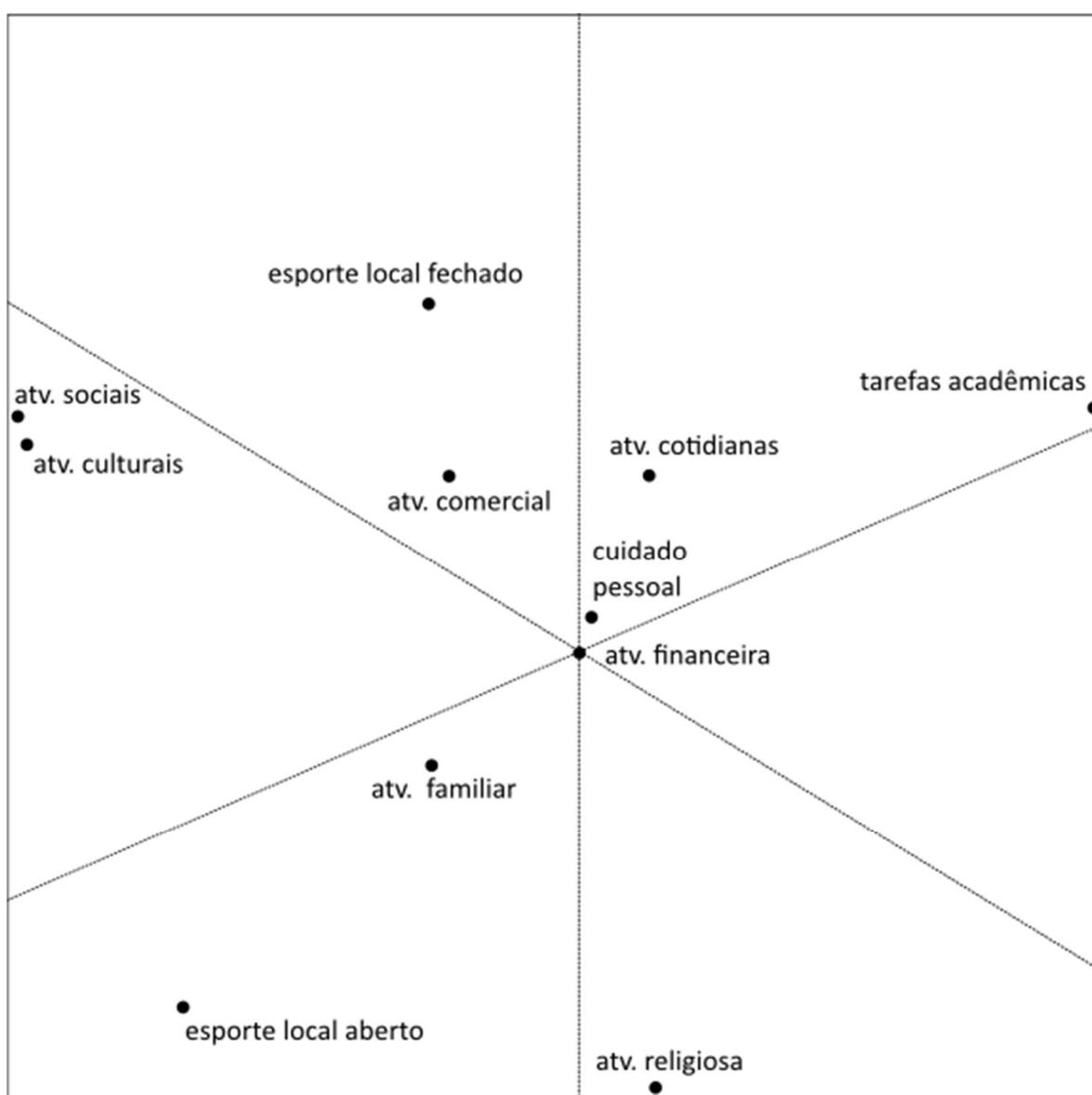


Figura 15: Projeção SSA das Atividades Noturnas – Dimensão 3 – Eixo 1 vs. eixo 2

O espaço euclidiano que apresenta a projeção dos pontos, representando as variáveis, mostra a presença de algumas atividades na área central e uma série de

atividades espalhadas em zonas periféricas. Isto indica a presença de uma grande diferenciação entre as mesmas, ou seja, as que estão localizadas no lado direito da projeção foram respondidas de modo diverso pelos respondentes das que estão no lado esquerdo.

Dois tipos de atividades são bem centrais a estas experiências noturnas: a prática de retirar dinheiro em bancos ou caixas eletrônicas (atividades financeiras) e de cuidado pessoal, que pode abranger a ida ao cabelereiro, a ida ao médico, ou outras terapias etc.

O outro grupo de atividades, que se encontram próximas deste núcleo central, corresponde a atividades comerciais (ida a supermercado, compras no shopping entre outras) e atividades familiares (sair com as crianças, passar na casa de parentes), assim como atividades cotidianas (passar na padaria, comprar jornal, levar o cachorro para passear).

Os outros pontos periféricos se encontram em quatro direções diametralmente opostas. Na região periférica inferior encontramos a realização de atividades esportivas em locais abertos e a ida a práticas religiosas. No lado direito, encontramos a as atividades acadêmicas, distante também da atividade em local fechado. Na lateral esquerda, as duas atividades que apresentam grande correlação são as atividades sociais e as culturais.

Ao verificar o tipo de regiões resultantes e o tipo de partições destes dados, verificamos que a estrutura axial melhor representa a espacialização dos dados. Esta divisão tipo fatias de pizza, indica que há uma diferenciação qualitativa entre as variáveis, ou seja, são distinguidas como grupos diversos sem que haja um ordenamento entre eles.

Este tipo de projeção nos indica ainda que os elementos de regiões adjacentes demonstram uma correlação maior entre si do que com regiões não-adjacentes. Dito isto, temos as seguintes situações:

- (1) Interessante observar que as atividades acadêmicas e cuidados pessoais formam uma região juntamente com atividades cotidianas, o que em essência indica que todas estas atividades são desenvolvidas cotidianamente.
- (2) Importante verificar também que as atividades esportivas em espaços abertos e fechados parecem serem vistas do modo completamente diverso, ou seja, são experiências que parecem não se misturar, quem vai a academia não faz esportes em lugares públicos e vice-versa.

- (3) A atividade religiosa se distingue de todas as outras e parece se constituir em uma experiência por si só. Diferentemente o que acontece com as atividades sociais e culturais, que estão bastante próximas, ou seja, são experiência imbricadas, quando se vai ao cinema ou teatro é também uma atividade social pois se vai com amigos ou se encontra com os mesmos.
- (4) O que este resultado nos indica com relação a novos hábitos noturnos é que as atividades centrais, ou mais frequentes, diferentemente das atividades sociais e de lazer, indicadas como predominantes no século passado, passam a ser agora as atividades pessoais, familiares, financeiras e comerciais.

Estes resultados podem ser refinados com a introdução de variáveis externas nesta projeção.

O programa estatístico HUDAP permite incluir na análise do SSA certas variáveis designadas como externas por não fazer parte da análise, mas que são plotados na projeção segundo suas correlações com os dados ou variáveis da estrutura. Esta visualização das variáveis externas nos ajuda a pensar sobre o significado dos resultados e entender melhor que elementos podem explicar algumas das regiões.

A projeção a seguir mostra a inclusão das variáveis externas na estrutura dos dados.

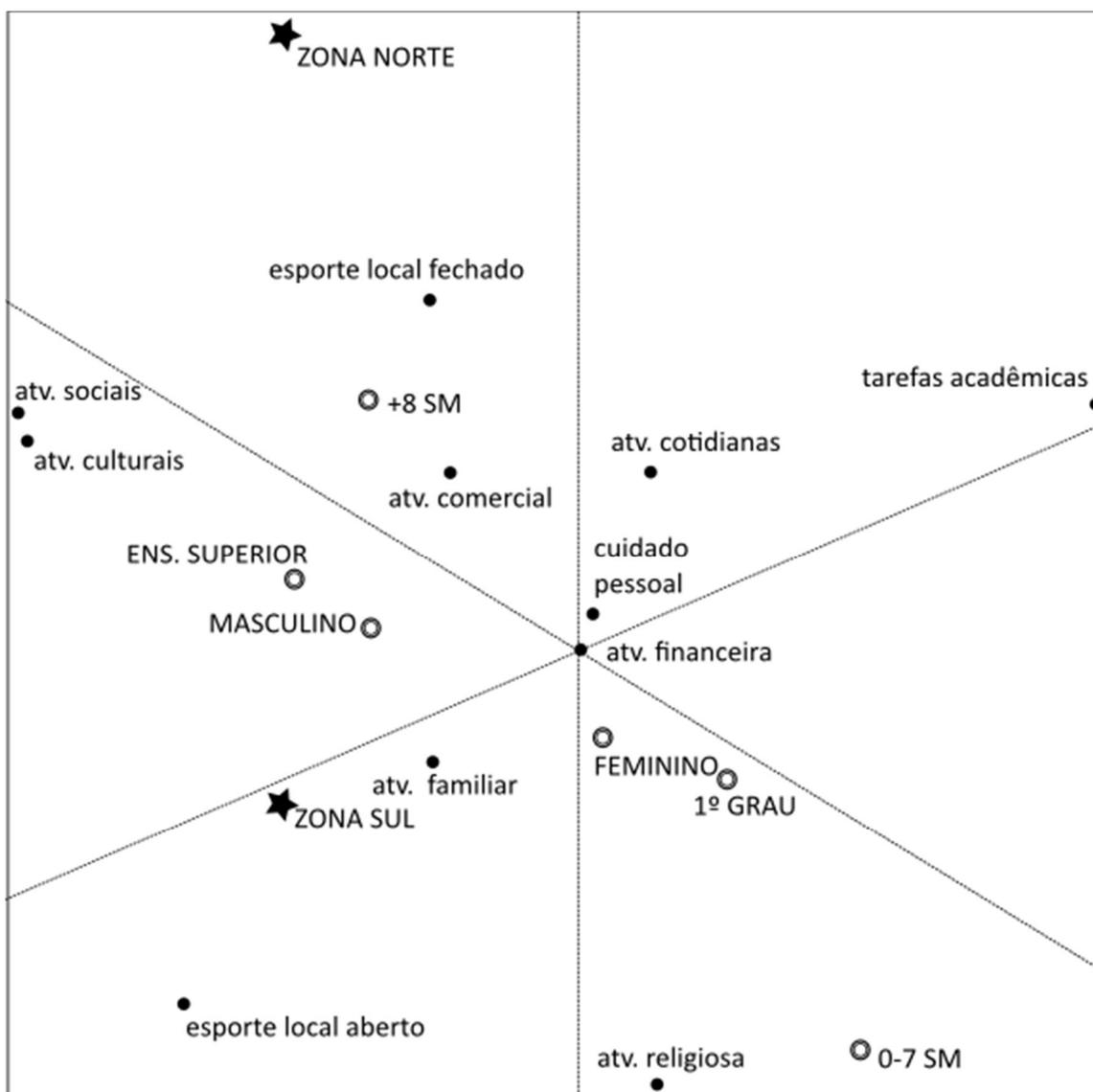


Figura 16: Projeção SSA das Atividades Noturnas com as variáveis externas Dimensão 3 E eixo 1 vs. eixo 2

Foram plotadas as variáveis as quais teríamos interesse em explorar uma relação de influencia ou causalidade, ou seja, temos variáveis quase dicotômicas, referentes ao gênero (masculino e feminino) e ao local (zona norte e zona sul). As outras variáveis consideram extratos de renda familiar (2 faixas: até 7 salários mínimos e mais de 7 salários mínimos), nível de educação (02 faixas: fundamental e superior) e faixa etária (02 faixas: até 25 anos e de 25 a 40 anos).

Ao analisarmos podemos tirar algumas conclusões:

- (1) Existem diferenças entre as respostas de sujeitos masculinos e femininos. Eles estão em áreas opostas do gráfico, demonstrando uma atitude de não similaridade. O feminino se apresenta mais

correlacionado às atividades religiosas e familiares, enquanto que o sexo masculino tem uma correlação maior com a prática das atividades sociais e culturais. Em relação à região de atividades familiares, esportes em locais abertos e transações financeiras, o mesmo está no meio do gráfico, entre os dois gêneros, indicando terem sido respondidos de forma semelhante pelos dois grupos.

- (2) Em relação à renda, quem possui menor poder aquisitivo mostra maior correlação com atividades religiosas e quem possui maior poder aquisitivo mostra maior correlação com práticas de esportes em locais fechados. É importante perceber que a atividade acadêmica está simétrica às duas condições e deste resultado podemos tirar a hipótese de que quem possui menor renda, disponibiliza o horário noturno para os estudos, possivelmente devido à jornada de trabalho, e quem possui a maior renda provavelmente disponibiliza o mesmo tempo para cursos de aperfeiçoamento como língua estrangeira ou pós-graduação. Este tipo de diferenciação merece ser melhor detalhado em outros estudos.
- (3) Quanto à escolaridade, quem respondeu possuir 1º grau completo, costuma realizar, no horário noturno, tarefas do cotidiano, comerciais, cuidado pessoal, atividades financeiras e familiares. Já os de nível superior costumam praticar atividades sociais e culturais e mantêm uma relação de proximidade com as atividades comerciais e tarefas do cotidiano.
- (4) Considerando como variável externa o local de moradia, vemos que os moradores da Zona Norte apresentam maior correlação com esportes em espaços fechados, os da Zona Sul praticam mais esportes em locais abertos. Importante lembrar que a zona Sul oferece a orla como espaço propício a atividades de caminhadas e corridas e também esportes.
- (5) Os encontros familiares parecem ser mais correlacionados nas respostas dos moradores da Zona Sul, com idade entre 26-40 anos, ocorrendo o mesmo com a prática de esportes em locais abertos e indicam maior correspondência com o sexo feminino.

- (6) É interessante notar também que as atividades religiosas tendem a ser praticadas por pessoas do sexo feminino com escolaridade menor, 1º grau, e renda também mais baixa, até 07 salários mínimos
- (7) As atividades de cunho acadêmico, pessoal e cotidiana se encontram no mesmo agrupamento e tem como elemento externo correspondente as pessoas com idade até 25 anos, ou seja, um público jovem.

Com intuito de aprofundar estes resultados, foram feitas análises para verificar o grau de significância destas correlações identificadas pelo SSA.

Assim, utilizando o programa SPSS, foi desenvolvida uma série de análises estatísticas não paramétricas visando verificar o grau de significância destas relações com as variáveis externas.

Apresentaremos nas tabelas abaixo somente as relações significantes estatisticamente, através da correlação de Pearson.

TABELA DE CORRELAÇÕES PEARSON					
		ZONA NORTE	ZONA SUL	MASCULINO	
CP_FRQ Cuidado Pessoal	Pearson Correlation	-.099	-.006	-.264*	
	Sig. (2-tailed)	.202	.943	.001	
	N	168	168	168	
FAM_FRQ Ativ. Familiares	Pearson Correlation	-.004	.064	-.173*	
	Sig. (2-tailed)	.963	.403	.023	
	N	173	173	173	
REL_FRQ Ativ. Religiosas	Pearson Correlation	-.176*	-.020	-.112	
	Sig. (2-tailed)	.023	.796	.149	
	N	167	167	167	
			BAIXA RENDA FAMILIAR	ALTA RENDA FAMILIAR	
SOC_FRQ Atividades Sociais	Pearson Correlation		.051*	.035	
	Sig. (2-tailed)		.498	.647	
	N		176	176	
REL_FRQ Freq. Atividades Religiosas	Pearson Correlation		-.155*	-.163*	
	Sig. (2-tailed)		.045	.036	
	N		167	167	
		COMPROMETIDO	ESC. SUPERIOR	ESC. 1ºGRAU	POSSUI FILHOS
TF_FRQ Transação Financeira	Pearson Correlation	.064	.158*	.166*	-.009
	Sig. (2-tailed)	.405	.040	.031	.907
	N	169	169	169	169
TA_FRQ Freq. Tarefas Acadêmicas	Pearson Correlation	-.003	-.213*	-.151	-.216*
	Sig. (2-tailed)	.980	.043	.153	.040
	N	91	91	91	91
CUL_FRQ Freq. Atividades Culturais	Pearson Correlation	-.128	.095	.097	-.197**
	Sig. (2-tailed)	.092	.210	.201	.009
	N	175	175	175	175
SOC_FRQ Freq. Atividades Sociais	Pearson Correlation	-.195**	.072	.070	-.255**
	Sig. (2-tailed)	.010	.342	.355	.001
	N	176	176	176	176
			FILHOS MENORES	FILHOS MAIORES	
TF_FRQ Freq. Transação Financeira	Pearson Correlation			-.054	-.009
	Sig. (2-tailed)			.489	.907
	N			169	169
TA_FRQ Freq. Tarefas Acadêmicas	Pearson Correlation			-.166	-.216*
	Sig. (2-tailed)			.117	.040
	N			91	91
SOC_FRQ Freq. Atividades Sociais	Pearson Correlation			-.176*	-.255**
	Sig. (2-tailed)			.019	.001
	N			176	176

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed). **. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Tabela 20: Tabela de correlações entre tipos de atividades e variáveis externas

Ao se considerar a significância da correlação, é necessário verificar a direção das mesmas, visto que a maioria das correlações são negativas, ou seja, variam em direção inversa ao que a variável mede.

As relações significativas apresentadas na tabela nos levam a tirar as seguintes conclusões:

- (1) Realmente existe uma correlação indicando uma maior frequência a atividades religiosas na Zona Sul.
- (2) Os respondentes masculinos indicam ter menor atividade familiar noturna e apresentam uma correlação positiva para atividades de cuidado pessoal.
- (3) Respondentes com maior renda, tendem a ser correlacionados significativamente com maior vida social e atividade financeiras mais ativas e menor atividade religiosa.
- (4) É ainda possível perceber que as pessoas que possuem maior escolaridade e família, significativamente dispõem menos tempo para o estudo e atividade social e cultural e finalmente, quanto maior a idade dos filhos, menos atividades acadêmicas, financeira e social.

7.2 Condições Urbanas e Sociais na influência de Hábitos Noturnos

Uma das hipóteses motivadoras deste estudo é que a conformação do espaço urbano, sua morfologia, tipologia, ambiência entre outras qualidades, proporcionam condições favoráveis para atividades sociais sejam elas diurnas ou noturnas. No entanto alguns aspectos, principalmente os relacionados a noção de segurança, podem assumir maior relevância no período da noite.

Após termos compreendido quais atividades estruturam os hábitos noturnos das pessoas, seguimos na tentativa de entender como diferentes condições, sejam elas de espaciais, de proximidade, ou sociais e financeiras, influenciam a ocorrência destes hábitos.

O segundo momento do questionário, indaga o que as pessoas julgam importante para frequentar determinado local. As condições apresentadas foram as seguintes:

1. Amigos falarem em redes sociais
2. Amigos frequentarem
3. Estacionamento próprio
4. Manobrista
5. Preço / custo
6. Proximidade da residência
7. Proximidade de um transporte público
8. Qualidade
9. Segurança

10. Ser um local de fácil acesso

Esta parte do questionário teve como objetivo saber também se as comodidades oferecidas pelos estabelecimentos (ex. Manobrista) e pela cidade (ex. serviço de transporte público) interferem e de que forma na ocorrência das atividades noturnas. Para isto, foi solicitado que os respondentes atribuíssem uma escala de importância para cada item, que variou de 1 a 5, onde 1 era menos importante e 5, mais importante. As respostas analisadas pelo programa SSA, gerou uma matriz de correlação e uma projeção geométrica espacial. A projeção que melhor permitiu visualizar a estrutura resultante foi a de duas dimensão, (eixo 1 vs. eixo 2).



Figura 17: Diagrama de condições importantes para atividades noturnas É Dimensão 2: Eixo 1 vs. Eixo 2.

Ao analisar o espaço euclidiano resultante, podemos perceber um agrupamento concêntrico entre itens. Feita essa breve leitura, verifica-se que o agrupamento do tipo modular, que indica uma ordem variando do centro para a periferia, onde as

informações centrais possuem maior correlação que aquelas localizadas na borda, respondem bem a descrição da estrutura e da essência da relação investigada.

Na região central encontramos quatro condições sendo que três são relacionadas a questões de segurança: como o serviço de manobrista, estacionamento próprio, e segurança e uma outra que indica a qualidade do local. Na região periférica se situa de modo mais espalhado, claramente divididos em dois lados: no lado esquerdo estão os itens que descrevem as relações sociais e no lado direito condições de acessibilidade a espaços da cidade focando na mobilidade. Na primeira região estão a importância de os amigos frequentarem ou falarem, e na segunda, a facilidade de acesso, proximidade de um transporte público, proximidade com o local de residência e o fator econômico preço/custo.

Adicionando à projeção as variáveis externas, de modo a verificar como as respostas dos entrevistados, segundo idade, sexo e suas condições econômicas, se correlacionam com a estrutura resultante:

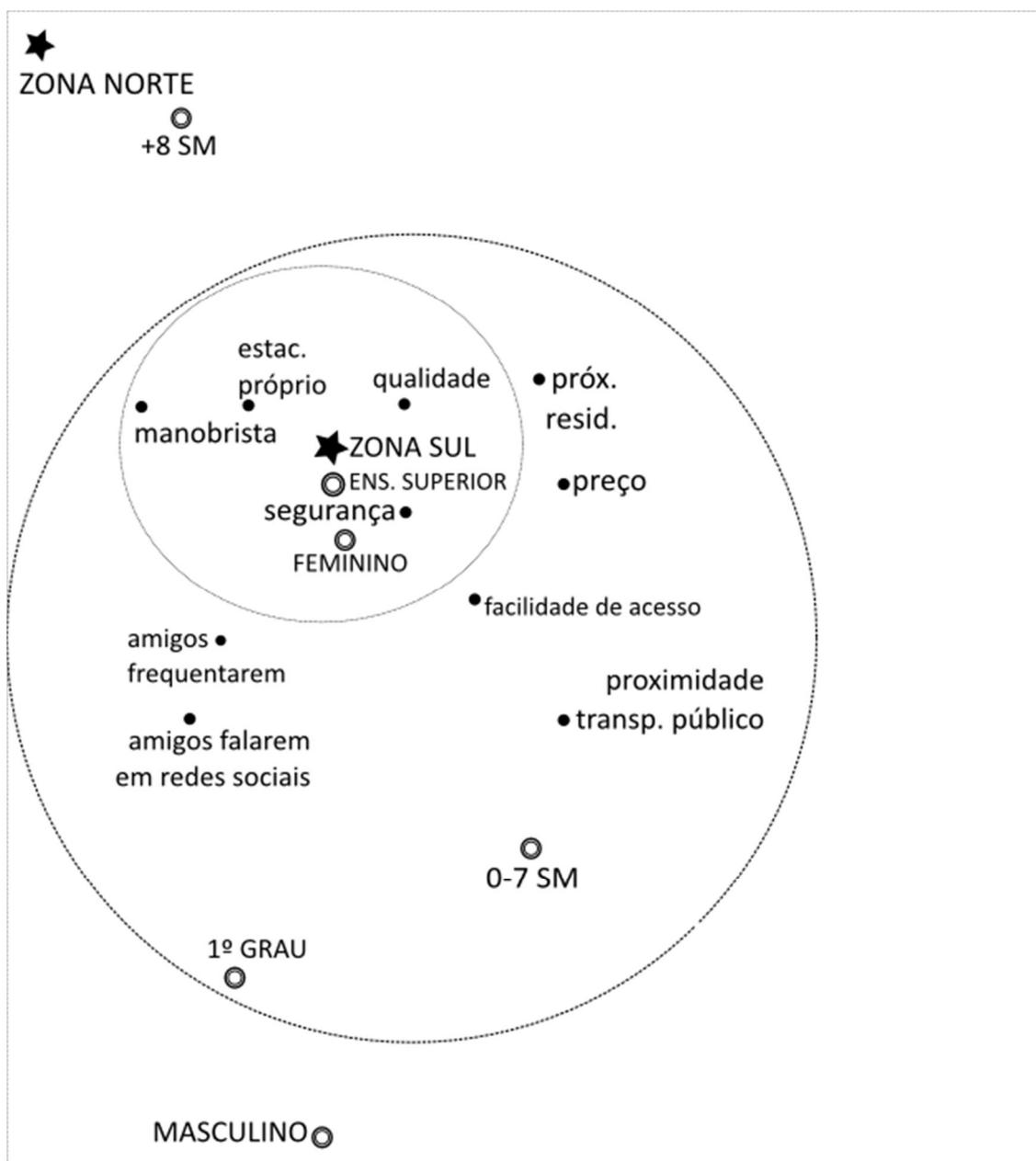


Figura 18: Diagrama das condições importantes para atividades noturna segundo variáveis externas de sexo, educação, renda e região de moradia. Dimensão 2 É Eixo 1 vs. Eixo 2

Ao analisarmos as regiões modulares, neste caso formado por círculos concêntricos, a estrutura indica que as variáveis representadas por pontos no centro têm um sentido mais geral que aquelas que estão localizadas próximas à borda, ou seja, as variáveis mais periféricas têm correlações com as variáveis centrais.

Analisando o conjunto de informações indicadas pela localização das variáveis externas e as questões levantadas, podemos perceber:

- (1) Existem diferenças das respostas entre pessoas do sexo feminino e masculino. Para o primeiro grupo, as condições que o

estabelecimento oferece e principalmente a segurança é muito mais importante do que para os homens.

- (2) Quanto à renda, podemos perceber nos resultados que existe uma diferença importante entre os respondentes que recebem até 7 salários e os que recebem acima de 8 salários. Para o primeiro grupo, é importante a questão do preço e mobilidade urbana, já que estar em um local de fácil acesso, próximo a ponto de transporte público e de sua residência influenciaria positivamente sair à noite. Outro ponto importante é que para esse grupo as outras influências sociais, como amigos falarem sobre o local em redes sociais e frequentarem o mesmo, não teria a mesma importância.

Ao verificar este resultado com análise de correlação Pearson conforme a tabela abaixo demonstra, podemos afirmar que:

- (1) Os moradores da Zona Norte não consideram importante as condições de mobilidade (fácil acesso e presença de transporte público) já que o valor de correlação se mostra negativo e com significância para esses itens (-.284** p<.000)
- (2) A Zona Sul, de modo oposto, demonstra ser importante a facilidade de acesso, confirmando assim, a estrutura da projeção descrita acima. (.152* p< 0,005)
- (3) Além das condições locais dos respondentes, podemos perceber nas condições sociais outras relações: os que possuem filhos, ressaltam a importância da presença de manobrista e estacionamento próprio; e quanto mais novos os filhos, menos importante o preço / custo do programa e mais importante a indicação dos amigos.
- (4) Os respondentes comprometidos parecem não dar tanto importância a opinião dos amigos apresentada nas redes sociais, quanto ao fato de frequentarem determinados locais ou estabelecimentos.
- (5)

TABELA DE CORRELAÇÕES DE PEARSON					
		ZONA NORTE	ZONA SUL	MASCULINO	
ACS_IMP Facilidade acesso	Pearson Correlation	-.284*	.152	-.124	
	Sig. (2-tailed)	.000	.043	.100	
	N	178	178	178	
SGR_IMP Segurança	Pearson Correlation	-.190	.102	-.174*	
	Sig. (2-tailed)	.011	.174	.020	
	N	178	178	178	
PRÇ_IMP Preço/custo	Pearson Correlation	-.127	-.040	-.020	
	Sig. (2-tailed)	.092	.592	.789	
	N	178	178	178	
TP_IMP Proxim. transp. público	Pearson Correlation	-.232*	-.128	-.029	
	Sig. (2-tailed)	.002	.089	.703	
	N	178	178	178	
		MENOR RENDA	MAIOR RENDA		
ACS_IMP Facilidade acesso	Pearson Correlation	-.112		-.102*	
	Sig. (2-tailed)	.136		.176	
	N	178		178	
SGR_IMP Segurança	Pearson Correlation	-.075		-.053	
	Sig. (2-tailed)	.321		.486	
	N	178		178	
PRÇ_IMP Preço/custo	Pearson Correlation	-.221*		-.200	
	Sig. (2-tailed)	.003		.008	
	N	178		178	
TP_IMP Próximo. transp. público	Pearson Correlation	-.417**		-.382**	
	Sig. (2-tailed)	.000		.000	
	N	178		178	
		CASADOS	2º GRAU	1º GRAU	FILHOS (SIM)
PRÇ_IMP Preço/custo	Pearson Correlation	.175	.000	.009	-.048
	Sig. (2-tailed)	.019	.998	.907	.527
	N	178	178	178	178
EP_IMP Estacion. próprio	Pearson Correlation	-.012	.061	.138	.173
	Sig. (2-tailed)	.873	.418	.067	.021
	N	178	178	178	178
MB_IMP Presença manobrista	Pearson Correlation	-.105	-.046	-.015	.161*
	Sig. (2-tailed)	.161	.541	.844	.032
	N	178	178	178	178
AF_IMP Amigos frequentarem	Pearson Correlation	-.199*	-.104	-.017	-.140
	Sig. (2-tailed)	.008	.167	.822	.062
	N	178	178	178	178
ARS_IMP Amigos falar Redes Sociais	Pearson Correlation	-.268*	-.118	-.099	-.101
	Sig. (2-tailed)	.000	.117	.189	.181
	N	178	178	178	178
			FILHOS MENORES	FILHOS MAIORES	
PRÇ_IMP Preço/custo	Pearson Correlation	-.056		-.048	
	Sig. (2-tailed)	.459		.527	
	N	178		178	
AF_IMP Amigos frequentarem	Pearson Correlation	-.076*		-.140	
	Sig. (2-tailed)	.314		.062	
	N	178		178	
ARS_IMP Amigos falar Redes Sociais	Pearson Correlation	.012		-.101	
	Sig. (2-tailed)	.876		.181	
	N	178		178	

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed). **. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Tabela 21: Correlações Pearson entre aspectos urbanos e sociais e variáveis externas

7.3 Hábitos Noturnos segundo Perfil de Comportamento

Como vimos, a maneira como as pessoas desenvolvem suas atividades no tempo e no espaço dependem de diversas variáveis e uma delas pode ser atribuída a personalidade dos respondentes, ou seja, pessoas com diferentes perfis de personalidade, exibem diferentes comportamentos. Neste sentido, decidiu-se optar por uma série de questões sobre os hábitos noturnos dos respondentes e verificar como se enquadram em dois perfis de comportamento.

No questionário, foram feitas perguntas sobre o modo de explorar a cidade de cada indivíduo. Foram ofertadas 05 afirmações:

- (1) Geralmente planejo para onde vou, antes de sair de casa.
- (2) Costumo sair de casa e escolher o local no caminho.
- (3) Geralmente vou a um lugar por noite.
- (4) Costumo passar em mais de um lugar por noite.
- (5) Gosto de explorar a cidade e descobrir novos lugares.

Dentre estas 05 opções, definimos 02 tipos de perfil do usuário: o perfil explorador e o perfil planejador. As características de cada um são:

- (1) Explorador: não planeja o local antes de sair de casa e vai a mais de um lugar por noite.
- (2) Planejador: como o nome já diz, planeja antes de sair de casa e costuma ir a somente um local por noite.

Essa análise teve como objetivo identificar o perfil de quem frequenta a cidade à noite através de um preferencial pessoal de comportamento e é apresentado no seguinte diagrama:

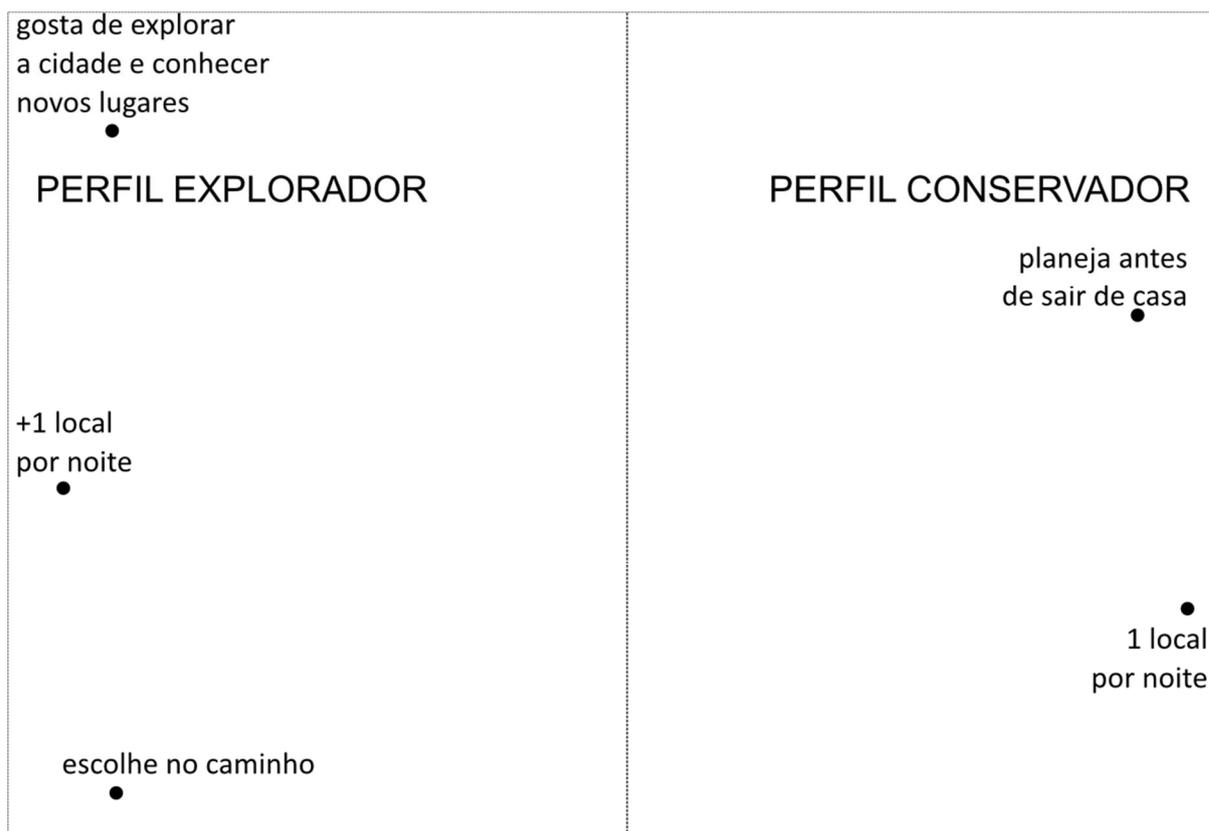


Figura 19: Diagrama de perfil de usuários noturnos – Dim. 2 – Eixo 1 vs. eixo 2

Assim como ocorreu no diagrama de frequência das atividades, o espaço euclidiano que apresenta a projeção dos pontos representando as variáveis mostra a presença de poucos pontos na área central e uma série de pontos espalhados em zonas periféricas. Isto indica a presença de uma grande diferenciação entre estes pontos, ou seja, os que estão localizados no lado direito da projeção foram respondidos de modo diverso aos que estão no lado esquerdo.

Podemos ainda dizer que as variáveis que estão à direita, representam pessoas de característica planejadora, ou seja, decidem para onde vão antes de sair de casa e costumam ir a um único local por noite. Já as variáveis que se encontram do lado esquerdo do diagrama, representam pessoas do perfil explorador, que buscam por novos lugares, vão a mais de um local por noite e normalmente tomam suas decisões ao longo do trajeto.

Ao inserir do diagrama as variáveis externas, temos o seguinte resultado:

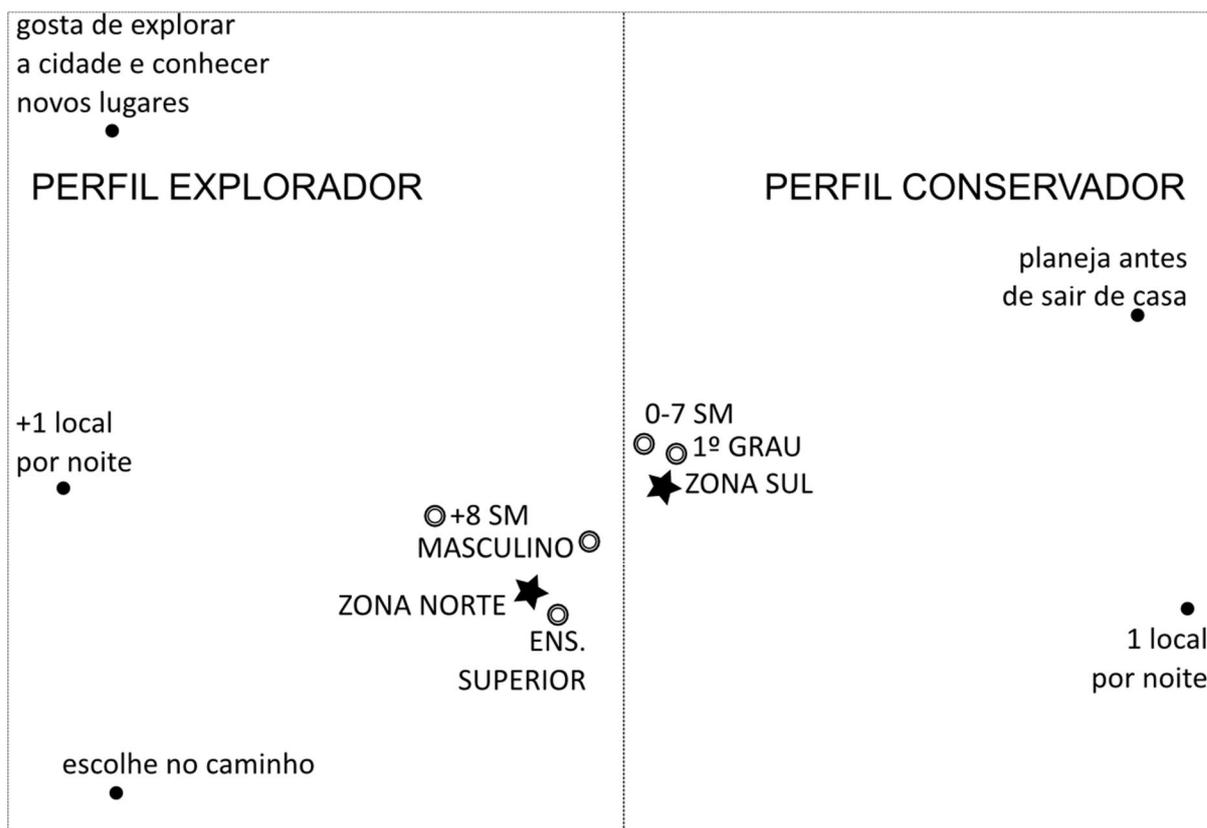


Figura 20: Diagrama de perfil de usuários noturnos com variáveis externas É Dim. 2 É eixo 1 vs. eixo 2

Analisando o diagrama acima, onde todas as variáveis externas se encontram na parte central e os elementos de resposta na periferia, podemos dizer que a estrutura demonstra pouca correlação das variáveis com um perfil definido, o que sugere que os mesmos podem ser resultantes da personalidade de cada um. No entanto, algumas correlações merecem ser descritas:

- (1) As pessoas do sexo feminino se encontram entre os dois perfis mas estão mais correlacionadas com planejar suas ações antes de sair de casa. Os respondentes do sexo masculino demonstram ser relacionados com o perfil mais explorador e escolher ou definir suas ações ao longo do caminho.
- (2) Pessoas que possuem renda menor também tendem a ser mais conservadoras, enquanto que as de maior renda indicam frequentar mais de um lugar por noite. Esse fator talvez se explique pelo fato de que pessoas com menor poder aquisitivo se preocupam mais em ir a lugares que conheçam do que ter surpresas.

(3) Podemos notar também que moradores da Zona Norte tendem a ser mais exploradores que o da Zona Sul, escolhendo múltiplos lugares no caminho. Isto talvez se deva ao fato de que a Zona Norte, hoje, possui muito mais atrativos que a Zona Sul da cidade, como foi descrito no capítulo 5, ou mesmo pelo traço de personalidade pessoal dos respondentes.

Ainda sobre o perfil dos usuários, foi feita uma análise de correlação de Pearson com o objetivo de verificar o grau de significância das correlações mencionadas:

CORRELAÇÕES DE PEARSON					
		ZONA NORTE	ZONA SUL	MASCULINO	
P. Vários locais	Pearson Correlation	.199**	-.102	.008	
	Sig. (2-tailed)	.008	.178	.915	
	N	177	177	177	
		MENOR RENDA		MAIOR RENDA	
P. Vários locais	Pearson Correlation	.034		.060**	
	Sig. (2-tailed)	.650		.425	
	N	177		177	
		COMPROMETIDO	ESC. SUPERIOR	ESC. 1º GRAU	FILHOS (NÃO)
P. Planejamento	Pearson Correlation	-.016	-.213**	-.122	.011
	Sig. (2-tailed)	.830	.004	.105	.880
	N	177	177	177	177
P. Escolho no caminho	Pearson Correlation	-.010	.192*	.098	.054
	Sig. (2-tailed)	.899	.010	.193	.473
	N	177	177	177	177

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Tabela 22: Tabela de correlações de Pearson segundo perfis de usuários e variáveis externas

Podemos, então, perceber que realmente a Zona Norte aparece com valor significativo para a variável do perfil explorador, enquanto que a Zona Sul demonstra ter um perfil mais conservador. O fator renda também é uma variável com valor significativo e, conseqüentemente, a escolaridade também já que essas duas questões estão indiretamente ligadas, pois normalmente quem tem baixa renda, possui baixa escolaridade.

7.4 Discussão

O presente capítulo buscou estabelecer, primeiramente, um padrão de frequência das atividades noturnas, separados por categorias, e desvendar quem as pratica.

Ficou clara a diferença de preferências entre os sexos masculino e feminino uma vez que o primeiro tem mais proximidade com as práticas culturais, sociais e esportivas e o segundo com as atividades acadêmicas e religiosas. Outro ponto que chama atenção é o fator renda, que demonstrou ser importante para a realização de atividades acadêmicas e comerciais. Se supõe que o grupo de maior renda direciona seus esforços para atividades mais diversificadas e pessoais, enquanto que o de menor renda para as atividades básicas do cotidiano, como comércio e serviços.

Sobre a influência de condições urbanas e sociais, a diferença de renda foi o que norteou a divisão do gráfico de similaridade e características de cada grupo. Para o público de menor renda, a questão urbana, de mobilidade e acesso, é o fator mais importante para frequentar determinado local e realizar as atividades. Já o público com renda maior, preza pelas facilidades oferecidas pelos estabelecimentos e outras atrativos sociais: a segurança, proximidade da residência, presença de manobrista e estacionamento próprio foram os itens que fazem a diferença na decisão de ida a um determinado lugar.

A última análise feita, teve como objetivo categorizar os usuários noturnos através do modo de suas decisões e escolhas. Para isto, formou-se duas categorias: explorador e conservador. O perfil explorador pode ser caracterizado como composto por jovens acima de 26 anos, com ensino superior e renda maior. Já o conservador formado por jovens menores de 25 anos, com formação até 2º grau e menor renda.

Esta estrutura faz sentido, pois quem possui renda menor, normalmente jovens, ainda não formados ou em começo de carreira, tendem a escolher os locais conforme suas possibilidades. Além disso, notou-se a diferença de comportamento entre os usuários das regiões norte e sul da cidade, já que o primeiro se demonstrou mais explorador, enquanto que o segundo tende a ser mais conservador.

Com estes achados, conseguimos informações importantes para poder identificar os grupos através de diversas características demográfica, cultural e social para saber como frequentam a cidade à noite e quais seus hábitos no mesmo período.

7.5 Percepção de Segurança e Hábitos Noturnos

Um dos aspectos mais importantes em relação a experiência noturna é a sensação de segurança. A noite sempre representou, através do desenvolvimento da civilização e de diversas culturas, o escuro, desconhecido e temido. Do mesmo modo, todas as práticas distantes da legalidade ou de preceitos sociais também tendiam a acontecer nestes momentos quando as pessoas dormem e quando todos os gatos na rua são pardos, segundo ditado das avós.

Obviamente, a sensação de segurança é sempre acompanhada pela noção de controle, das pessoas saberem o que deve estar acontecendo e quem é responsável pelo controle. Quando as cidades crescem e as pessoas perdem este poder de controle do espaço onde moram, a percepção de segurança se altera e passa a ser construída por elementos externos. O Recife, cidade sempre reconhecida como gentil e amistosa, além de receptiva, assistiu no final do último século um aumento da criminalidade que transformou o modo como as pessoas vivem e constroem seus espaços urbanos. Durante muito tempo, a noite deixou de ser atrativa para as pessoas. A parcela dos trabalhadores que exerce sua atividade durante a noite, os estudantes, os religiosos que frequentam seus cultos nesse horário, enfim, todos que em razão de suas atividades estão nas ruas nas horas escuras, ainda vivem a mercê de uma sensação de medo.

Em estudo anterior (Puttini, 2008), ficou evidenciado o medo dos moradores do bairro de Boa Viagem quanto à prática noturna de atividades. Entre os problemas mais citados, estão a falta de iluminação e a falta de policiamento no bairro.

No intuito de descobrir quais medidas cada um toma para evitar possíveis inseguranças no período noturno, foram feitos questionamentos, baseado em achados em trabalho anterior, sobre quais itens constroem o sentimento de segurança de um determinado local.

As questões apresentadas na Tabela 5 apresentam as preocupações mais comuns no que se refere à segurança, como ter a presença de pessoas na rua, câmeras de vigilância, policiamento etc.

Os respondentes foram estimulados a responder o grau de importância destes elementos para construção de seu sentido de segurança à noite, segundo uma escala *Likert*, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante.

Baseado nas respostas, foi gerado a seguinte projeção através da análise de estrutura de similaridade (SSA):

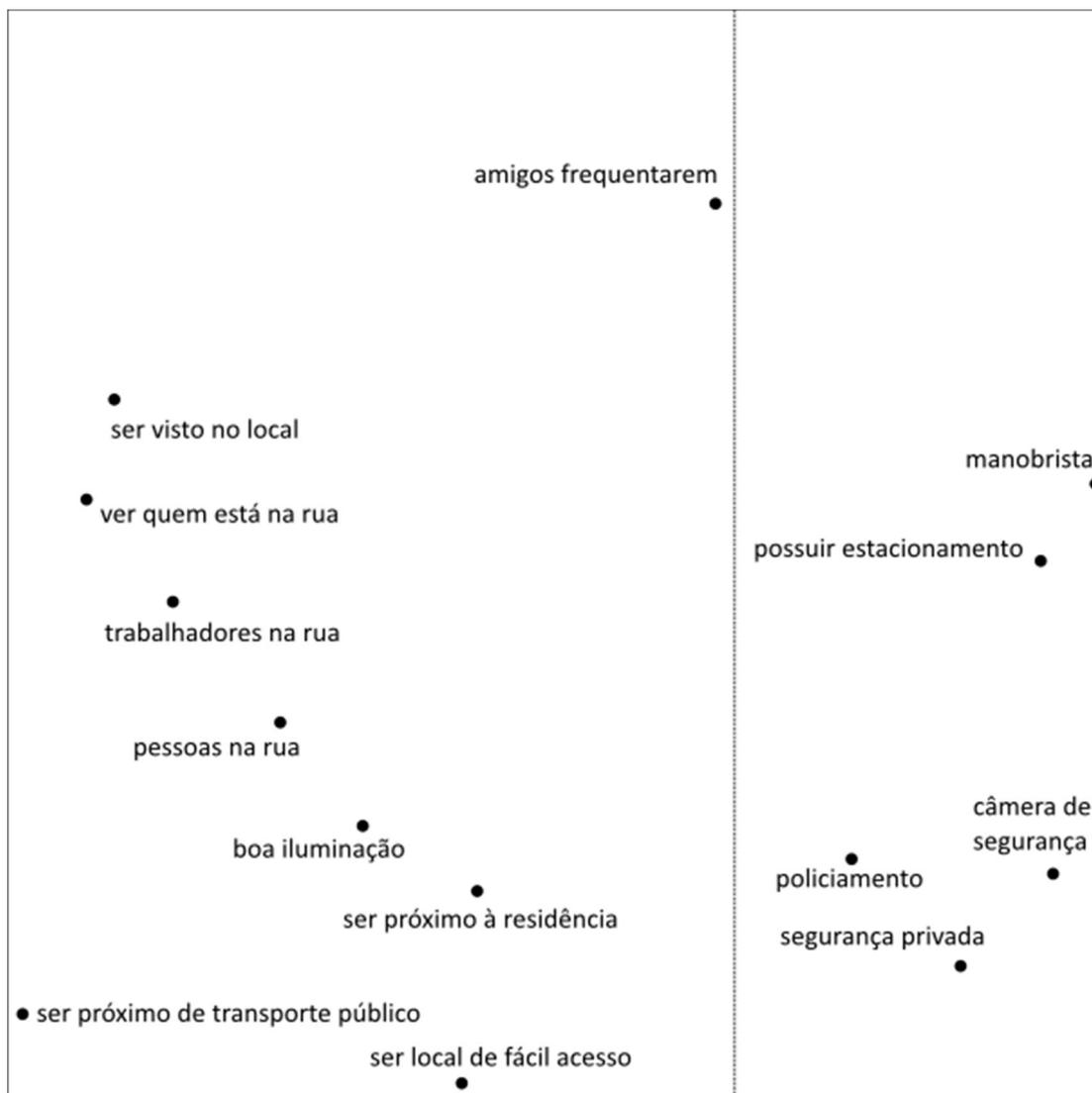


Figura 21: Diagrama de perfil de usuários noturnos Ë Dim. 2 Ë eixo 1 vs. eixo 2

O Diagrama se apresenta com uma diferenciação clara entre duas regiões, indicando uma partição axial, ou seja, seus elementos se manifestam em sucessão linear, separados por linhas paralelas. No modo como as variáveis estão agrupadas, podemos perceber uma clara separação entre as atividades que envolvem a vigilância natural, do lado esquerdo do gráfico, como pessoas na rua, boa iluminação, trabalhadores na rua, etc. e as atividades que se apresentam como vigilância ostensiva, do lado direito, como câmera de segurança, policiamento, manobrista, entre outros.

Acrescentando agora ao diagrama as variáveis externas, obtivemos o seguinte desenho:

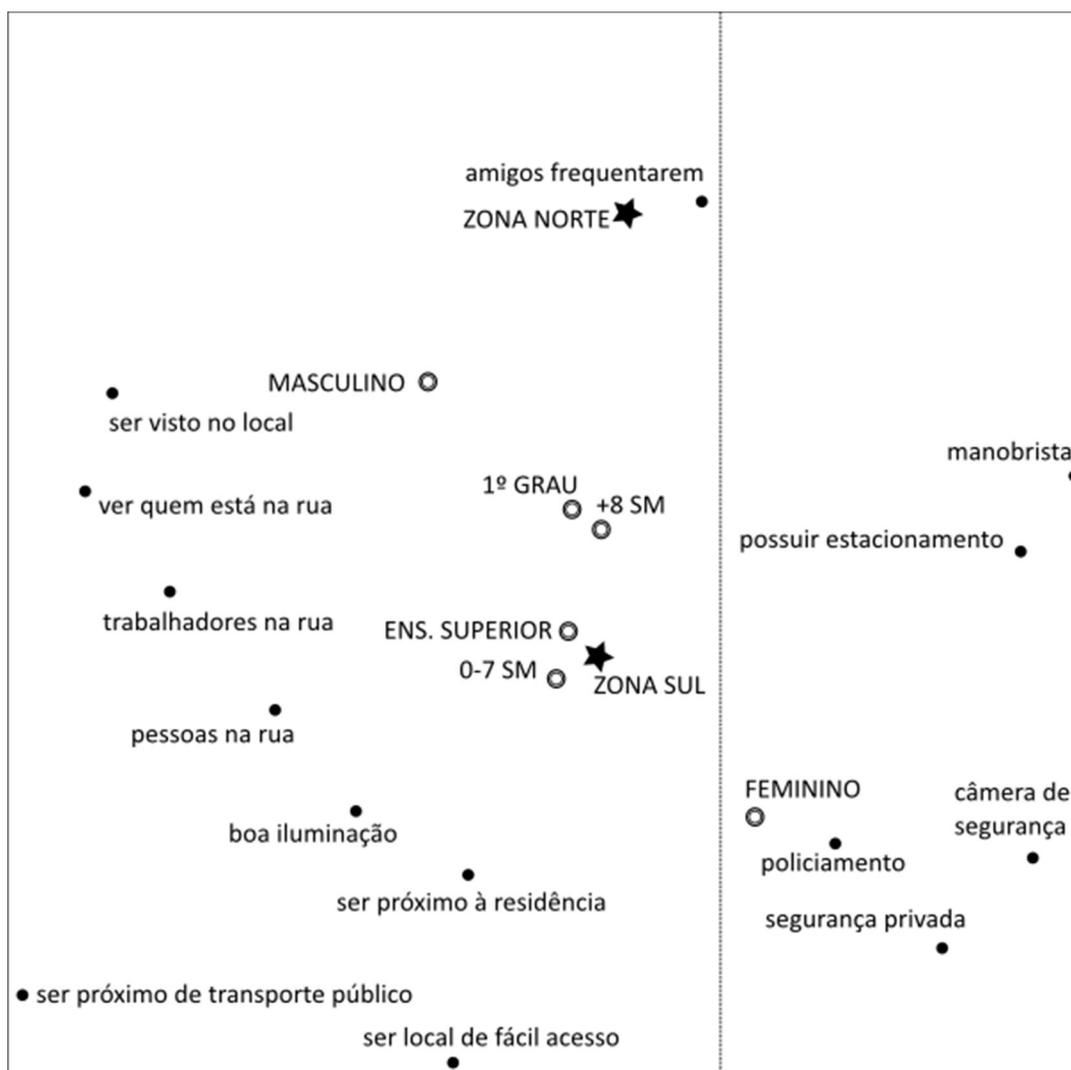


Figura 22: Diagrama de perfil de usuários noturnos com as variáveis externas Dim. 2 E eixo 1 vs. eixo 2

A partir desse agrupamento, podemos perceber:

- (1) Existe diferença entre os gêneros masculino e feminino quanto ao sentimento de segurança, uma vez que para as pessoas do sexo feminino, é importante a presença de uma vigilância ostensiva. As mulheres têm como lugar seguro, aquele em que há sistema de segurança presente e certas condições como manobrista e estacionamento próprio.
- (2) Os respondentes do sexo masculino entendem como segurança a presença de pessoas nas ruas, boa iluminação e questões de mobilidade.
- (3) A renda familiar não é uma variável externa que se destaca nesse contexto. Há uma inclinação das pessoas que recebem mais de 8

salários mínimos acreditarem na vigilância ostensiva, enquanto que as pessoas com menor renda, dão mais credibilidade à vigilância natural.

- (4) A Zona Sul e a Zona Norte se encontram praticamente alinhadas no diagrama, o que representa um fator de similaridade, sendo que a Zona Norte tem como diferencial estar mais próxima à afirmação da presença de amigos, enquanto que a Zona Sul se encontra mais próxima à questão de policiamento e vigilância.

No intuito de destrinchar estes achados, uma análise de correlação de Pearson foi feita, como demonstra a tabela a seguir:

CORRELATIONS						
		Zona Norte	ZonaSul	MASC.	RENDA BAIXA	RENDA ALTA
POL_SEG Policiamento	Pearson Correlation	-.143	.013	-.202**	.002	-.030
	Sig. (2-tailed)	.057	.861	.007	.982	.686
	N	178	178	178	178	178
SPV_SEG Segurança privada	Pearson Correlation	-.175*	.125	-.232**	-.118	-.108
	Sig. (2-tailed)	.020	.097	.002	.118	.153
	N	178	178	178	178	178
CAM_SEG Câmeras de Segurança	Pearson Correlation	-.105	.050	-.245**	-.044	-.079
	Sig. (2-tailed)	.163	.509	.001	.560	.292
	N	178	178	178	178	178
ILU_SEG Boa Iluminação	Pearson Correlation	-.224*	.048	-.147*	-.049	-.008
	Sig. (2-tailed)	.003	.525	.050	.519	.918
	N	178	178	178	178	178
FAC_SEG Ser local de fácil acesso	Pearson Correlation	-.229*	.064	-.213*	-.169*	-.127
	Sig. (2-tailed)	.002	.398	.004	.024	.091
	N	178	178	178	178	178
PTP_SEG Ser próximo transporte público	Pearson Correlation	-.211*	-.104	-.063	-.412**	-.355*
	Sig. (2-tailed)	.005	.168	.403	.000	.000
	N	178	178	178	178	178
MB_SEG Manobrista	Pearson Correlation	.067	.062	-.164*	.195**	.161*
	Sig. (2-tailed)	.377	.410	.029	.009	.032

		ESC_6	ESC_3	POSSUI FILHOS	FILHOS MENORES	FILHOS MAIORES
SPV_SEG Segurança privada	Pearson Correlation	-.164*	-.050	.040	.010	.040
	Sig. (2-tailed)	.029	.504	.594	.892	.594
	N	178	178	178	178	178
EP_SEG Possuir estacionamento próprio	Pearson Correlation	.028	.072	.251**	.210**	.251**
	Sig. (2-tailed)	.713	.341	.001	.005	.001
	N	178	178	178	178	178
MB_SEG Manobrista	Pearson Correlation	-.119	-.087	.183*	.276**	.183*
	Sig. (2-tailed)	.113	.249	.015	.000	.015
	N	178	178	178	178	178
N		178	178	178	178	178

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Tabela 23: Tabela de correlação de Pearson sobre aspectos contribuidores de segurança

As correlações confirmam que

- (1) A Zona Norte possui correlação negativa significativa quanto à iluminação e fácil acesso, ou seja, estes itens não são importantes para os que responderam a entrevista nesta região.
- (2) As correlações demonstram também que as pessoas de maior renda e do sexo feminino prezam pela presença de manobrista e estacionamento particular enquanto que os respondentes de baixa renda prezam pela proximidade de transporte público.
- (3) Ainda aparece como correlação significativa que os entrevistados que possuem filhos indiquem ter segurança maior em locais com estacionamento próprio e manobrista.

7.6 Medidas de segurança: relatos espontâneos

Os resultados descritos acima reproduzem um pouco o que foi dito nas questões abertas do questionário.

Uma questão solicitava a apresentação e suas próprias palavras das *medidas de segurança* *you costumate tomar ao sair de casa à noite*. As respostas foram parecidas para as duas regiões da cidade, independente da classe social. Na nossa sociedade parece ser senso comum estar sempre alerta, esconder objetos valiosos, checar o local antes de sair, não parar em semáforos após uma determinada hora e evitar sair sozinho. Esses foram um dos itens mais replicados em todas as entrevistas, conforme demonstra a imagem a seguir apresentando as palavras mais frequentes segundo análise do Tagcrowd (<http://tagcrowd.com/>).



Figura 23: palavras mais citadas nas questões abertas sobre segurança

Fonte: diagrama feito a partir da compilação de textos das respostas no site *tagcrowd*.

O período noturno carrega esse estigma de insegurança, tanto por fatores físicos, como a má iluminação que gera desconforto nos usuários, como pela cultura vinda de décadas passadas.

Os resultados mostram que o sentido de segurança ainda se refere a condições de estar em um espaço privado seguro, com estacionamento e manobrista ao invés de espaços públicos seguros.

É importante perceber que apesar desse medo pela noite, as cidades continuam vivas nesse período e tendem a prosperar devido às novas demandas sociais que buscam esse tempo para realizar atividades que a vida moderna não permite durante o dia.

7.7 Influência das Redes Sociais no Hábito Noturno

Com o advento da disseminação do acesso a internet, entramos na chamada cultura digital, ou seja, um mundo novo com novas formas de se comunicar e relacionar, tudo isso proposto por novas tecnologias que avançam tão rapidamente

como a própria velocidade da rede. Especialistas afirmam que a média de lançamento de uma nova tecnologia é a cada 18 meses.

A verdade é que todos nós já vivíamos em rede, ou seja, já tínhamos amigos na vizinhança, escola, trabalho, sendo que a grande diferença hoje é como se contata essas pessoas e a velocidade de resposta. O que antes era restrito a pequenos grupos, hoje as redes sociais permitem que o indivíduo se apresente ao mundo de forma autônoma e não mais como um ser ligado à sociedade e cultura em que vive. Hoje somos todos globalizados.

O Facebook, Twitter, Instagram, SnapChat, entre outros, são armas poderosas nas mãos de pessoas que querem cada vez mais fortalecer sua imagem como indivíduo, se destacar na multidão e mostrar para o mundo seus gostos, suas ideias e até o que estaria pensando no momento.

Pensando nesse aspecto, a presente análise tem como objetivo saber até que ponto as redes sociais induzem e influenciam na decisão das atividades noturnas.

Para esta etapa, foi questionado se as pessoas costumavam checar suas redes sociais antes de sair de casa, se a opinião dos amigos nas redes tinha influência na sua decisão de onde ir à noite (ver tabela 06). As respostas apresentavam os itens a serem escolhidos segundo uma escala Likert de grau de influência, onde 1 significava ter pouca e 5 ter muita influência nas suas escolhas.

As respostas analisadas segundo o SSA em duas dimensões geraram a seguinte projeção:

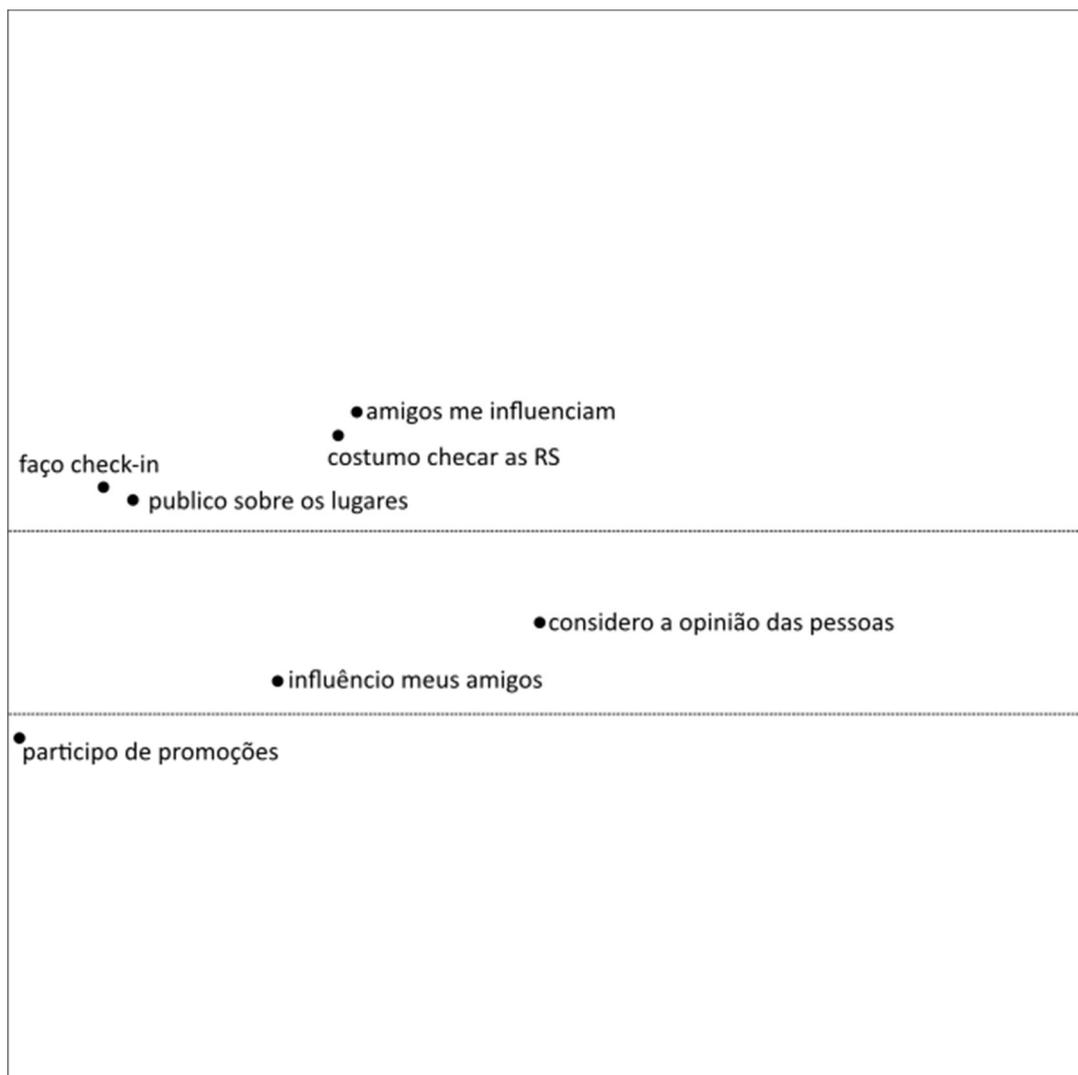


Figura 24: Diagrama sobre Redes Sociais de usuários noturnos Ë Dim.2 Ë Eixo 1 vs. Eixo 2

A estrutura dos pontos se apresenta de modo axial, ou seja, seus elementos se manifestam em sucessão linear, separados por linhas paralelas.

Os agrupamentos se dividem da seguinte forma: na região superior estão as respostas que tornam as pessoas mais ativas na rede, como fazer check-in, e checar sempre as redes sociais. Na segunda região, no meio, estão os que se sentem influenciados por outras pessoas, mas que também se acham influenciadores. E na última região, na parte inferior da projeção, localiza-se a resposta sobre participar de promoções em redes sociais.

Adicionando agora as variáveis externas, para melhor compreender o que influencia esta estrutura apresentamos a Figura 25:

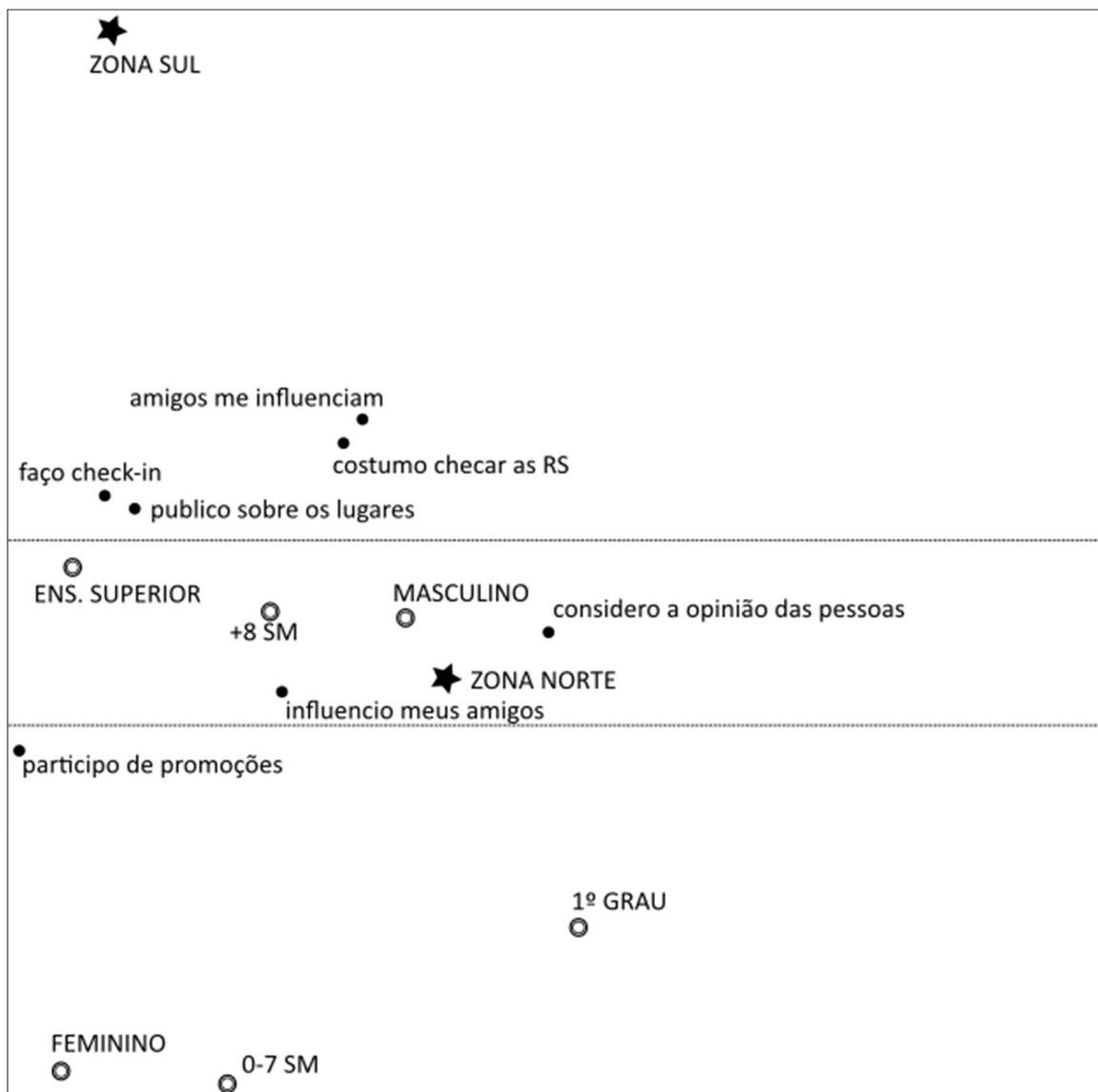


Figura 25: Diagrama sobre Redes Sociais de usuários noturnos com as variáveis externas Dim. 2 E Eixo 1 vs. Eixo 2

Ao analisar os itens e suas correlações com as variáveis externas, percebemos que:

- (1) A Zona Sul e a Zona Norte se encontram em regiões separadas, mas guardando uma mesma relação com as questões sobre redes sociais.
- (2) O mesmo não acontece com os gêneros masculino e feminino e renda, ou seja, estes possuem modos de agir diferentes nas redes sociais.
- (3) O grupo intermediário, formado por pessoas da Zona Norte, do sexo masculino, idade até 40 anos e maior renda, é um público

que considera as opiniões nas redes sociais, mas também acha que influencia outras pessoas.

- (4) A 3^o região, formada pelas questões de usar as redes sociais para a participação de promoções, é mais correlacionada com pessoas do sexo feminino, maiores de 40 anos e renda menor, ou seja, é um público que interage menos e também opina menos sobre lugares e na sua influência sobre pessoas.

Analisando os dados de correlação, temos somente com valor significativo as pessoas que possuem filhos. Estes não costumam checar as redes sociais e se sentem menos influenciados por amigos.

CORRELATIONS		
		POSSUI FILHOS
CRS_RS Costumo checar RS	Pearson Correlation	-.209
	Sig. (2-tailed)	.005
	N	178
AIN_RS Amigos me influenciam nas RS	Pearson Correlation	-.189
	Sig. (2-tailed)	.011
	N	178

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Tabela 24: Tabela de Correlação - redes sociais.

7.8 Discussão

Estas duas últimas análises nos mostraram que o fator segurança é uma variável importante dentro das decisões ou atitudes no período noturno, uma vez que é de senso comum da população que a vida noturna oferece perigo para quem a usufrui. Atitudes para evitar possíveis ocorrências sempre serão tomadas e a preocupação com a segurança não impede a prática das atividades neste período.

Com relação às Redes Sociais, sabemos que é um sistema de comunicação que está em constante desenvolvimento e sempre se modernizando. Na época da coleta dos dados (2013), as Redes Sociais, se comparadas a hoje, não eram tão influentes e talvez por isso a escassez de confiança nessa ferramenta para a tomada de decisão sobre que lugares frequentar. Sabemos que hoje existem vários blogs e contas em Redes Sociais que conduzem o consumo e a prática cultural das pessoas. Já tivemos a fase da maquiagem, da moda (vestuário e acessórios) e agora a mais nova tribo é a das pessoas *fitness*, que promovem a prática esportiva não só em academias, mas também em lugares públicos como praças e parques. É

comum passarmos na orla e em outros espaços abertos da cidade e vemos grupos praticando exercícios físicos, a chamada ginástica funcional, a qualquer hora do dia, mas principalmente, logo cedo e no horário noturno. Além disso, existe um aumento significativo no número de restaurantes e lojas dita saudáveis, de produtos naturais, que oferecem a possibilidade de uma vida mais orgânica e saudável, mudando assim, os hábitos das pessoas. Neste novo perfil de pessoas que se procuram encontrar, as redes sociais vem adquirindo maior relevância do que a apresentada nos presentes resultados. Este aspecto merece maior atenção de futuras investigações.

8 CONCLUSÃO

Recife apresenta-se como uma cidade de moda urbana forte em que as atrações no período noturno são efêmeras que atingem pequenos grupos, de acordo com a cultura local. Ao tentar entender como essa dinâmica ocorre e os fatores que a influenciam, estudamos alguns atores da vida noturna, baseado no conceito de Lovatt e O Connor (1995), que são os residentes e usuários. Focamos a pesquisa nesses sujeitos, pois o que interessa ao estudo é entender como se comportam as pessoas que vivem a cidade no período noturno. Então, conforme já foi dito, esse trabalho teve como objetivo traçar um perfil de usuários que utilizam a cidade à noite, além de tentar definir as condições urbanas e sociais que induzem ao uso da cidade no mesmo período. Para atingir tais objetivos, buscamos através de pesquisa online, obter respostas de como se dá essa relação com o período da noite, em quais tipos de atividades e frequência das mesmas, além de questionar sobre que fatores externos induzem, ou não, o uso da cidade como, por exemplo, quais características promovem o sentimento de segurança, e se este é um fator determinante para a escolha do local, se as redes sociais interferem na tomada de decisões sobre onde frequentar e quais as qualidades do local são percebidas como atratores de público.

Baseado em conceitos clássicos como a vitalidade de Jane Jacobs, definições de urbanidade, economia noturna e criatividade, o trabalho foi desenvolvido em basicamente 03 etapas: produção de mapas que indicam a vitalidade noturna nas duas regiões estudadas, coleta de dados sobre os hábitos de moradores, através de formulário na internet, e análises estatísticas qualitativas baseadas em Estrutura de Similaridade e correlações de Pearson visando confirmar e detalhar resultados.

Sobre a vitalidade noturna, concluímos que Recife apresenta uma malha urbana diversa e a Zona Norte se caracteriza por ser uma área de tecido mais orgânico, menos reticulado, diferentemente da Zona Sul, região de linhas mais ortogonais. Devido a essa diferenciação no tecido urbano, podemos perceber que as manchas de calor na Zona Norte do Recife se encontram mais próximas e agrupadas enquanto que as da Zona Sul se encontram mais nas extremidades da área. As duas regiões apresentam vida noturna ativa, sendo a Norte mais movimentada, devido ao maior número de estabelecimentos e sua locação espalhada pelos bairros, já que na Zona Sul os mesmos estão mais concentrados dentro dos

shoppings e edifícios comerciais. Ainda concluímos que as duas áreas são autossuficientes por agregarem serviços básicos à população.

Quanto às análises de dados discutimos cinco pontos: tipo de atividades e frequência, os aspectos urbanos como geradores de vitalidade, tipos de perfis das pessoas que usam a região, o sentimento de segurança e as Redes Sociais como ditador (ou não) de moda e lugares a frequentar.

Ficou clara a diferença de hábitos entre os sexos masculino e feminino uma vez que o primeiro tem mais proximidade com as práticas culturais, sociais e esportivas e o segundo com as atividades acadêmicas e religiosas. Outro ponto que chama atenção é o fator renda, que demonstrou ser importante para a realização de atividades acadêmicas e comerciais. Se pressupõe que o grupo de maior renda direciona seus esforços para o aperfeiçoamento, enquanto que o de menor renda direciona para as atividades básicas do cotidiano, como comércio e serviços.

Sobre os aspectos urbanos e sociais, a diferença de renda foi o que norteou a similaridade e características de cada grupo. Para o público de menor renda, a questão urbana, de mobilidade e acesso, é o fator mais importante para frequentar determinado local e realizar as atividades. Já o pessoal com renda maior, preza pelo lado social e facilidades oferecidas pelos estabelecimentos.

Sobre o perfil dos usuários, identificamos dois tipos: o perfil explorador, composto por jovens acima de 26 anos, com ensino superior e renda maior, e o conservador, formado por jovens menores de 25 anos, com formação até 2º grau e menor renda.

O primeiro tende a ir a mais de um local por noite e escolher onde vai ao longo do caminho. O segundo perfil, toma a decisão de onde ir antes de sair e geralmente frequenta um único local por noite.

Sobre o sentimento de segurança, concluímos que o fator segurança é uma variável independente dentro das decisões de atitude no período noturno, uma vez que é de senso comum da população que a vida noturna oferece perigo para quem a usufrui. Atitudes para evitar possíveis ocorrências sempre serão tomadas e sentido de insegurança parece não impedir a prática das atividades neste período.

Com relação às Redes Sociais, na época em que os dados foram coletados (2013), as Redes Sociais, se comparadas a hoje, não eram tão influentes e talvez por isso a escassez de confiança nessa ferramenta para a tomada de decisão sobre que lugares frequentar, apesar de sabermos que, hoje, essa tecnologia exerce grande influência na vida das pessoas.

A cidade nesta última década vem assistindo a um novo padrão de atividades noturnas, muitos destes consistindo em hábitos, visto que tendem a ocorrer de modo frequente em determinados espaços. Percorrendo a cidade, podemos avistar grupos de ciclistas em brigadas noturnas se deslocando de bairro a bairro, os supermercados cada vez mais estendem seus horários de funcionamento e a crescente presença de cafés e *food-trucks* em áreas públicas animam novos locais. No centro da cidade vemos jovens patinadores ocupando praças e ruas à noite, assim como pessoas correndo ou fazendo atividades esportivas na praia, praças ou academias. Até a atividade de passear com o cachorro ganhou ares noturnos.

Como a cidade está respondendo a esta nova demanda? Como os espaços públicos estão sendo preparados para se adequar estes novos usos? Como a administração pública pensa na gestão deste novo potencial social e econômico que se desenha no presente?

Esta dissertação buscou levantar a importância sobre o tema e identificar estes novos hábitos noturnos visando despertar a atenção de pesquisadores urbanos e gestores sobre a necessidade de se planejar a dinâmica da cidade em todos os tempos e não somente a cidade diurna.

Por fim, espera-se que essa dissertação tenha elucidado um pouco sobre como moradores de diferentes bairros da cidade conceituam sua vida noturna e desejamos, ainda, que este documento sirva de base para consultas futuras e possíveis novos estudos, mais aprofundados, sobre o tema que além das condições urbanas, englobe também novos temas sociológicas, do comportamento das pessoas nas cidades em que vivem.

REFERÊNCIAS

- AAKER, *et al* (2001) **Marketing Research** (7th Ed.), New York: John Wiley & Sons, Inc.
- ACIOLI, D.; SOBREIRA, C. 2007. **Boa Viagem É maturidade e problemas da cidade**. Algo Mais – Revista de Pernambuco. Edição 15. Maio 2007.
- AGUIAR, Douglas. **Urbanidade e a qualidade da cidade**. Arqutextos, São Paulo, ano 2012, n. 141.08, Vitruvius, 2012.
<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqutextos/12.141/4221>>.
- ALBUQUERQUE, Elisabeth Maciel de. **Avaliação da técnica de amostragem Í Respondent-driven SamplingÍ na estimação de prevalências de Doenças Transmissíveis em populações organizadas em redes complexas**. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP; Rio de Janeiro: Ministério da Saúde – Fiocruz, 2009. Dissertação de Mestrado, 99p.
- BARTHEL, Stela Gláucia Alves. **Sociedade de Classes, Espaço Urbano Diversificado. A faixa de praia do Recife**. Dissertação de Mestrado em Economia/UFPE, p. 36-55, 1988.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 258p
- BERG, L. van den; Drewett, R.; Klaassen, L.; Rossi, A.; Vijverberg, C.H.T. (1982), **Urban Europe: A Study of Growth and Decline**, Oxford: Pergamon Press.
- BIANCHINI F. **Night cultures, Night Economies**. School of Arts & Humanities, UK: Journals Oxford Ltd, 1995.
- BILSKY, Wolfgang. **A teoria das Facetas: noções básicas**. Estudos de Psicologia. Versão online acessada em janeiro, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300002>
- BOURDIEU, Pierre. **Gosto de classe e Estilo de Vida**. In: ORTIZ, R. Pierre Bourdieu. São Paulo, Ática, Coleção Grandes Cientistas Sociais. v. 39, 1983.
- BRANDÃO, Virgínia Pontual. **Uma Cidade e Dois Prefeitos: Narrativas do Recife das décadas de 1930 a 1950**. Recife- PE: UFPE, 2001.
- CAMAGNI, Roberto et al. **Towards sustainable city policy: an economy-environment technology nexus**, Ecological Economics 24, 1998. pp. 103 – 118.
- CASTRO, J. **A Cidade do Recife - Ensaio de Geografia Urbana**. Ed. Casa do Estudante do Brasil, 1954.
- CHATTERTON P, Hollands R. Urban nightscapes. **Youth cultures, pleasure spaces and corporate power**. London: Routledge, 2003.

CORRÊA, Roberto L. **O Espaço Urbano**. São Paulo, Ed. Ática, Série Princípios, 1995.

CORIOLANO, Luzia Neide M.T. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense**. São Paulo: Papirus, 1998.

COSTA, Kátia Cristina Ribeiro. **Shopping Center Recife: conflitos e valorização do espaço**. Dissertação de Mestrado em Geografia/UFPE, 1995.

COSTA Filho, Lourival Lopes. **Midiápolis: comunicação, persuasão e sedução da paisagem urbana midiática**. Recife, 2012.

COSTA, M.F.; ARAUJO, M.C.B.; SOUZA, S.T.; SILVA, J.S.; AMORIM, K.E.L. **Verticalização da praia da Boa Viagem (Recife-PE)**. XII Congresso Latino-Americano de Ciências do Mar – COLACMAR. Florianópolis, SC-Brasil, 2007.

DaMATTA, Roberto. **A Dualidade do Conceito de Cultura**. Jornal O Estado de São Paulo, 20/05/1999.

DURKHEIM, Emile. **A Evolução Pedagógica**. Editora Artmed, 1995.

FINNEY, Andrea (2004), **Violence in the night-time economy: key findings from the research**, Research, Development and Statistics Directorate, Home Office, 214.

FLEW, Terry (2002), **Beyond ad hocery: Defining Creative Industries**, Paper presented to Cultural Sites, Cultural Theory, Cultural Policy, The Second International Conference on Cultural Policy Research, Te Papa, Wellington, New Zealand, 23-26 January 2002.

FLORIDA, Richard (2002), **The Rise of the Creative Class And How It's Transforming Work, Leisure, Community And Everyday Life**, Basic Books, Nova Iorque.

GALVÃO, Thyana; MONTEIRO, Circe. **Espaços de comércio informal: uma análise morfológica**. X Encontro Nacional da ANPUR, Belo Horizonte, 2003.

HAE, Laam (2011), **Dilemmas of the Nightlife Fix: Post-industrialization and the Gentrification of Nightlife in New York City**, Urban Studies, pp. 1 – 17.

HAMBURGER, Diana. **Medidas de separação espacial nas redes de utilidades como indicadores da estrutura espacial do sistema urbano**. 2001. 201 p. Tese (Doutorado), POLI USP, São Paulo, 2001.

HANNIGAN J. **Fantasy City: Pleasure and Profit in the Postmodern Metropolis**. London: Routledge, 1998.

HARVEY, D. **A Justiça Social e a Cidade**. Geografia: teoria e realidade. ed. HUCITEC, 1980.

HECKLER, Evaldo, Sara Back and Egon Ricardo Massing. **Dicionário morfológico da língua portuguesa**. Rio Grande do Sul: Unisinos, 1984.

HOSPERS, Gert-Jan; van Dalm, Roy (2005), **How to create a creative city? The viewpoints of Richard Florida and Jane Jacobs**, Foresight, Vol. 7 Iss. 4, pp. 8 – 12.

HILLIER B, Hanson J. **The social logic of space**. Cambridge Cambridgeshire ; New York: Cambridge University Press. xiii, 1984.

_____ B, Sahbaz O. **An evidence based approach to crime and urban design. Or, can we have vitality, sustainability and security all at once?** Londres, 2008.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, CENSO 2010.

JACOBS J. **The Death and Life of Great American Cities**. New York. Random House, 1961.

JONES, Peter; Charlesworth, Andrew; Simms, Victoria; Hillier, David; Comfort, Daphne (2003), **The Management Challenges of the Evening and Late Night Economy Within Town and City Centres**, Management Research News, Vol. 26, No 10/11, pp. 96 – 104.

KLAASSEN, L.; Scimemi, G. (1981) **Theoretical Issues in Urban Dynamics**, in Klaassen, L.; Molle, W.; Paelinck, J. (eds), *The Dynamics of Urban Development*, pp. 8–28, Nova Iorque: St Martin s Press.

KRAFTA, R. **Impressões Digitais da Urbanidade**. I ENANPARQ, Rio de Janeiro, 2010.

KUNZMANN, Klaus R. (2004), **Culture, creativity and spatial planning**, TPR, Vol. 75, no. 4, pp. 383 – 404.

LEFEBVRE, Henri. **The production of space**. Oxford, UK: Blackwell, 1994. 454p.

LIMONAD, Ester; LIMA, Ivaldo Gonçalves de. **Entre a Ordem Próxima e a Ordem Distante, contribuições a partir do pensamento de Lefebvre**. In: LIMONAD, Ester. (Org.). *Entre a Ordem Próxima e a Orem Distante: contribuições a partir do pensamento de Henri Lefebvre*. Niterói, 2003, v. 1, p. 15-33. (CL).

LOVATT AG, O'Connor J. **Cities and the Night-time Economy. Planning, Practice and Research** 10:127-34, 1995.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006 (orig. 1960).

MELO, M. L., **Paisagens do Nordeste em Pernambuco e Paraíba**. Ed. Conselho Nacional de Geografia, 1958.

NETO, Ednaldo. PALACIOS, Maria. **Vitalidade Urbana Em Jane Jacobs**. Urbi Centros n.03, Salvador, 2012.

MEDEIROS, V. & HOLANDA, F. (2007). **STRUCTURE AND SIZE: Brazilian cities in an urban configurational world scenario**. In: Kubat, A. S., Ertekin, Ö., Güney, Y. I. and Eyübolou, E. (eds.), Proceedings of the Sixth International Space Syntax Symposium, Istanbul: ITU Faculty of Architecture.

MILFONT, Magna. MONTEIRO, Circe. **A Urbanidade e Os Percursos Noturnos: O Bairro de Boa Viagem, Cidade do Recife, Pernambuco, Brasil, 1970 É 1990**. 2012.

NETO, E. PALACIOS, M. G. **Vitalidade Urbana em Jane Jacobs**. III Seminário Internacional Morte e Vida dos Centros Urbanos. Salvador, 2012.

OUTTES, J. **O Recife: gênese do urbanismo 1927-1943**. Recife: Massangana, 1999.

PUTTINI, C. **Arquitetura e Criminalidade: Uma Análise sobre o Padrão de Crime no Bairro de Boa Viagem**. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. 189 pp.

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz e LAGO, L. **The favela/(Formal) neighborhood contrast in the social of Rio de Janeiro**. In: DISP 147 Planning in Brazil. Zürich, 2001.

ROBERTS, Marion (2004), **Good Practice in Managing the Evening and Late Night Economy: A Literature Review from an Environmental Perspective**, Office of the Deputy Prime Minister: London, Central Cities Institute, University of Westminster.

ROBERTS, Marion; Turner, Chris (2005), **Conflicts of Liveability in the 24-hour City: Learning from 48 Hours in the Life of London's Soho**, Journal of Urban Design, 10:2, pp. 171 – 193.

ROBERTS, Marion (2006), **From 'creative city' to 'no-go areas' – The expansion of the night-time economy in British town and city centres**, Cities, Vol. 23, No. 5, pp. 331– 338.

ROWE D, Stevenson D, Tomsen S, Bavinton N. **The City After Dark: Cultural Planning and Governance of the Night-time Economy in Parramatta**. Sidney: University of Western Sidney, 2008.

SÁ CARNEIRO, Ana Rita; MESQUITA, Liana de B. **Espaços Livres do Recife**. Recife, PE: Prefeitura da Cidade do Recife/ Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

SETTON, Maria da Graça. **A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea**. Revista Brasileira de Educação, nº20. 2002.

THOMAS, Colin J.; BROMLEY, Rosemary D. F. (2000), **City-centre Revitalisation: Problems of Fragmentation and Fear in the Evening and Night-time City**, Urban Studies, Vol. 37, No. 8, 1403 – 1429.

TIERNEY, John; Hobbs, Dick (2003), **Alcohol-related crime and disorder data: guidance for local partnerships**, Home Office Online Report de Agosto de 2003.

TIESDELL, Steven; Slater, Anne-Michelle (2006), **Calling Time: Managing Activities in Space and Time in the Evening/Night-time Economy**, Planning Theory & Practice, 7:2, pp. 137 – 157.

TRUNGPA, C. Regards sur 1 Abhidharma. Toulon sur Arroux, Yiga Tchen Dzin, 1981.

Wajsenzón, M. **Lapa/Rio de Janeiro: espaço urbano e usos noturnos - limites e potencialidades para revitalização da paisagem urbana**. CECI, Recife. 2010.

WILLIAMS, Colin C.; Millington, Andrew C. (2004), **The diverse and contested meanings of sustainable development**, The Geographical Journal, Vol.170, No. 2, June 2004, pp. 99 – 104.

Sites acessados:

<http://www.dicio.com.br/urbanidade/> em 13 de janeiro de 2013

<http://urbanidades.arq.br/2011/09/o-conceito-de-urbanidade/> em 19 de janeiro de 2013

<http://www.pe-az.com.br/editorias/bairros-do-recife> EM 02 DE DEZEMBRO DE 2015

ANEXO A – RPA POR BAIRRO

Composição das Regiões Político-Administrativas por Bairros		
RPA 01 Ë CENTRO		
MCR 1.1	MCR 1.2	MCR 1.3
Recife Santo Amaro	Boa Vista Cabanga Ilha do Leite Paissandu Santo Antônio São José Soledade	Coelhos Ilha Joana Bezerra
RPA 02 Ë NORTE		
MCR 2.1	MCR 2.2	MCR 2.3
Arruda Campina do Barreto Campo Grande Encruzilhada Hipódromo Peixinhos Ponto de Parada Rosarinho Torreão	Água Fria Alto Santa Teresinha Bomba do Hemetério Cajueiro Fundão Porto da Madeira Beberibe Dois Unidos Linha do Tiro	Beberibe Dois Unidos Linha do Tiro
RPA 03 Ë NOROESTE		
MCR 3.1	MCR 3.2	MCR 3.3
Aflitos Alto do Mandu Apipucos Casa Amarela Casa Forte Derby Dois Irmãos Espinheiro Graças Jaqueira Monteiro Parnamirim Poço Santana Sítio dos Pintos Tamarineira	Alto José Bonifácio Alto José do Pinho Mangabeira Morro da Conceição Vasco da Gama	Brejo da Guabiraba Brejo de Beberibe Córrego do Jenipapo Guabiraba Macaxeira Nova Descoberta Passarinho Pau-Ferro

RPA 04 Ë OESTE		
MCR 4.1	MCR 4.2	MCR 4.3
Cordeiro Ilha do Retiro Iputinga Madalena Prado Torre Zumbi	Engenho do Meio Torrões	Caxangá Cidade Universitária Várzea
RPA 05 Ë SUDOESTE		
MCR 5.1	MCR 5.2	MCR 5.3
Afogados Bongi Mangueira Mustardinha San Martin	Areias Caçote Estância Jiquiá	Barro Coqueiral Curado Jardim São Paulo Sancho Tejipió Totó
RPA 06 Ë SUL		
MCR 6.1	MCR 6.2	MCR 6.3
Boa Viagem, Pina Brasília Teimosa Imbiribeira Ipsep	Ibura Jordão	Cohab

ANEXO B - QUESTIONÁRIO ONLINE

**Hábitos Noturnos**

Este questionário é para uso exclusivo do desenvolvimento da dissertação de mestrado de minha autoria no programa de Desenvolvimento Urbano - MDU da Universidade Federal de Pernambuco. Todos os dados serão analisados e publicados sem a identificação do autor das respostas.

Esta pesquisa parte da constatação de que vida noturna atual difere enormemente dos padrões de décadas anteriores, principalmente pela temporalidade das atividades que são desenvolvidas. A possibilidade de trabalhar remotamente sem ter que se deslocar a um escritório físico, além de um novo perfil familiar – onde o homem e a mulher trabalham, têm levado as pessoas a escolherem o horário noturno para fazer compras, ir à academia, estudar, além das atividades tradicionais de lazer. Este questionário busca identificar como as pessoas vivem a cidade à noite, que áreas tornam-se mais movimentadas e motivadas por que atividades, além de entender qual a relação entre estas atividades e a acessibilidade espacial.

Obrigada pela sua participação.

Carolina Puttini.

<http://lattes.cnpq.br/7232679988357183>

33%

Próx.

Ativados pela



Hábitos Noturnos

Perfil do Entrevistado

Nessa etapa da pesquisa, iremos fazer perguntas sobre você e sua condição de vida. Para nós, é muito importante que você responda às questões de forma que se aproxime da sua realidade.

*** 1. Bairro onde mora**

*** 2. É relevante para nossa pesquisa localizarmos a sua posição no mapa de nossa cidade. Para isso, basta informar o seu endereço. Somente precisamos do logradouro e número. A sua identidade será mantida em sigilo.**

logradouro

número

*** 3. Para traçar o perfil de moradores e usuários de cada bairro precisamos saber um pouco mais sobre seu perfil e estilo de vida.**

Meio de locomoção mais utilizado	Escolaridade
<input type="text"/>	<input type="text"/>

*** 4. faixa etária dos filhos**

se você não possui filhos, favor responder a primeira opção. Se possui mais de 1 filho em faixas etárias diferentes, favor marcar as opções correspondentes.

- não tenho filhos
- 0 a 2 anos
- 3 a 5 anos
- 5 a 10 anos
- 10 a 15 anos
- 15 a 18 anos
- maiores de 18 anos

67%

Anter.

Próx.

Ativados pela

 **SurveyMonkey®**

Veja como é fácil [criar um questionário](#).



Hábitos Noturnos

Hábitos Noturno

A pesquisa está centrada em hábitos noturno, ou seja, são as atividades que você costuma realizar à noite, a partir das 18h.

Baseado nisso, responda às perguntas sempre focando nas tarefas que você realiza nesse horário.

5. Estabeleça um perfil para cada atividade listada abaixo. Para isso, basta escolher as respostas ao longo da linha que combinam mais com seu estilo de vida.

	A minha frequência é:	costumo INICIAR às:	Utilizo como meio de transporte:	Geralmente vou com:	Fi
Praticar esportes em locais fechados (academia)	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
Praticar esportes em locais abertos (orla, parque)	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
Realizar tarefas cotidianas como padaria, farmácia, abastecer o veículo.	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>

Atividades Comerciais (lojas de rua e supermercado)	<input type="text"/>				
Realizar tarefas que envolvam transação financeira (caixa eletrônico, lotérica, banco 24h)	<input type="text"/>				
Realizar tarefas acadêmicas (colégio, faculdade, língua estrangeira)	<input type="text"/>				
Tarefas de cuidado pessoal (médico, dentista, salão de beleza, estética)	<input type="text"/>				
Atividades culturais (teatro, cinema, show)	<input type="text"/>				
Atividades sociais (shopping, bar, restaurante)	<input type="text"/>				
Atividades familiares (visitar amigos e parentes)	<input type="text"/>				
Atividades religiosas (culto, missa)	<input type="text"/>				

*** 6. Na escala de 1 a 5, sendo 1 MENOS e 5 MAIS, o que é importante para você frequentar um determinado local ou estabelecimento?**

	1	2	3	4	5
QUALIDADE	<input type="radio"/>				
SER UM LOCAL DE FÁCIL ACESSO, PERTO DE GRANDES AVENIDAS OU RUAS MOVIMENTADAS	<input type="radio"/>				
SEGURANÇA	<input type="radio"/>				
PROXIMIDADE DE SUA RESIDÊNCIA	<input type="radio"/>				
PREÇO / CUSTO	<input type="radio"/>				
PROXIMIDADE DE UM TRANSPORTE PÚBLICO	<input type="radio"/>				
ESTACIONAMENTO PRÓPRIO	<input type="radio"/>				
MANOBRISTA	<input type="radio"/>				
AMIGOS FREQUENTAREM	<input type="radio"/>				
AMIGOS COMENTANDO EM REDES SOCIAIS	<input type="radio"/>				

*** 7. Na escala de 1 a 5, sendo 1 MENOS e 5 MAIS, o que faz você se sentir seguro para você frequentar um determinado local ou estabelecimento?**

	1	2	3	4	5
PRESENÇA DE POLICIAMENTO	<input type="radio"/>				
PRESENÇA DE PESSOAS NA RUA	<input type="radio"/>				
PRESENÇA DE TRABALHADORES NA RUA	<input type="radio"/>				
PRESENÇA DE SEGURANÇA PRIVADA	<input type="radio"/>				
PRESENÇA DE SISTEMA DE CÂMERAS DE SEGURANÇA	<input type="radio"/>				
PODER SER VISTO NA RUA PELAS PESSOAS QUE ESTÃO NO LOCAL / ESTABELECIMENTO	<input type="radio"/>				
PODER SER VISTO NO LOCAL / ESTABELECIMENTO PELAS PESSOAS QUE ESTÃO NA RUA	<input type="radio"/>				
BOA ILUMINAÇÃO	<input type="radio"/>				

PROXIMIDADE DE SUA RESIDÊNCIA	<input type="radio"/>				
SER UM LOCAL DE FÁCIL ACESSO, PERTO DE GRANDES AVENIDAS OU RUAS MOVIMENTADAS	<input type="radio"/>				
PROXIMIDADE DE UM TRANSPORTE PÚBLICO	<input type="radio"/>				
ESTACIONAMENTO PRÓPRIO	<input type="radio"/>				
MANOBRISTA	<input type="radio"/>				
AMIGOS FREQUENTAREM	<input type="radio"/>				

*** 8. Na escala de 1 a 5, onde 1 é MENOS e 5 é MAIS, responda:**

Qual a influência das redes sociais em sua vida noturna?

	1	2	3	4	5
Costumo checar o facebook ou outra rede social antes de decidir para onde vou.	<input type="radio"/>				
Os meus amigos de rede social me influenciam quanto aos lugares que frequento.	<input type="radio"/>				
Costumo publicar em minha rede social sobre os lugares que vou.	<input type="radio"/>				
Costumo fazer check-in (facebook, foursquare) quando chego aos lugares.	<input type="radio"/>				
Quando falam mal ou bem de um determinado local nas redes sociais costumo tomar como verdade, mesmo sem já ter frequentado.	<input type="radio"/>				
Exerço grande influência sobre meus amigos em redes sociais.	<input type="radio"/>				
Costumo acompanhar e participar de promoções em redes sociais.	<input type="radio"/>				

*** 9. Escolha duas respostas para o tipo de perfil descrito abaixo que mais se aproxima do seu.**

- Geralmente planejo para onde vou antes de sair de casa.
- Costumo sair de casa e escolher onde vou no caminho.
- Geralmente vou a um único lugar por noite.
- Costumo passar em mais de um lugar por noite.

Gosto de explorar a cidade e descobrir novos lugares.

*** 10. Quais medidas pessoais você toma para se sentir mais seguro ao sair de casa no horário noturno?**

100%

Anter.

Concluído

Ativados pela



Veja como é fácil [criar um questionário](#).

ANEXO C - LISTA DE VARIÁVEIS

VARIÁVEL	NOME VARIÁVEL	VALORES	RESPOSTAS
01	IDRESP	diversos	Número ID do questionário
02	MCR_PRF Identificação da microrregião onde mora. Segue a numeração da prefeitura.	11	Recife e Santo Amaro
		12	Boa Vista, Cabanga, Ilha do Leite, Paissandu, Santo Antônio, São José e Soledade
		13	Coelhos e Ilha Joana Bezerra
		21	Arruda, Campina do Barreto, Campo Grande, Encruzilhada, Hipódromo, Peixinhos, Ponto de Parada, Rosarinho e Torreão
		22	Água Fria, Alto Santa Terezinha, Bomba do Hemetério, Cajueiro, Fundão e Porto da Madeira
		23	Beberibe, Dois Unidos e Linha do Tiro
		31	Aflitos, Alto do Mandu, Apipucos, Casa Amarela, Casa Forte, Derby, Dois Irmãos, Espinheiro, Graças, Jaqueira, Monteiro, Parnamirim, Poço, Santana e Sítio dos Pintos
		32	Alto José Bonifácio, Alto José do Pinho, Mangabeira, Morro da Conceição e Vasco da Gama
		33	Brejo da Guabiraba, Brejo do Beberibe, Córrego do Jenipapo, Guabiraba, Macaxeira, Nova Descoberta, Passarinho e Pau Ferro
		41	Cordeiro, Ilha do Retiro, Iputinga, Madalena, Prado, Torre e Zumbi
		42	Engenho do Meio e Torrões
		43	Caxangá, Cidade Universitária e Várzea
		51	Afogados, Bongí, Mangueira, Mustardinha e San Martin
		52	Areias, Caçote, Estância e Jiquiá
		53	Barro, Coqueiral, Curado, Jardim São Paulo, Sancho, Tejipió e Totó
		03	RPA_GR6 Identificação da RPA. Segue numeração prefeitura.
2	RPA02		
3	RPA03		
4	RPA04		
5	RPA05		
6	RPA06		
04	RPA_ZN Pela MCR_PREF definiu a zona (3.1- norte e 6.1 – sul).	0	RPA S 11, 12, 13, 21, 22, 23, 32, 33, 41, 42, 43, 51, 52, 53, 62, 63 – ZONAS DIVERSAS
		1	RPA 31 – ZONA NORTE
		2	RPA 61 – ZONA SUL
05	ID_5 05 grupos	1	0-18 anos
		2	19-25 anos
		3	26-40 anos
		4	41-60 anos
		5	+60 anos
06	ID_3	1	0-25 anos
		2	26-60 anos
		3	+60 anos
07	SEXO	1	feminino
		2	Masculino

08	RND_FAM	1	0-4 SM
		2	5-7 SM
		3	8-10 SM
		4	+10 SM
09	RND_FAM2	1	0-7 SM
		2	+8 SM
10	EST_CIV	1	SOLTEIRO
		2	NAMORANDO
		3	CASADO
		4	VIÚVO
11	EST_CIV2	1	SOLTEIRO
		2	COMPROMETIDO
12	MDT Meio de transporte mais utilizado	1	A PÉ
		2	BICICLETA
		3	CARONA
		4	CARRO PRÓPRIO
		5	CARRO FAMILIARES OU COMPANHEIRO
		6	MOTO
		7	TAXI
		8	TRANSPORTE PÚBLICO
13	ESC_6	1	ENSINO FUNDAMENTAL
		2	ENSINO MÉDIO
		3	PROFISSIONALIZANTE
		4	ENSINO TÉCNICO
		5	ENSINO SUPERIOR
		6	PÓS GRADUAÇÃO
14	ESC_3	1	1º GRAU
		2	2º GRAU
		3	SUPERIOR OU PÓS
15	FILHOS_3	1	NÃO
		2	SIM, MORAM COMIGO
		3	SIM E NÃO MORAM COMIGO
16	FILHOS_2	1	NÃO
		2	SIM
17	ID_FILHOS	1	NÃO TEM FILHOS
		2	0-10 ANOS
		3	11-15 ANOS
		4	15-18 ANOS
		5	+18 ANOS
18	ID_FILHOS3	1	NÃO TEM FILHOS
		2	0-18ANOS
		3	+18ANOS

19	GRP_EF: ESPORTES EM LOCAIS FECHADOS			
20	EF_FRQ FREQUÊNCIA EM QUE PRÁTICA ESPORTES EM LOCAIS FECHADOS		1	NUNCA
			2	RARAMENTE
			3	AS VEZES
			4	FREQUENTEMENTE
			5	SEMPRE
21	EF_HR HORÁRIO QUE COSTUMA INICIAR		1	18H
			2	19H
			3	20H
			4	21H
			5	22H
			6	23H
			7	00H
			8	+00H
22	EF_HR3 HORÁRIO QUE COSTUMA INICIAR		1	18-20H
			2	21-00H
			3	+00H
23	EF_MDT MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO		1	A PÉ
			2	BICICLETA
			3	MOTO
			4	CARRO PRÓPRIO
			5	TÁXI
			6	TRANSPORTE PÚBLICO
			7	CARONA
24	EF_CIA COMPANHIA NA PRÁTICA DA ATIVIDADE		1	SOZINHO
			2	AMIGOS
			3	COMPANHEIRO
			4	FILHOS
			5	FAMÍLIA
25	EF_CIA2		1	SOZINHO
			2	ACOMPANHADO
26	EF_MOT MOTIVO PARA A PRÁTICA DA ATIVIDADE		1	QUALIDADE DO LOCAL
			2	NO CAMINHO
			3	SEGURANÇA
			4	AMIGOS
27	EF_BR EM QUE BAIRRO		1	NO BAIRRO ONDE MORO
			2	EM OUTRO BAIRRO

28	GRP_EA: ESPORTES EM LOCAIS ABERTOS		
29	EA_FRQ FREQUÊNCIA EM QUE PRÁTICA ESPORTES EM LOCAIS FECHADOS	1	NUNCA
		2	RARAMENTE
		3	AS VEZES
		4	FREQUENTEMENTE
		5	SEMPRE
30	EA_HR HORÁRIO QUE COSTUMA INICIAR	1	18H
		2	19H
		3	20H
		4	21H
		5	22H
		6	23H
		7	00H
		8	+00H
31	EA_HR3 HORÁRIO QUE COSTUMA INICIAR	1	18-20H
		2	21-00H
		3	+00H
32	EA_MDT MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO	1	A PÉ
		2	BICICLETA
		3	MOTO
		4	CARRO PRÓPRIO
		5	TÁXI
		6	TRANSPORTE PÚBLICO
		7	CARONA
33	EA_CIA COMPANHIA NA PRÁTICA DA ATIVIDADE	1	SOZINHO
		2	AMIGOS
		3	COMPANHEIRO
		4	FILHOS
		5	FAMÍLIA
34	EA_CIA2	1	SOZINHO
		2	ACOMPANHADO
35	EA_MOT MOTIVO PARA A PRÁTICA DA ATIVIDADE	1	QUALIDADE DO LOCAL
		2	NO CAMINHO
		3	SEGURANÇA
		4	AMIGOS
36	EA_BR EM QUE BAIRRO	1	NO BAIRRO ONDE MORO
		2	EM OUTRO BAIRRO

37	GRP_TC: TAREFAS COTIDIANAS (PADARIA, FARMÁCIA, ETC)		
38	TC_FRQ FREQUÊNCIA EM QUE PRÁTICA ESPORTES EM LOCAIS FECHADOS	1	NUNCA
		2	RARAMENTE
		3	AS VEZES
		4	FREQUENTEMENTE
		5	SEMPRE
39	TC_HR HORÁRIO QUE COSTUMA INICIAR	1	18H
		2	19H
		3	20H
		4	21H
		5	22H
		6	23H
		7	00H
		8	+00H
40	TC_HR3 HORÁRIO QUE COSTUMA INICIAR	1	18-20H
		2	21-00H
		3	+00H
41	TC_MDT MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO	1	A PÉ
		2	BICICLETA
		3	MOTO
		4	CARRO PRÓPRIO
		5	TÁXI
		6	TRANSPORTE PÚBLICO
		7	CARONA
42	TC_CIA COMPANHIA NA PRÁTICA DA ATIVIDADE	1	SOZINHO
		2	AMIGOS
		3	COMPANHEIRO
		4	FILHOS
		5	FAMÍLIA
43	TC_CIA2	1	SOZINHO
		2	ACOMPANHADO
44	TC_MOT MOTIVO PARA A PRÁTICA DA ATIVIDADE	1	QUALIDADE DO LOCAL
		2	NO CAMINHO
		3	SEGURANÇA
		4	AMIGOS
45	TC_BR EM QUE BAIRRO	1	NO BAIRRO ONDE MORO
		2	EM OUTRO BAIRRO

46	GRP_CO: ATIVIDADES COMERCIAIS (LOJAS DE RUA E SUPERMERCADO)		
47	CO_FRQ FREQUÊNCIA EM QUE PRÁTICA ESPORTES EM LOCAIS FECHADOS	1	NUNCA
		2	RARAMENTE
		3	AS VEZES
		4	FREQUENTEMENTE
		5	SEMPRE
48	CO_HR HORÁRIO QUE COSTUMA INICIAR	1	18H
		2	19H
		3	20H
		4	21H
		5	22H
		6	23H
		7	00H
		8	+00H
49	CO_HR3 HORÁRIO QUE COSTUMA INICIAR	1	18-20H
		2	21-00H
		3	+00H
50	CO_MDT MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO	1	A PÉ
		2	BICICLETA
		3	MOTO
		4	CARRO PRÓPRIO
		5	TÁXI
		6	TRANSPORTE PÚBLICO
		7	CARONA
51	CO_CIA COMPANHIA NA PRÁTICA DA ATIVIDADE	1	SOZINHO
		2	AMIGOS
		3	COMPANHEIRO
		4	FILHOS
		5	FAMÍLIA
52	CO_CIA2	1	SOZINHO
		2	ACOMPANHADO
53	CO_MOT MOTIVO PARA A PRÁTICA DA ATIVIDADE	1	QUALIDADE DO LOCAL
		2	NO CAMINHO
		3	SEGURANÇA
		4	AMIGOS
54	CO_BR EM QUE BAIRRO	1	NO BAIRRO ONDE MORO
		2	EM OUTRO BAIRRO

55	GRP_TF: TRANSAÇÃO FINANCEIRA (CAIXA ELETRÔNICO)		
56	TF_FRQ FREQUÊNCIA EM QUE PRÁTICA ESPORTES EM LOCAIS FECHADOS	1	NUNCA
		2	RARAMENTE
		3	AS VEZES
		4	FREQUENTEMENTE
		5	SEMPRE
57	TF_HR HORÁRIO QUE COSTUMA INICIAR	1	18H
		2	19H
		3	20H
		4	21H
		5	22H
		6	23H
		7	00H
		8	+00H
58	TF_HR3 HORÁRIO QUE COSTUMA INICIAR	1	18-20H
		2	21-00H
		3	+00H
59	TF_MDT MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO	1	A PÉ
		2	BICICLETA
		3	MOTO
		4	CARRO PRÓPRIO
		5	TÁXI
		6	TRANSPORTE PÚBLICO
		7	CARONA
60	TF_CIA COMPANHIA NA PRÁTICA DA ATIVIDADE	1	SOZINHO
		2	AMIGOS
		3	COMPANHEIRO
		4	FILHOS
		5	FAMÍLIA
61	TF_CIA2	1	SOZINHO
		2	ACOMPANHADO
62	TF_MOT MOTIVO PARA A PRÁTICA DA ATIVIDADE	1	QUALIDADE DO LOCAL
		2	NO CAMINHO
		3	SEGURANÇA
		4	AMIGOS
63	TF_BR EM QUE BAIRRO	1	NO BAIRRO ONDE MORO
		2	EM OUTRO BAIRRO

64	GRP_TA: TAREFAS ACADÊMICAS (COLÉGIO, FACULDADE, CURSOS)		
65	TA_FRQ FREQUÊNCIA EM QUE PRÁTICA ESPORTES EM LOCAIS FECHADOS	1	NUNCA
		2	RARAMENTE
		3	AS VEZES
		4	FREQUENTEMENTE
		5	SEMPRE
66	TA_HR HORÁRIO QUE COSTUMA INICIAR	1	18H
		2	19H
		3	20H
		4	21H
		5	22H
		6	23H
		7	00H
		8	+00H
67	TA_HR3 HORÁRIO QUE COSTUMA INICIAR	1	18-20H
		2	21-00H
		3	+00H
68	TA_MDT MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO	1	A PÉ
		2	BICICLETA
		3	MOTO
		4	CARRO PRÓPRIO
		5	TÁXI
		6	TRANSPORTE PÚBLICO
		7	CARONA
69	TA_CIA COMPANHIA NA PRÁTICA DA ATIVIDADE	1	SOZINHO
		2	AMIGOS
		3	COMPANHEIRO
		4	FILHOS
		5	FAMÍLIA
70	TA_CIA2	1	SOZINHO
		2	ACOMPANHADO
71	TA_MOT MOTIVO PARA A PRÁTICA DA ATIVIDADE	1	QUALIDADE DO LOCAL
		2	NO CAMINHO
		3	SEGURANÇA
		4	AMIGOS
72	TA_BR EM QUE BAIRRO	1	NO BAIRRO ONDE MORO
		2	EM OUTRO BAIRRO

73	GRP_CP: CUIDADO PESSOAL (MÉDICO, DENTISTA, SALÃO)		
74	CP_FRQ FREQUÊNCIA EM QUE PRÁTICA ESPORTES EM LOCAIS FECHADOS	1	NUNCA
		2	RARAMENTE
		3	AS VEZES
		4	FREQUENTEMENTE
		5	SEMPRE
75	CP_HR HORÁRIO QUE COSTUMA INICIAR	1	18H
		2	19H
		3	20H
		4	21H
		5	22H
		6	23H
		7	00H
		8	+00H
76	CP_HR3 HORÁRIO QUE COSTUMA INICIAR	1	18-20H
		2	21-00H
		3	+00H
77	CP_MDT MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO	1	A PÉ
		2	BICICLETA
		3	MOTO
		4	CARRO PRÓPRIO
		5	TÁXI
		6	TRANSPORTE PÚBLICO
		7	CARONA
78	CP_CIA COMPANHIA NA PRÁTICA DA ATIVIDADE	1	SOZINHO
		2	AMIGOS
		3	COMPANHEIRO
		4	FILHOS
		5	FAMÍLIA
79	CP_CIA2	1	SOZINHO
		2	ACOMPANHADO
80	CP_MOT MOTIVO PARA A PRÁTICA DA ATIVIDADE	1	QUALIDADE DO LOCAL
		2	NO CAMINHO
		3	SEGURANÇA
		4	AMIGOS
81	CP_BR EM QUE BAIRRO	1	NO BAIRRO ONDE MORO
		2	EM OUTRO BAIRRO

82	GRP_CUL: ATIVIDADES CULTURAIS (TEATRO, SHOWS, CINEMA)		
83	CUL_FRQ FREQUÊNCIA EM QUE PRÁTICA ESPORTES EM LOCAIS FECHADOS	1	NUNCA
		2	RARAMENTE
		3	AS VEZES
		4	FREQUENTEMENTE
		5	SEMPRE
84	CUL_HR HORÁRIO QUE COSTUMA INICIAR	1	18H
		2	19H
		3	20H
		4	21H
		5	22H
		6	23H
		7	00H
		8	+00H
85	CUL_HR3 HORÁRIO QUE COSTUMA INICIAR	1	18-20H
		2	21-00H
		3	+00H
86	CUL_MDT MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO	1	A PÉ
		2	BICICLETA
		3	MOTO
		4	CARRO PRÓPRIO
		5	TÁXI
		6	TRANSPORTE PÚBLICO
		7	CARONA
87	CUL_CIA COMPANHIA NA PRÁTICA DA ATIVIDADE	1	SOZINHO
		2	AMIGOS
		3	COMPANHEIRO
		4	FILHOS
		5	FAMÍLIA
88	CUL_CIA2	1	SOZINHO
		2	ACOMPANHADO
89	CUL_MOT MOTIVO PARA A PRÁTICA DA ATIVIDADE	1	QUALIDADE DO LOCAL
		2	NO CAMINHO
		3	SEGURANÇA
		4	AMIGOS
90	CUL_BR EM QUE BAIRRO	1	NO BAIRRO ONDE MORO
		2	EM OUTRO BAIRRO

91	GRP_SOC: ATIVIDADES SOCIAIS (BARES E RESTAURANTES)		
92	SOC_FRQ FREQUÊNCIA EM QUE PRÁTICA ESPORTES EM LOCAIS FECHADOS	1	NUNCA
		2	RARAMENTE
		3	AS VEZES
		4	FREQUENTEMENTE
		5	SEMPRE
93	SOC_HR HORÁRIO QUE COSTUMA INICIAR	1	18H
		2	19H
		3	20H
		4	21H
		5	22H
		6	23H
		7	00H
		8	+00H
94	SOC_HR3 HORÁRIO QUE COSTUMA INICIAR	1	18-20H
		2	21-00H
		3	+00H
95	SOC_MDT MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO	1	A PÉ
		2	BICICLETA
		3	MOTO
		4	CARRO PRÓPRIO
		5	TÁXI
		6	TRANSPORTE PÚBLICO
		7	CARONA
96	SOC_CIA COMPANHIA NA PRÁTICA DA ATIVIDADE	1	SOZINHO
		2	AMIGOS
		3	COMPANHEIRO
		4	FILHOS
		5	FAMÍLIA
97	SOC_CIA2	1	SOZINHO
		2	ACOMPANHADO
98	SOC_MOT MOTIVO PARA A PRÁTICA DA ATIVIDADE	1	QUALIDADE DO LOCAL
		2	NO CAMINHO
		3	SEGURANÇA
		4	AMIGOS
99	SOC_BR EM QUE BAIRRO	1	NO BAIRRO ONDE MORO
		2	EM OUTRO BAIRRO

100	GRP_FAM: ATIVIDADES FAMILIARES (VISITAR AMIGOS E PARENTES)		
101	FAM_FRQ FREQUÊNCIA EM QUE PRÁTICA ESPORTES EM LOCAIS FECHADOS	1	NUNCA
		2	RARAMENTE
		3	AS VEZES
		4	FREQUENTEMENTE
		5	SEMPRE
102	FAM_HR HORÁRIO QUE COSTUMA INICIAR	1	18H
		2	19H
		3	20H
		4	21H
		5	22H
		6	23H
		7	00H
		8	+00H
103	FAM_HR3 HORÁRIO QUE COSTUMA INICIAR	1	18-20H
		2	21-00H
		3	+00H
104	FAM_MDT MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO	1	A PÉ
		2	BICICLETA
		3	MOTO
		4	CARRO PRÓPRIO
		5	TÁXI
		6	TRANSPORTE PÚBLICO
		7	CARONA
105	FAM_CIA COMPANHIA NA PRÁTICA DA ATIVIDADE	1	SOZINHO
		2	AMIGOS
		3	COMPANHEIRO
		4	FILHOS
		5	FAMÍLIA
106	FAM_CIA2	1	SOZINHO
		2	ACOMPANHADO
107	FAM_MOT MOTIVO PARA A PRÁTICA DA ATIVIDADE	1	QUALIDADE DO LOCAL
		2	NO CAMINHO
		3	SEGURANÇA
		4	AMIGOS
108	FAM_BR EM QUE BAIRRO	1	NO BAIRRO ONDE MORO
		2	EM OUTRO BAIRRO

109	GRP_REL: ATIVIDADES RELIGIOSAS (CULTO, MISSA)		
110	REL_FRQ FREQUÊNCIA EM QUE PRÁTICA ESPORTES EM LOCAIS FECHADOS	1	NUNCA
		2	RARAMENTE
		3	AS VEZES
		4	FREQUENTEMENTE
		5	SEMPRE
111	REL_HR HORÁRIO QUE COSTUMA INICIAR	1	18H
		2	19H
		3	20H
		4	21H
		5	22H
		6	23H
		7	00H
		8	+00H
112	REL_HR3 HORÁRIO QUE COSTUMA INICIAR	1	18-20H
		2	21-00H
		3	+00H
113	REL_MDT MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO	1	A PÉ
		2	BICICLETA
		3	MOTO
		4	CARRO PRÓPRIO
		5	TÁXI
		6	TRANSPORTE PÚBLICO
		7	CARONA
114	REL_CIA COMPANHIA NA PRÁTICA DA ATIVIDADE	1	SOZINHO
		2	AMIGOS
		3	COMPANHEIRO
		4	FILHOS
		5	FAMÍLIA
115	REL_CIA2	1	SOZINHO
		2	ACOMPANHADO
116	REL_MOT MOTIVO PARA A PRÁTICA DA ATIVIDADE	1	QUALIDADE DO LOCAL
		2	NO CAMINHO
		3	SEGURANÇA
		4	AMIGOS
117	REL_BR EM QUE BAIRRO	1	NO BAIRRO ONDE MORO
		2	EM OUTRO BAIRRO

118	PERG_IMP: PERGUNTAS SOBRE FATORES IMPORTANTES PARA FREQUENTAR DETERMINADO LOCAL / ESTABELECIMENTO		
119	QLD_IMP	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS QUALIDADE
120	ACS_IMP	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS FACILIDADE DE ACESSO
121	SGR_IMP	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS SEGURANÇA
122	PRX_IMP	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS IPROXIMIDADE DA RESIDÊNCIA
123	PRÇ_IMP	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS PREÇO / CUSTO
124	TP_IMP	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS PROXIMIDADE DE UM TRANSPORTE PÚBLICO
125	EP_IMP	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS ESTACIONAMENTO PRÓPRIO
126	MB_IMP	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS PRESENÇA DE MANOBRISTA
127	AF_IMP	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS AMIGOS FREQUENTAREM
128	ARS_IMP	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS AMIGOS COMENTAREM EM REDES SOCIAIS
129	PERG_SEG: PERGUNTAS SOBRE SENTIMENTO DE SEGURANÇA PARA FREQUENTAR DETERMINADO LOCAL		
130	POL_SEG	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS PRESENÇA DE POLICIAMENTO
131	PNR_SEG	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS PRESENÇA DE PESSOAS NA RUA
132	TNR_SEG	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS PRESENÇA DE TRABALHADORES NA RUA
133	SPV_SEG	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS PRESENÇA DE SEGURANÇA PRIVADA
134	CAM_SEG	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS PRESENÇA DE CÂMERAS DE SEGURANÇA
135	VER_SEG	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS VER QUEM ESTÁ NA RUA QUANDO NO ESTABELECIMENTO
136	VST_SEG	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS SER VISTO NO LOCAL / ESTABELECIMENTO
137	ILU_SEG	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS PRESENÇA DE BOA ILUMINAÇÃO
138	PRD_SEG	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS SER PRÓXIMO DA RESIDÊNCIA
139	FAC_SEG	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS SER UM LOCAL DE FÁCIL ACESSO
140	PTP_SEG	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS SER PRÓXIMO DE UM TRANSPORTE PÚBLICO
141	EP_SEG	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS POSSUIR ESTACIONAMENTO PRÓPRIO
142	MB_SEG	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS

			PRESENÇA DE MANOBRISTA
143	AF_SEG	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS AMIGOS FREQUENTAREM
144	PERG_RS: INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NOS HÁBITOS / VIDA NOTURNA		
145	CRS_RS	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS COSTUMA CHECAR UMA REDE SOCIAL ANTES DE SAIR
146	AIN_RS	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS AMIGOS ME INFLUENCIAM NAS REDES SOCIAIS
147	PRS_RS	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS COSTUMO PUBLICAR SOBRE OS LUGARES NAS REDES SOCIAIS
148	CHK_RS	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS COSTUMO FAZER CHECK-IN NAS REDES SOCIAIS
149	OPN_RS	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS COSTUMO TOMAR COMO VERDADE A OPINIÃO DAS PESSOAS SOBRE OS LUGARES NAS REDES SOCIAIS
150	INA_RS	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS EXERÇO INFLUÊNCIA SOBRE MEUS AMIGOS NAS REDES SOCIAIS
151	PRM_RS	1 A 5	1=MENOS E 5=MAIS COSTUMO PARTICIPAR DE PROMOÇÕES NAS REDES SOCIAIS
152	PERFIL DE HÁBITO NOTURNO QUE MAIS SE APROXIMA DO SEU (ESCOLHER 2)		
153	A	0 (NÃO); 1 (SIM)	PLANEJO PARA ONDE VOU ANTES DE SAIR DE CASA
154	B	0 (NÃO); 1 (SIM)	ESCOLHO PARA ONDE VOU NO CAMINHO
155	C	0 (NÃO); 1 (SIM)	VOU A UM ÚNICO LOCAL POR NOITE
156	D	0 (NÃO); 1 (SIM)	PASSO EM MAIS DE UM LOCAL POR NOITE
157	E	0 (NÃO); 1 (SIM)	GOSTO DE EXPLORAR A CIDADE E DESCOBRIR NOVOS LUGARES